

Adeus precoce: Aos 25 anos e tenista nº 1 do mundo, Ashleigh Barty anuncia aposentadoria e se diz 'realizada' **PÁGINA 28**



Juliette em turnê: 'Sinto muito medo e frio na barriga' **SEGUNDO CADerno**

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 2022 ANO XCVII - Nº 32.371 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

Guerra completa 1 mês, sem perspectiva de fim

Após um mês, a invasão russa à Ucrânia segue cheia de incertezas e com um desfecho distante. No campo militar, o Exército de Putin enfrenta problemas para avançar

e se vê obrigado a rever sua estratégia. As conversas pela paz estão igualmente estagnadas. A guerra arrasou cidades e causou uma tragédia humanitária de grandes

proporções, com número incerto de mortos. Dez milhões de ucranianos fugiram de casa, sendo que 3,6 milhões atravessaram a fronteira para países vizinhos. **PÁGINA 17**

BAIXA NO KREMLIN

Assessor de Putin é o primeiro do alto escalão a se demitir **PÁGINA 19**

PASTORES NA EDUCAÇÃO

Propina do MEC era pedida até em Bíblias, diz prefeito

Políticos relatam exigência de R\$ 40 mil para liberar obras; PGR pede investigação

Dois prefeitos ouvidos pelo GLOBO nararam pedidos de propina feitos pelo pastor Arilton Moura para a liberação de recursos no Ministério da Educação. "Ele falou: '(...) você precisa depositar R\$ 40 mil para ajudar a igreja. Uma mão lava a outra, né?'", conta o prefeito de Boa Esperança do Sul (SP), José Manoel de Souza. "Que eu desse uma oferta para a Igreja, comprasse as bíblias para ajudar na construção da Igreja (...). Seria uma venda casada", lembra o prefeito de Bonfinópolis (GO), Kelton Pinheiro. Numa conversa gravada, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, citou Arilton Moura e o também

pastor Gilmar Santos como os dois religiosos que teriam influência na pasta para distribuir recursos de obras para prefeituras. Ribeiro disse, ainda, que atendia a um "pedido especial" do presidente Jair Bolsonaro. Ontem, o procurador-geral da República, Augusto Aras, solicitou ao STF a abertura de inquérito. Por sua vez, o ministro alegou que já havia recebido denúncias sobre a atuação dos pastores e que acionou a CGU. **PÁGINA 4**

EDITORIAL

MILTON RIBEIRO
PRECISA SAIR
COM URGÊNCIA
DO MEC
PÁGINA 2

ANÁLISE

A omissão de líderes evangélicos

Silas Malafaia e o deputado Marco Feliciano não saíram em defesa do ministro Milton Ribeiro por antigas desavenças com o governo. **PÁGINA 6**

Dupla de pastores lobistas era próxima dos Bolsonaros

O presidente recebeu os pastores quatro vezes, e Gilmar Santos mereceu elogio do senador Flávio Bolsonaro por sua atuação em Brasília. **PÁGINA 5**



Novos aliados. Cerimônia que selou a entrada de Alckmin no PSB, realizada em Brasília, contou com a presença de lideranças do partido, como o ex-governador Márcio França e o governador do Maranhão, Flávio Dino.

Filiação com elogio a Lula

O ex-governador Geraldo Alckmin oficializou seu ingresso no PSB e deu mais um passo para ser o vice de Lula. Em discurso, ele disse que o ex-presidente "representa a própria democracia". **PÁGINA 7**

CHUVE
Entrevistando Guedes



— E aí, grande chefe Borocoshow... vamos encarar?

MERVAL PEREIRA

Pior dos mundos é governo se guiar por interesse religioso **PÁGINA 2**

MALU GASPAR

Demissão pode não afastar escândalo do Planalto **PÁGINA 3**

MÍRIAM LEITÃO

Regeneração da Amazônia ajudará metas ambientais **PÁGINA 14**

Verbas liberadas, escolas paradas

País tem atraso em mais de 3.500 obras escolares realizadas com verba do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Entre elas, 155 foram declaradas canceladas, com desperdício de R\$ 21 milhões em recursos públicos. **PÁGINA 10**



Preço do frete vai encarecer produtos

Fatores como a guerra na Ucrânia e a disparada de casos de Covid na China elevaram o custo dos transportes. Na navegação de cabotagem, o valor do combustível saltou 50%. A conta deve cair no colo do consumidor. **PÁGINA 13**

Porto do Rio.

Valor do frete global por contêiner subiu mais de 100%

Tecnologia 'reconecta' vítima de paralisia muscular

Chip cerebral devolveu capacidade de comunicação a um paciente com esclerose lateral amiotrófica. **PÁGINA 21**

Governo aprova quarta dose para idosos de 80 anos

Recomendação é que vacina seja aplicada após quatro meses do reforço. Rio já inicia hoje a campanha da nova dose. **PÁGINA 22**

CHRIS DEL VALLE/22-10-2008



OBITUÁRIO
MADELINE ALBRIGHT
A primeira mulher a comandar a diplomacia americana **PÁGINA 19**

Lavagem de dinheiro do tráfico movimentou R\$ 3 bi em três anos

Operação da Polícia Civil levou Justiça a determinar o bloqueio de R\$ 681 milhões em contas de suspeitos. Três foram presos. **PÁGINA 24**

Opinião do GLOBO

Milton Ribeiro precisa sair com urgência do MEC

Somados à incompetência, indícios escandalosos de corrupção tornam insustentável permanência no cargo

Ficou insustentável a permanência de Milton Ribeiro à frente do Ministério da Educação diante da escandalosa denúncia de corrupção na pasta. Apesar de não ocuparem cargos, os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura atuaram de forma decisiva —e nada republicana— para destinar, a prefeitos amigos, os cobçados recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Feita na semana passada pelo jornal O Estado de S. Paulo, a revelação de que, como na pasta da Saúde, também havia no Ministério da Educação um “gabinete paralelo” vinculado ao presidente Jair Bolsonaro foi corroborada por conversa gravada numa reunião com prefeitos, divulgada na segunda-feira pela Folha de S. Paulo. Na gravação, Ribeiro diz que a prioridade é atender em primeiro lugar “aos municípios que mais precisam” e, em segundo, “a todos os que são amigos do pastor Gilmar”. “Foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão do Gilmar”, afirma.

É fundamental que se investiguem a fundo as evidências de tráfico de influência no ministério. Não bastassem os

números indigentes da educação no Brasil, as denúncias são extremamente graves. Para início de conversa, não se deveria misturar política com religião num país onde a separação entre religião e Estado está gravada na Constituição desde 1891. Se a destinação de recursos públicos com base em critérios religiosos, e não técnicos, já seria um descalabro, torna-se criminosa quando envolta em indícios de corrupção.

De acordo com o prefeito do município de Luís Domingues (MA), Gilberto Braga (PSDB), o pastor Arilton Moura pediu pagamento antecipado de R\$ 15 mil para protocolar as demandas da prefeitura, mais um quilo de ouro depois da liberação dos recursos, conduta inaceitável na administração pública. Arilton é integrante da Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus no Brasil. É preciso esclarecer também a contrapartida exigida dos municípios pela liberação. Na conversa com os prefeitos, Ribeiro diz: “Então, o apoio que a gente pede não é segredo, isso pode ser publicado. É apoio sobre construção das igrejas”. Que apoio é esse? De onde saiam os recursos? A quem beneficiavam?

Quarto ministro da Educação no go-

verno Bolsonaro, Ribeiro se tornou uma fábrica de crises, todas desnecessárias. O aparelhamento ideológico levou à debandada de quadros técnicos em órgãos vitais como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo Enem, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que formula políticas para universidades e área científica.

Entre tantos absurdos, o ministro defendeu turmas exclusivas para alunos especiais, na contramão do ensino inclusivo previsto na Constituição (perdeu no STF) e disse que eles “atrapalhavam” as aulas nas escolas regulares. Na pandemia, enquanto escolas ficaram quase dois anos fechadas, o MEC foi totalmente omissivo e, mesmo dispondo de verbas, incapaz de levar o ensino remoto aonde era mais necessário.

Ribeiro é o espelho da política educacional trôpega do governo Bolsonaro. Inepto, intolerante, arrogante. Agora ultrapassou todos os limites. A incompetência e o despreparo viraram detalhes. Os indícios de crimes precisam ser investigados. É fundamental sanear imediatamente o MEC. E, para isso, Ribeiro não pode permanecer no cargo.

TSE deve corrigir teto de gastos de campanha pelo índice de inflação

Não há justificativa razoável para reajustar as despesas além do IPCA, como almejam os partidos

O presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva têm visões distintas sobre quase tudo, da política externa ao meio ambiente. Mas concordam na defesa da ampliação do limite de gastos de cada candidato para a campanha eleitoral deste ano. A decisão caberá ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que faria bem em rejeitar a demanda dos dois.

O Congresso elevou no ano passado o fundo eleitoral sem nenhuma comprovação da necessidade de aumento. A cifra disponível para as campanhas saltou de R\$ 1,7 bilhão em 2018 para inaceitáveis R\$ 4,9 bilhões em 2022. Em respeito à autonomia do Legislativo sobre a Lei Orçamentária, o Supremo Tribunal Federal (STF) — corretamente — manteve a destinação.

Mas estar autorizado a gastar não significa estar obrigado a gastar. O mesmo Legislativo que aprovou o fundo eleitoral turbinado não alterou o teto de gasto existente para os

candidatos a diferentes cargos, e caberá ao TSE arbitrar a questão.

Nas últimas eleições, o limite para as campanhas presidenciais foi de R\$ 105 milhões (R\$ 70 milhões no primeiro turno e R\$ 35 milhões no segundo). Para este ano, o PL faz plano de usar até metade dos R\$ 300 milhões a que tem direito para reeleger Bolsonaro. No PT, algumas vozes falam em investir até R\$ 200 milhões para reconduzir Lula à Presidência. Parlamentares em campanha para o Congresso também querem elevar os valores de suas campanhas.

O problema para a classe política é que não adianta correr e votar a alteração do teto agora. Mudanças na legislação não podem ocorrer em ano eleitoral. Tempo para a votação não faltou. Desde 2017 se espera uma definição dos parlamentares sobre o tema. Diante da indefinição e da proximidade das eleições, o TSE decidiu em dezembro preencher o vazio legal e afirmou que se pronunciaria sobre o assunto.

Como revelou reportagem do GLOBO, a tendência da Corte é fechar os ouvidos para a ladainha e seguir o bom senso. O plano é adotar o mesmo critério aplicado nas eleições municipais de 2020, quando houve apenas correção pelo IPCA nos valores destinados ao pleito anterior. Confirmada essa opção, o limite para campanhas presidenciais ficaria em torno de R\$ 130 milhões, valor mais que suficiente para cada candidato divulgar suas ideias e promessas ao eleitorado.

Se for essa a decisão do TSE, boa parte da dinheirama do fundo eleitoral provavelmente será destinada a candidaturas minoritárias consideradas menos competitivas, que comumente gastam bem menos que o limite máximo. O efeito poderá ser positivo. Em vez de engordar desproporcionalmente a cota dos favoritos, o dinheiro dará aos menos conhecidos a chance de ser ouvidos. Considerando que o aumento do fundo já está autorizado, poderá ser a opção menos pior.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/cartas-oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.arts@oglobo.com.br



Aparelhamento evangélico

Há quem considere que a deterioração do nosso sistema eleitoral teve início quando os partidos políticos descobriram uma maneira certa de eleger mais candidatos sem precisar de tantos votos quanto o quociente eleitoral exige. Passaram a procurar primeiro artistas, radialistas e jornalistas televisivos, depois jogadores de futebol, e atualmente os candidatos evangélicos têm a predominância.

A Frente Parlamentar Evangélica tem hoje 115 deputados federais, 13 senadores e uma meta ambiciosa: chegar a 30% do Congresso, acrescentando 40 deputados e 11 senadores à sua bancada. É um projeto de poder político preocupante, que chegou a escalar o governo da cidade do Rio de Janeiro como passo importante. Mas essa primeira empreitada foi um fracasso fenomenal com a gestão do bispo Marcelo Crivella, sobrinho do bispo Edir Macedo, da Igreja Universal.

Com as coligações proporcionais, em boa hora extintas, bastava que cada partido tivesse um ou dois puxadores de votos para garantir a eleição de mais candidatos. O palhaço Tiririca teve 3 milhões de votos desde que se candidatou pela primeira vez à Câmara dos Deputados, em 2010. Com isso, estima-se que tenha levado no seu vácuo de cinco a dez candidatos menos votados. Além da extinção das coligações, o Congresso Nacional aprovou mudanças nas regras eleitorais para evitar que candidatos com poucos votos nas eleições proporcionais sejam eleitos pelos “puxadores de votos”.

Agora, os candidatos precisam atingir individualmente 10% do quociente eleitoral de seus estados, o número mínimo de votos que cada partido precisa ter para conquistar uma vaga no Legislativo. São tentativas de retirar das eleições influências que desvirtuem o voto popular. Mas a ação dos evangélicos continua inabalável.

A situação em que se meteu o ministro da Educação, Milton Ribeiro, entregando a pastores a destinação de verbas públicas a pedido do presidente Bolsonaro, mostra uma face vergonhosa do aparelhamento político da máquina pública. Na CPI da Covid, já tinha ficado clara a existência de um gabinete paralelo no sistema de saúde pública, a partir da influência de lobistas no Ministério da Saúde. Cansamos de criticar os governos do PT, do MDB, do Centrão que nomeavam pessoas ligadas aos partidos sem capacitação para os cargos. E agora vemos que o Ministério da Educação se utiliza de critério religioso para tomar decisões. É o pior dos mundos, um governo que é guiado pelos interesses de uma religião.

É uma situação inadmissível, seja a religião que for. Pelo jeito, a prática de ter assessores informais existe em todos os ministérios —e, pior, assessores ligados a determinada linha de pensamento, que agem por fora, sem cargos oficiais. Na CPI da Covid, vimos que muitas pessoas trabalhavam dentro do ministério vendendo vacinas, e outras coisas, sem nenhum cargo no governo. É um governo informal, e a informalidade no governo não pode existir.

Pastores não têm nada a ver com o Estado, e sim com suas igrejas. Tanto que a contrapartida de soltar verbas oficiais para prefeitos era a construção de igrejas nos municípios beneficiados. Temos uma novidade na relação público-privada que chega ao extremo. Diante de todo o escândalo no Ministério da Educação, é quase certo que o ministro Milton Ribeiro saia do governo. O Centrão pode não ter força para fazer o sucessor, mas tem força para tirá-lo, porque o escândalo será explorado na campanha, e o governo precisa tomar uma providência.

Pode ser até uma primeira crise entre Centrão e Bolsonaro, que não abre mão de nomear um ministro para ter a garantia de que os valores tradicionais serão ensinados nas escolas, muito mais que a garantia de um projeto de educação organizado e necessário para o país. Por isso, a pasta já teve quatro ministros em seu governo.

É o pior dos mundos, um governo guiado pelos interesses de uma religião. Inadmissível, seja a religião que for

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Inácio Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Grippo

EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sant'Ana (Coordenadora),

Alexsandro Alvim, André Vilian da Silva Barboza, Luiz Baptista

e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanica Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Geronzi

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP: 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-6000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política: Thiago Prato - thiago.prato@oglobo.com.br

Brasil: Carla Rocha - carla.rocha@oglobo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Cláudia Arantes - claudia.arantes@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@oglobo.com.br

Esportes: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br

Fotografia: André Samerle - asamerle@oglobo.com.br

Capa de site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br

Arquivo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Bom Viagem: Marcelo Balhio - balhio@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Elas: Tânia Caruso - marcaruso@oglobo.com.br

Barras: Valério Calmon Filho - milheve@oglobo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Brenzetti - thiago.brenzetti@oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldosassinante.com.br ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito

ou débito automático em conta corrente

(preço de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entrega em contato para cobrança de multa e renovação

da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito das suas taxas.

Para ler O GLOBO em sua parte de identificação, vá para

assinaturas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pessoal: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2534-4310 Classificados:

(21) 2534-4313 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Messas,

religiosas e funerais: (21) 2534-4133

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quizenal), Miguel de Almeida (quizenal), Isapaê Santana (quizenal), Washington Clivetto (quizenal), Marcello Serpa (quizenal), TER, Merval Pereira, Carlos Andreazza, Zuenir Ventura (quizenal), Edu Lyra (quizenal), QUA, Vera Magalhães, Elío Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DaMatta (quizenal), QUI, Merval Pereira, Maiti Gaspar, SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Dória, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Affonso, Pablo Ortellado, DOM, Merval Pereira, Dorrit Harazin, Bernardo Mello Franco

MALU GASP

blogs.oglobo.globo.com/opinio
malu.gaspar@oglobo.com.br



Um governo por uma barra de ouro

É difícil prever no que vai dar o escândalo que se abateu nos últimos dias sobre o Ministério da Educação. Mas é fácil perceber que, nesse caso, demitir Milton Ribeiro pode não ser suficiente para fazer o escândalo se distanciar do Palácio do Planalto. E não apenas porque Ribeiro diz, na reunião com prefeitos cujo áudio foi revelado pela Folha de S.Paulo, que atender às demandas de liberação de verba do pastor e lobista Gilmar Santos “foi um pedido especial” do presidente da República. Os registros públicos das agendas de Bolsonaro mostram que, quando Ribeiro assumiu o cargo, o pastor já tinha acesso livre ao Palácio do Planalto. Gilmar já havia sido recebido duas vezes antes de Ribeiro chegar ao ministério. E, depois da terceira visita a Bolsonaro, deixou o palácio e foi direto ao MEC falar com Ribeiro. O ministro mal tinha completado dois meses de mandato quando o senador Flávio Bolsonaro agradeceu ao pastor pelo apoio à família num vídeo publicado nas redes sociais: “Se não fossem pessoas como o senhor, certamente a nossa guerra aqui na disputa do poder em Brasília seria muito mais complicada”.

Talvez esses antecedentes expliquem por que, mesmo com toda a pressão que a bancada evangélica e o Centrão fizeram num primeiro momento pela demissão de Ribeiro, Bolsonaro tenha mandado avisar que não o tirará do cargo assim tão facilmente. Disposição que se manteve firme mesmo depois que um prefeito maranhense relatou ter recebido do pastor que atuava com Gilmar, Arilton Moura, um pedido de propina de R\$ 15 mil antes e um quilo de ouro depois da liberação dos recursos.

Assim que o presidente deixou claro que não cederia, representantes ligados ao Centrão e a parlamentares evangélicos começaram a procurar os jornalistas para tentar difundir algumas ideias. A primeira, que o ministro foi “ingênuo” ao se deixar gravar — mas não necessariamente ao permitir que os pastores indicados por Bolsonaro formassem um “gabinete paralelo” dentro do MEC. Uma segunda frase muito repetida era que o ministro da Educação não é problema dos evangélicos, mas uma questão que concerne exclusivamente a Bolsonaro.

—Esse é um problema do Executivo—disse



o líder da bancada evangélica, Sóstenes Cavalcante. — Não fomos nós que colocamos, não somos nós que vamos pedir para tirar.

Outra conversa corrente, ainda, era sobre o temor de que Ribeiro saísse atirando, caso percebesse que havia sido abandonado. Com que munição e contra quem, exatamente, ninguém disse. Analisando o que está em disputa, porém, é possível imaginar.

O dinheiro sobre o qual os pastores estavam sentados no MEC era do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o FNDE, que financia a construção de escolas, creches e quadras de esportes, a compra de ônibus escolares e equipamentos de tipos variados. São realizações bem visíveis, “dinheiro na veia”, bem mais palpável para os eleitores dos gro-
tões que a lendária diretoria da Petrobras que fura poço, tão almejada em governos anteriores. Mais precisamente, R\$ 10,1 bilhões em 2022, destinados majoritariamente a emendas parlamentares, incluindo o orçamento secreto comandado por Arthur Lira. Os principais cargos do fundo são preenchidos pelos três partidos que compõem o Centrão de Bolsonaro: PP, Republicanos e PL. Mas eis que, quando um prefeito precisa ir ao ministério

pleitear a liberação da verba para sua obra ou equipamento, encontra lá um pastor cobrando pedágio que não era nem do Centrão, nem ligado às principais lideranças evangélicas que compõem o governo.

Considerando que, pela lei eleitoral, o dinheiro precisa ser gasto até o início de julho, fica evidente que os pastores ligados a Bolsonaro atravancaram o caminho de muita gente num momento crucial. Não era preciso ter dotes divinos para saber que, em algum momento, daria no que deu.

Nada disso tem a ver com religião, com a guerra cultural que o presidente buscou travar no Ministério da Educação, nem com a presença dos evangélicos no governo. Quem conhece bem o eleitorado evangélico afirma que tampouco o episódio será capaz de fazê-lo deixar de votar em Bolsonaro. E —isso sim— mais um capítulo deplorável na história de um governo que começou celebrizado pelas rachadinhas, passou pelos coronéis lobistas de vacinas e agora torna célebre a propina em barra de ouro. E que poderá custar a Bolsonaro, já bastante cercado pelo Centrão e por outros tipos de pastores, bem mais do que um quilo de ouro.

ARTIGO

O combustível das revoltas

MAURICIO T. TOLMASQUIM



A guerra Rússia-Ucrânia causou um forte aumento no preço dos derivados de petróleo. Essa situação vem trazendo preocupação à maioria dos governantes. Afinal, são muitos os exemplos de governos ameaçados por revoltas contra o aumento no preço dos combustíveis. Há alguns meses, o governo do Cazaquistão vem sendo sacudido por manifestações detonadas pelo fim dos subsídios a carburante para automóveis. No Irã, em 2019, a revolta conhecida como “novembro sangrento” teve seu estopim no aumento do preço e no racionamento da gasolina. Na França, em 2018, a alta do imposto sobre o consumo de produtos energéticos deflagrou o movimento dos “coletes amarelos”, cuja fúria abalou o governo Macron.

A melhoria do transporte urbano coletivo e o aumento de sua acessibilidade são, sem dúvida, elementos cruciais para reduzir a pressão por combustíveis automotivos baratos. Contudo, infelizmente, ela não é suficiente, dado o desejo de muitas pessoas de ter seu próprio carro. Além disso, os veículos individuais são instrumentos de trabalho para parcela relevante da população. Como exemplo, podemos citar os motoristas de aplicativos e táxis e os pequenos comerciantes.

No Brasil, o etanol é uma ótima alternativa, do ponto de vista ambiental, ao combustível fóssil e deve ser nossa prioridade. Contudo ele, sozinho, não é uma solução para aliviar a pressão sobre o bolso do consumidor. Seu preço tem acompanhado o da gasolina, dadas as restrições de oferta. Assim, tanto o carro híbrido quanto o

elétrico “puro” são necessários para complementar uma frota de veículos que rode apenas com etanol. Várias projeções indicam que os veículos elétricos serão competitivos

com os carros a combustão interna em cerca de cinco anos. O fim dos subsídios aos combustíveis fósseis serviria de incentivo à expansão da produção nacional de etanol e à implantação de uma indústria nacional de veículos híbridos ou elétricos “puros”.

Contudo estamos num círculo vicioso que se retroalimenta constantemente. Os governos são forçados a subsidiar os veículos carburantes, dada a falta de alternativas mais baratas. Esses subsídios desestimulam a produção de biocombustíveis e o desenvolvimento da indústria de veículos elétricos, provocando o clamor por combustível fóssil barato.

Apesar de aparentemente paradoxal, não há incoerência em um país produtor de petróleo como o Brasil investir fortemente na descarbonização de sua economia. A Noruega, grande exportadora de petróleo e gás natural, é campeã no fomento à energia limpa. O Parlamento norueguês decidiu como meta nacional que todos os carros novos vendidos até 2025 tenham emissão zero. Em 2020, 74,8% (maior percentual no mundo) dos veículos novos vendidos na Noruega foram elétricos, e 98% da eletricidade foi gerada a partir de fontes renováveis. Podemos seguir o mesmo caminho.

Maurício T. Tolmasquim, ex-presidente da Empresa de Pesquisa Energética, é professor da Coppe/UFRJ

ARTIGO

Os erros de Putin

ZEVI GHIVELDER



Stephen Kotkin, 63 anos, professor em Princeton e Stanford, é considerado o maior especialista americano em História e atualidade da Rússia. Escreveu uma biografia de Stálin em dois volumes, com cerca de mil páginas cada, e um terceiro está a caminho. David Remnick, 63 anos, é editor da revista The New Yorker. Foi correspondente do jornal The Washington Post em Moscou, e dessa experiência resultou o livro (em tradução livre) “O tumulto de Lénin: os últimos dias do Império Soviético”. Uma longa conversa entre os dois, publicada pela revista, corresponde a uma robusta fonte luminosa para entender o comportamento e o entorno de Vladimir Putin.

No decorrer de sua exposição, Kotkin não esconde o desprezo que sente por Putin e aponta que seu primeiro grande erro na invasão à Ucrânia foi ter acreditado que o Ocidente se encontrava em estado de decadência. O Ocidente, acentua, não se configura numa localização geográfica, mas como um conjunto de valores e instituições. O mundo ocidental se caracteriza pelo primado da lei, democracia, propriedade privada, livre comércio, pluralismo de opiniões “e todas as demais liber-

dades que temos e aceitamos como algo natural”. Completa o enunciado afirmando que a União Europeia e a Otan se expandiram de uma forma como Xi Jinping e Putin jamais haviam suspeitado. Conclui: “Se pensaram que os EUA estavam em colapso por causa do fiasco no Afeganistão, se pensaram que o povo ucraniano não deveria ser levado a sério por causa de um presidente judeu com apenas 25% de popularidade que era comediante na televisão, se pensaram que a Ucrânia poderia ser dominada em dois ou quatro dias, cometeram um grande erro de julgamento”.

A certa altura da entrevista, Remnick especula sobre a natureza do regime autocrático existente na Rússia há 23 anos e se refere à ascensão dos oligarcas, oriundos dos tempos de Yeltsin, e alude a seu relacionamento com o poder. Afirma que Putin os deixou enriquecer sem limites, contanto que permanecessem fora da política. De fato, os mais eminentes, oito ou nove, puderam deixar o país com suas fortunas sem ser incomodados.

Kotkin vê a Rússia mais como uma civilização que como um país, uma civilização com característica ortodoxa oriental, sempre movida por grande desejo de expansão, mas que não alcançou seus objetivos porque o Ocidente lhe tem sido superior de forma sistemática no desenvolvimento econômico, na tecnologia e na capacidade militar. Assinala que a Rússia, em vez de se posicionar como um todo,

sempre preferiu ceder a governantes personalistas, como acontece agora com Putin. Sua população aceita uma ditadura que logo se transforma em despotismo. China, Rússia e Irã se encontram em igual situação e se esforçam para alcançar os níveis ocidentais.

O professor assinala que o stalinismo não pode ser comparado a um eventual putinismo, embora a essência do absolutismo seja a mesma. Kotkin vê a Rússia atual como uma ditadura exercida por sua polícia militar, em que Putin se fez cercar por funcionários com mentalidade medíocre e, por isso mesmo, incapazes de avaliar ou contestar suas ações.

Ao mesmo tempo, montou uma equipe econômica muito profissional, que manteve a dívida pública abaixo de 20% do PIB e soube manter um relacionamento bem-sucedido com o Ocidente. Nem por isso deixou de ver o Ocidente como um inimigo, noção estendida aos militares que apoiam Putin sem reservas.

Esses economistas julgam ser capazes de suportar as sanções econômicas, mas, como Kotkin adverte, não enxergam a pior das sanções que virá depois da guerra, quando o Ocidente boicotar as transferências de tecnologias cibernéticas e digitais. Será um fator que colocará a Rússia num atraso irreversível no século atual.

Zevi Ghivelder é jornalista

Política



INVESTIMENTO DE R\$ 3 BILHÕES

Senado aprova Lei Aldir Blanc 2

Texto prevê apoio permanente ao setor cultural, com repasses anuais a partir de 2023.



MINISTÉRIO PARALELO

MOEDA DE TROCA

Prefeito relata pedido de propina no MEC até em Bíblia, e PGR quer investigar

DANIEL GULLINO, GERALDA DOCA, AGUIRRE TALENTO, PAULA FERREIRA E PATRIK CAMPOREZ
politics@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em um novo episódio da atuação suspeita de pastores evangélicos junto ao Ministério da Educação (MEC), dois prefeitos relataram ao GLOBO que um dos religiosos, Arilton Moura, lhes pediu propina de R\$ 15 mil e R\$ 40 mil. O suborno, segundo Kelton Pinheiro (Cidadania), mandatário de Bonfinópolis (GO), e José Manoel de Souza (PP), que comanda Boa Esperança do Sul (SP), seria pago em dinheiro e até por meio da compra de bíblias. Com o aprofundamento da crise, o procurador-geral da República, Augusto Aras, pediu ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) a abertura de um inquérito para investigar as suspeitas de eventuais crimes cometidos pelo ministro da Educação, Milton Ribeiro, por Moura e outro pastor, Gilmar Santos.

A primeira providência para apurar os indícios de irregularidades partiu da Procuradoria-Geral da República (PGR). Na petição protocolada na Corte, Aras aponta a possível ocorrência dos crimes de corrupção passiva, tráfico de influência e advocacia administrativa. O procurador-geral citou ainda que o ministro não negou as reportagens veiculadas na imprensa a respeito do caso e admitiu os encontros com os pastores.

A PGR sustenta que a posição ocupada por Ribeiro lhe dá a possibilidade de direcionar a alocação de recursos do Fundo de Desenvolvimento Nacional da Educação (FNDE) para determinado município, o que permitiria o favorecimento a aliados. O pedido de investigação cita "a existência de uma potencial contrapartida à prioridade concedida na liberação dessas verbas" em troca da construção de igrejas nos municípios, o que poderia caracterizar os crimes.

O Tribunal de Contas da União (TCU) também instaurou uma fiscalização extraor-



Acesso. O ministro da Educação, Milton Ribeiro, com o pastor Arilton Moura em reunião no MEC: religioso intermediava contato com prefeitos

dinária para esquadrihar os convênios firmados pelo Ministério da Educação.

As acusações mais graves miram na dupla de pastores. Arilton Moura é assessor de Assuntos Políticos da Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus no Brasil. A organização tem como presidente o também pastor Gilmar Santos, que tinha acesso ao Palácio do Planalto e se reuniu quatro vezes com o presidente Jair Bolsonaro, como revelou O GLOBO. Os dois religiosos atuam como assessores informais do MEC, intermediando reuniões com gestores municipais e ajudando na liberação de recursos da pasta, segundo revelou o jornal "O Estado de S. Paulo". Em uma conversa gravada, publicada pelo jornal "Folha de S. Paulo", Ribeiro afirmou que o governo prioriza preferências assessoradas pelos dois líderes evangélicos e que isso atenderia a uma solicitação de Bolsonaro.

O prefeito de Bonfinópolis (GO), Kelton Pinheiro (Cidadania), e o de Boa Esperança do Sul (SP), José Manoel de

AS INVESTIDAS DO PASTOR

Os prefeitos de Bonfinópolis (GO), Kelton Pinheiro, e o de Boa Esperança do Sul (SP), José Manoel de Souza, contaram ao GLOBO que o pastor Arilton Moura lhes pediu propina, respectivamente, de R\$ 15 mil e R\$ 40 mil. Ao primeiro, o assessor informal do MEC disse ainda que parte da propina poderia ser paga com a compra de bíblias, para ajudar na construção de sua igreja.

Souza (PP) afirmam que Moura era explícito ao exigir a propina para destravar recursos do ministério voltados à construção de escolas nos municípios. Ouvidos separadamente pela reportagem, eles relataram um roteiro semelhante desde o compromisso no ministério de solicitação de suborno por parte de Moura.

Pinheiro conta que se reu-



Editoria de Arte

niu no MEC, em Brasília, com Milton Ribeiro e outros 15 gestores municipais em 11 de março de 2021. O encontro consta da agenda oficial do ministro. Na ocasião, Ribeiro fez um discurso contra a corrupção e, de acordo com Pinheiro, deixou o local na companhia de Arilton Moura e de Gilmar Santos, o outro pastor acusado de fazer lobby na pasta. Em se-

guida, ainda de acordo com o relato, os dois pastores voltaram e chamaram os prefeitos para um almoço. No restaurante, Arilton Moura sentou-se à mesa de Kelton Pinheiro e questionou se ele teria algum pedido de melhorias para a sua cidade. Ao ouvir que o município precisava de mais uma escola, segundo o prefeito, o pastor teria solicitado dinheiro para ajudá-lo na empreitada junto ao MEC.

—(Moura) Disse que eu teria de dar R\$ 15 mil a ele naquele dia para ele fazer a indicação. (Ele disse) "Transfere para minha conta, é hoje (...)" No Brasil as coisas funcionam assim" —contou Pinheiro.

Segundo o prefeito de Bonfinópolis, em seguida, Arilton Moura teria feito uma proposta inusitada:

—Que eu desse uma oferta para a Igreja (dele), que eu comprasse umas bíblias para ajudar na construção dessa igreja (...) Seria uma venda casada. Eu teria que comprar essas bíblias, porque ele estava em campanha para arrecadar dinheiro para a construção da igreja. O mesmo enredo é narrado

pelo prefeito de Boa Esperança do Sul, José Manoel de Souza. Ele conta que participou de um encontro promovido pelo ministro da Educação com cerca de 30 gestores municipais em 13 de janeiro de 2021 — a audiência também foi publicada na agenda oficial. Nessa reunião, Souza pretendia apresentar demandas de ampliação de uma escola em sua cidade e acabar com a terceirização de ônibus escolar.

MINISTRO REBATE

O administrador de Boa Esperança do Sul conta que, após protocolar o pleito no ministério da Educação, ele e outros chefes de Executivos municipais foram para um restaurante de Arilton Moura, ocasião em que teria ocorrido o pedido de propina.

— Eu perguntei: "Senhor Arilton, como serão as liberações? Vai ser para todos os municípios?" E ele falou: "Vamos ali fora... Eu vou ser bem sincero. Tem escolas profissionalizantes no seu município?" Eu disse que não, porque a cidade é pequena, e a gente precisa aumentar creches e ônibus escolar. E ele falou: "Se você quiser, eu passo um papel agora, ligo para uma pessoa e as escolas profissionalizantes vão chegar ao seu município, mas, em contrapartida, você precisa depositar R\$ 40 mil para ajudar a igreja. Uma mão lava a outra, né?" —relembra Souza.

— Eu bati nas costas dele e falei: "Obrigado, senhor Arilton, mas para mim não serve".

Em nota, Milton Ribeiro negou as acusações de irregularidades e afirmou que "não há nenhuma possibilidade" de "determinar alocação de recursos para favorecer ou desfavorecer qualquer município ou estado". Ele ainda registrou que o presidente "não pediu atendimento preferencial a ninguém" e que "solicitou apenas que pudesse receber todos os que nos procurassem". À CNN, o ministro disse que depois uma denúncia anônima da possível atuação dos pastores, pediu à Controladoria-Geral da União que tomasse providências. A CGU afirmou ontem que encontrou indícios da prática de crimes no pedido de propina para liberar recursos do MEC, mas não encontrou irregularidades por parte de agentes públicos. Gilmar Santos negou que tivesse qualquer poder sobre a agenda ou as verbas do MEC.

PAÍS TEM MAIS DE 3,5 MIL OBRAS ESCOLARES ATRASADAS, NA PÁGINA 10

QUEM É

Milton Ribeiro, MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Um sacerdote que alia religião à pedagogia, colecionando crises e declarações polêmicas

JAN NIKLAS jan.niklas@infoglobo.com.br

Pastor na Igreja Presbiteriana, teólogo e advogado com doutorado em educação, Milton Ribeiro é o quarto ministro da Educação do governo Jair Bolsonaro (PL). À frente da pasta desde julho de 2020, construiu uma carreira aliando religião à pedagogia e coleciona polêmicas e crises.

Ribeiro tem 64 anos e é membro do Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie, da qual foi vice-reitor e reitor em exercício, entre 2000 e 2003. Ele é pastor na Igreja Presbiteriana Jardim de Oração de Santos, no litoral de São Paulo.

Segundo seu currículo acadêmico na plataforma Lattes, Ribeiro é graduado em Teologia e Direito, fez mestrado em Direito e doutorado em Educação — essa última formação pela Universidade de São Paulo, em 2006.

O pastor assumiu o MEC após as gestões de Ricardo Vélez Rodríguez, Abraham Weintraub, e a passagem relâmpago do economista Carlos Decotelli. Segundo publicou O GLOBO à época, Ribeiro teve seu nome levado a Bolsonaro pelo então ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Jorge Oliveira. Seu nome também

foi encampado pelo então titular da Justiça e atual ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), André Mendonça, que também é pastor presbiteriano. Como titular da pasta, Milton Ribeiro coleciona frases controversas que foram amplamente criticadas, além de crises de gestão no MEC que provocaram debandadas em entidades da pasta.

CRIME DE HOMOFOBIA

Em setembro de 2020, Ribeiro fez declarações homofóbicas relacionando a homossexualidade a famílias desestruturadas. "Acho que o adolescente, que muitas vezes opta

por andar no caminho do homossexualismo (sic), tem um contexto familiar muito próximo, basta fazer uma pesquisa. São famílias desajustadas, algumas. Falta atenção do pai, falta atenção da mãe", disse. A fala fez a Procuradoria-Geral da República (PGR) denunciá-lo ao STF por crime de homofobia. No ano passado, Ribeiro declarou que a "universidade deveria, na verdade, ser para poucos". Além disso, afirmou que, quando um aluno com deficiência é incluído em salas de aula comuns, ele não aprende e ainda "atrapalha" a aprendizagem dos colegas. Também em 2021, menos de

três semanas antes da aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), 37 servidores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela prova, entregaram seus cargos numa demissão em massa da entidade. Eles justificaram a saída pela "fragilidade técnica e administrativa da atual gestão máxima" do órgão, além de mencionarem episódios de assédio moral. Alguns profissionais acusaram o órgão de pressioná-los para que evitassem escolher questões polêmicas na prova que, eventualmente, pudessem incomodar Bolsonaro.

MINISTÉRIO PARALELO

Intimidade com Bolsonaro gerou caravana e 'feliz aniversário'

Pastores lobistas se reuniram quatro vezes com presidente. Em vídeo, Flávio elogiou apoio na 'disputa do poder'

DIMITRIUS DANTAS, PAULA FERREIRA E BERNARDO MELLO
política@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O áudio em que o ministro da Educação, Milton Ribeiro, relata um "pedido especial" do presidente Jair Bolsonaro para priorizar liberação de verbas a aliados dos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura trouxe à tona outros episódios que indicam a proximidade entre a dupla de religiosos e a família presidencial. Durante o mandato, Bolsonaro recebeu os pastores quatro vezes em Brasília e chegou a declarar que participaria de um evento evangélico organizado por Santos no Maranhão. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por sua vez, disse, num vídeo de aniversário a Santos, que "se não fossem pessoas" como o pastor, a "disputa aqui do poder em Brasília seria sem dúvida mais complicada".

Santos preside a Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus Cristo Para Todos (Conimadb). Moura, braço-direito de Santos e assessor de assuntos políticos da entidade, participou de viagens com o ministro da Educação — uma delas, em maio de 2021, a bordo de voo oficial com aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB). Em outra viagem, em agosto, à Bahia, Moura chamou o ministro de "irmão e parceiro" e disse que o mandato de Bolsonaro "é o nosso governo".

A movimentação da dupla de pastores lobistas, que intermediava reuniões de prefeitos em busca de verbas do MEC, era registrada em redes sociais e sugere que ambos tinham portas abertas no Planalto. Eles são acusados por prefeitos de pedir propina em troca de seus serviços, prestados



Porta aberta. Em uma das quatro reuniões com Bolsonaro, pastores Gilmar e Arilton levaram relatório da associação



reprodução

Descontração. Arilton (à esquerda) e Gilmar (ao fundo) posam sorridentes com Bolsonaro após evento no MEC, em fevereiro do ano passado



reprodução

Parabéns. Em setembro de 2020, Flávio gravou recado de aniversário para Santos e o agradeceu por "levar as coisas positivas" feitas pelo governo.

informalmente, já que não tinham cargo público.

Segundo os registros de compromissos do presidente, houve dois encontros de Bolsonaro com os pastores Santos e Moura em 2019, em eventos com outras lideranças evangélicas. Um desses episódios, em outubro daquele ano, foi descrito em vídeo por um dos presentes, o pastor Abimael Flor, como uma "caravana do nosso querido pastor Gilmar" para levar religiosos a Bolsonaro.

Ao GLOBO, Abimael confirmou que Santos comandou a reunião com Bolsonaro, mas disse não ter mantido contato com integrantes do governo depois disso.

Em outubro de 2020, Bolsonaro novamente recebeu Santos em seu gabinete. Dessa vez, para uma audiência a sós. À época, o pastor publi-

cou uma foto com Bolsonaro e disse que o presidente confirmou ida a uma convenção evangélica organizada pelo pastor no município de Balsas, no sul maranhense. Na véspera do evento, Bolsonaro alegou à rádio "Jovem Pan" que teve de cancelar a viagem por falta de reforço policial para sua presença.

Pouco antes, em setembro de 2020, o senador Flávio Bolsonaro gravou um vídeo parabenizando Santos por seu aniversário de 70 anos e o elogiou por "levar coisas positivas que Deus tem abençoado o presidente de estar fazendo".

"Quero em nome de toda a minha família agradecer por tudo que o senhor faz, não por nós, mas pelo nosso Brasil. (...) Se não fossem pessoas como o senhor, certamente a nossa batalha diária, nossa guerra na disputa aqui do poder em Brasília seria sem dúvida alguma mais complicada", disse Flávio.

Bolsonaro ainda participou, em fevereiro de 2021, de um evento com Santos e Moura no MEC, com participação de Ribeiro. O ministro ainda levaria Moura, em maio, em um voo oficial para Alcântara (MA), conforme revelado pela "Folha de S. Paulo". Em agosto, Ribeiro gravou um vídeo ao lado do pastor Santos convidando para um culto em Coração de Maria (BA). Depois disso, o ministro alegou ter cessado agendas externas com os pastores, segundo declarou à "CNN Brasil", por ter tomado conhecimento de uma apuração da Controladoria-Geral da União (CGU) sobre eles.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTOS E ECONOMIA CRIATIVA | 121 | ESTÁGIO DE INICIÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

VERÃO + ELAS

NO MÊS DAS MULHERES,
UM VERÃO SÓ DELAS

PRAIA DE IPANEMA
Altura do Jardim de Alah

ÚLTIMO FINAL DE SEMANA! CONFIRA A PROGRAMAÇÃO.

26 /03
sábado

27 /03
domingo

16h00
Marilena

16h00
Karinah

17h00
Catha

17h00
King

18h00
Juliana Linhares

18h00
DJ Camilla Brunetta

Veja a programação completa @ veraomaiselas

ENTRADA GRATUITA

INTRODUÇÃO NASZEE

PARCERIA DE MÍDIA

APOIO

APOIO INSTITUCIONAL

REALIZAÇÃO

RIACHUELO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
NÃO TEMOS A PAZ SEM A CULTURA

Quem

BEACH CYCLE

Rio

POLÍTICAS E PROMOÇÃO DA MULHER

ESPORTES

GENTE

MINISTÉRIO PARALELO

ANÁLISE

Malafaia e Feliciano lavam as mãos no caso MEC

Atritos do passado explicam abandono a Milton Ribeiro pelos principais interlocutores de Bolsonaro no segmento evangélico

THIAGO PRADO thiago.prado@globo.com.br

Desde que surgiram as notícias sobre o lobby de dois pastores da Assembleia de Deus no Ministério da Educação, a bancada evangélica e líderes das principais igrejas brasileiras não saíram em defesa de Milton Ribeiro e o deixaram abandonado no debate público.

As rusgas entre o ministro e os dois principais interlocutores do presidente Jair Bolsonaro no segmento, o pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, e o deputado federal Marco Feliciano (PL-SP), explicam a postura dos líderes de se afastar dos escândalos.

Em abril do ano passado, Ribeiro irritou Feliciano, quando ignorou a demanda do parlamentar pela demissão da presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Feliciano foi para as redes sociais na ocasião dizer que a nomeação de Claudia Mansani Queda de Toledo significava alçar a um posto importante na Educação alguém que defendia "valores ligados à esquerda, como o método de ensino desenvolvido pelo educador Paulo Freire".

Por não ser atendido por Ribeiro, Feliciano colocou o cargo de vice-líder no Congresso à disposição de Bolsonaro. A crise subiu de patamar quan-

do o deputado e o ministro trocaram ofensas em conversa telefônica. Logo depois, Ribeiro passou a compartilhar na sua lista de contatos vídeos antigos dos tempos em que Feliciano apoiava a ex-presidente Dilma Rousseff.

No caso de Malafaia, a insatisfação com Ribeiro é anterior à sua nomeação. O líder da Assembleia de Deus desejava nomear para o cargo em agosto de 2020 o reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Anderson Corrêa. Na primeira metade do mandato de Jair Bolsonaro, Malafaia ainda não gozava de tanto prestígio junto ao Planalto — no mesmo ano, por exemplo, o pastor não conseguiu emplacar um ministro evangélico no Supremo Tribunal Federal e teve que engolir a indicação de Kassio Nunes Marques para o lugar de Celso de Mello.

CONSELHEIROS IGNORADOS Desde a posse, Bolsonaro nunca entregou as chaves do MEC para Feliciano ou Malafaia e preferiu travar a "guerra cultural" na pasta com os chamados olavistas (primeiro com Ricardo Vélez Rodríguez e, depois, com Abraham Weintraub). Olavo de Carvalho, ex-guru do bolsonarismo, já detonou ambos em vários momentos — chamou Feliciano de "burro"



Rusgas. O pastor Silas Malafaia não saiu em defesa do ministro evangélico

certa vez e provocou Malafaia nas redes por ter apoiado Lula na eleição de 2002.

Ao tirar o ministério da órbita de Olavo e entregá-lo para os evangélicos, Bolsonaro seguiu sem ouvir seus principais conselheiros no segmento. Privilegiou uma sugestão do ex-advogado-geral da União e agora ministro do Supremo Tribunal Federal, o presbiteriano André Mendonça. Em conversas com interlocutores, Malafaia sempre se incomodou

com o excesso de espaço dado na administração federal para igrejas históricas, como a presbiteriana, em detrimento de denominações pentecostais, caso da Assembleia de Deus. Em abril do ano passado, O GLOBO revelou que o atual presidente da Frente Parlamentar Evangélica, Sóstenes Cavalcante, afilhado político de Malafaia, reclamou com o Planalto por ser preterido na indicação de cargos e pela falta de prioridade orça-



Contrariado. O deputado Marco Feliciano teve um pedido negado por Ribeiro

mentária dada para as comunidades terapêuticas, agenda relevante do seu mandato parlamentar.

Ribeiro não tem sequer o apoio do Centrão no Congresso, que teve o seu representante-mor, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), cobrando-lhe explicações. Resta ao ministro da Educação se segurar no bom relacionamento com a família Bolsonaro (anteontem, em declaração para a colunista Bela Megale, o senador Flávio dis-

se que Ribeiro será o comandante da pasta em um segundo mandato do pai).

Além disso, os três anos de Bolsonaro no poder já demonstraram que o presidente sempre se incomoda toda vez que há alguma pressão externa para a troca de algum ministro, o que começou a acontecer na noite de terça-feira com a frase do vice-presidente da Frente Parlamentar Evangélica, Luis Miranda: "Já temos novo ministro da Educação?".

Líder da bancada evangélica diz que explicações são insuficientes

Sóstenes afirma que grupo não será 'complacente' com titular da Educação

JULIA LINDNER julia.lindner@b90.globo.com.br

Um dia após cobrar o ministro da Educação, Milton Ribeiro, sobre a atuação de pastores na pasta, o líder da bancada evangélica, deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), afirmou ontem que o grupo não será "complacente" caso sejam comprovadas irregularidades. O deputado disse ainda que as explicações dadas por Ribeiro até agora não foram suficientes, mas que não cabe à frente parlamentar pedir a demissão do ministro ao presidente Jair Bolsonaro.

— Não fomos nós que indicamos, logo, não somos nós que pedimos para tirar (o ministro) — disse Sóstenes, em entrevista na Câmara. — Ele (Milton Ribeiro) tem a nossa fé na idoneidade dele, mas entendemos que a nota (na qual Ribeiro se defende) não é suficiente para que tudo fique devidamente esclarecido.

A declaração de Sóstenes foi dada depois de uma série de reuniões da bancada e de o próprio deputado ter procurado o ministro ontem para ouvir suas explicações. Alguns integrantes da frente parla-

mentar defendiam que o grupo se posicionasse pelo afastamento de Ribeiro, o que não ocorreu.

— Espero que o tempo possa inocentar em caso de inocência. Em caso de ficar provado ato ilícito, que sejam exemplarmente punidos, porque nós não seremos complacentes com erros de quem quer que seja — disse Sóstenes.

Lideranças evangélicas próximas a Bolsonaro, no entanto, avaliam que a permanência de Ribeiro no governo pode se tornar insustentável caso novos fatos sejam revelados sobre a intermediação de pastores para



Cobrança. Sóstenes procurou ministro ontem para ouvir esclarecimentos

liberar verbas do MEC para prefeituras.

Fundador da igreja Sara Nossa Terra, Robson Rodolfo disse à colunista Bela Megale, do GLOBO, ter considerado a explicação de Ribeiro "infeliz" e "insuficiente".

— Achei a explicação tecnicamente justificada. Mas foi infeliz. Faltou um pedido de desculpa ao pre-

sidente e ao povo pelas palavras infelizes e mal colocadas — disse ele.

PERMANÊNCIA

O pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, também cobrou explicações de Ribeiro. Para ele, "não basta ser honesto, é preciso parecer honesto".

Aliados do presidente, no

entanto, afirmam que o ministro da Educação tem a confiança de Jair Bolsonaro para continuar no cargo. Em entrevista à "CNN Brasil", Ribeiro disse ter conversado com o presidente sobre o caso e que não pensa em se afastar.

Vice-líder do governo na Câmara e ex-presidente da Frente Parlamentar Evangélica, o deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP), minimizou as denúncias sobre o MEC.

— Esse é um problema que não vai demorar muito a passar, até porque o ministro Milton já se colocou à disposição do presidente (Arthur) Lira e da Comissão de Educação no Senado para fazer as suas explicações. De antemão, não vejo nada que desabone o ministro. Observa-se que o áudio divulgado ficou fora de contexto, era uma fala de dia a dia, algo esporádico. Ele é um homem muito sério — disse ele.

Ministro busca apoio político para se manter no cargo

Ribeiro ligou para Arthur Lira e para presidente da Comissão de Educação do Senado, além de se reunir com governistas

BRASÍLIA

Pressionado pela suspeita de tráfico de influência em sua pasta, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, se colocou à disposição do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do presidente da Comissão de Educação do Senado, Marcelo Castro (MDB-PI), para prestar esclarecimentos.

Além de fazer ligações para autoridades, Ribeiro recebeu

parlamentares governistas na sede do MEC, na manhã de ontem. No encontro, de acordo com relatos, ele demonstrou tranquilidade.

Na conversa com Marcelo Castro, o ministro disse que poderia ser ouvido imediatamente pela Comissão de Educação, independente da aprovação de requerimentos de convocação. Castro respondeu que queria tomar essa decisão sozinho e preferia colocar os pedidos

em votação hoje, como já estava previsto. A proposta do presidente do colegiado é que Ribeiro seja ouvido na próxima terça-feira.

Como a Comissão de Educação na Câmara ainda não foi instalada, Ribeiro optou por ligar ao presidente da Casa. Em meio às pressões, Ribeiro esteve na comemoração do aniversário da primeira-dama Michelle Bolsonaro, na noite de terça-feira, e se disse magoado,

em conversas com convidados, com cobranças que tem recebido de lideranças evangélicas.

PLANALTO BLINDA

A ofensiva sobre o titular da Educação — ontem, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), formalizou um pedido de impeachment, instrumento não usual, mas que também pode ser usado em caso de ministros — ainda não encontrou eco no Palá-

cio do Planalto. Segundo o blog da jornalista Andréia Sadi, no g1, aliados de Jair Bolsonaro avaliam que, por ora, Ribeiro ainda conta com o apoio do presidente para se guir no cargo.

Ainda de acordo com o blog, interlocutores do presidente afirmam que Bolsonaro ficou satisfeito em ter sido "blindado" por Ribeiro na nota que o ministro divulgou, ao tentar explicar o áudio de suposto favoreci-

mento do MEC a pastores.

O vice-presidente Hamilton Mourão seguiu no mesmo tom e minimizou ontem as suspeitas de tráfico de influência no Ministério da Educação. Segundo ele, por ora, não há motivo para Ribeiro deixar o cargo. De acordo com Mourão, por enquanto só há "indícios" que precisam ser comprovados.

— Enquanto não houver um esclarecimento bom a respeito disso aí, acho que não há problema dele continuar no governo, até pela forma como o ministro se comporta. Eu tenho profundo respeito por ele — disse Mourão, ao chegar no Palácio do Planalto. (Julia Lindner)

Alckmin se filia ao PSB, faz elogios a Lula e vira alvo de Doria e Ciro

Ex-governador dá mais um passo para ser vice na chapa do petista, critica Bolsonaro e provoca ironias de presidenciáveis

BRUNO GÓES
bruno.goes@globo.com.br
BRASILIA

Em evento de filiação ao PSB, o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin fez uma série de elogios ontem ao ex-presidente Lula. Alinhado à centro-direita, o ex-tucano afirmou que o petista, seu antigo adversário político, "representa a própria democracia". Cotado para ser o vice na chapa de Lula em outubro, Alckmin terá a missão de ampliar o alcance da candidatura do ex-presidente.

Segundo aliados do presidenciável, o ex-tucano será importante, para conquistar eleitores de centro e setores econômicos ainda relutantes ao retorno do PT ao poder. O ex-presidente não foi à filiação e foi representado pela presidente do partido, a deputada Gleisi Hoffmann (PR).

—Lula é hoje quem melhor reflete e interpreta o sentimento de esperança do povo brasileiro. Ele representa a própria democracia, porque ele é filho da democracia —disse Alckmin.

Ainda em seu discurso, o novo pessebista frisou que é preciso "ter coragem" para fazer política e disse que o momento é crucial para enfrentar a violência e a miséria.

Ao criticar o presidente Jair Bolsonaro, o novo integrante do PSB afirmou que a mentira "é o que há de pior para o regime democrático". Ele também fez referência a manifestações antidemocráticas de apoiadores do presidente.

—Aqueles que ameaçam o Parlamento e o Supremo Tribunal Federal estão ameaçando a democracia.

Primeiro a discursar, o presidente do PSB, Carlos Siqueira, ressaltou a necessidade de a oposição a Bolsonaro



"Lula é hoje quem melhor reflete e interpreta o sentimento de esperança do povo brasileiro"

Geraldo Alckmin, ao entrar no PSB

ampliar o leque de apoios.

—Não se trata de uma disputa entre esquerda e direita. Será entre a democracia e o arbitrio.

Um dos articuladores da filiação de Alckmin, o ex-governador de São Paulo Márcio França (PSB) também ressaltou a importância da união para derrotar Bolsonaro.

Adversário histórico do PT em São Paulo e em disputas nacionais, Alckmin ainda é recebido com relutância por correntes do petismo. Ontem, porém, Gleisi fez mais um sinal de aproximação.

Ao lado dos líderes do PT da Câmara e do Senado, a presidente do partido fez um breve discurso em que ressaltou a importância do ato de filiação. Segundo ela, "nunca foi tão necessário juntar forças".

—Nós estivemos juntos e juntos fizemos História. E faremos juntos novamente —disse, em referência ao apoio do PSB aos mandatos de Lula.

O ex-presidente não compareceu ao evento. Sua avaliação é que uma aparição pública ao lado de Alckmin po-



Aliados. O deputado Marcelo Freixo, que saiu do PSOL em 2021, e Geraldo Alckmin, que deixou PSDB: encontro no PSB

deria provocar embaraço. Isso porque a indicação do ex-governador para vice da chapa não passou ainda pelas instâncias partidárias. O lançamento da pré-candidatura de Lula deve ocorrer no dia 30 de abril, em São Paulo.

PRESIDENCIÁVEIS REAGEM

Nas próximas semanas, o PSB vai formalizar a indicação de Alckmin para vice da chapa do petista. Depois disso, o PT deve marcar um encontro nacional com delegados para aprovar a escolha.

Ontem, além de Alckmin, foram filiados o vice-governador do Maranhão, Carlos Brandão; o senador Dario Berger (SC); e os ex-deputados paulistas Pedro Tobias e Floriano Pesaro.

O movimento de Alckmin gerou reação de seu ex-afilhado político e atual governador de São Paulo, João Do-

ria (PSDB), que é pré-candidato à Presidência. Ao ser questionado em coletiva à imprensa se estava arrependido de ter isolado Alckmin no PSDB, o que levou o ex-governador a deixar a sigla, Doria devolveu a pergunta com uma provocação:

—Quem deve ter arrependimento é o Geraldo Alckmin. Depois de 33 anos, quem abandonou o PSDB foi ele. Portanto, cabe a pergunta: Geraldo Alckmin, você não está arrependido? Depois de ter sido fundador do PSDB, partido que combateu a corrupção nos 13 anos de lulismo no governo, partido que o senhor criticou inúmeras vezes em debates, em manifestações, em artigos —disse Doria.

Inicialmente, Alckmin queria disputar o governo de São Paulo, mas não teve espaço no PSDB. Doria resolveu

lançar seu vice, Rodrigo Garcia, que, para isso migrou do DEM para o partido.

Procurado, o presidente do PSDB nacional, Bruno Araújo, não quis comentar o assunto. No mês passado, ele disse ao GLOBO que Alckmin ser vice de Lula seria o ato de maior incoerência política na história do país.

O presidenciável do PDT, Ciro Gomes, classificou a filiação de Alckmin ao PSB para ser vice de Lula como um "conchavo vergonhoso".

—Historicamente, para políticos de correntes diferentes se reencontrarem, superarem as suas diferenças na frente do povo, normalmente tem uma razão ancestral, que justifica a superação daquilo, e uma razão futura, que explique por qual motivo é legítimo aquele encontro. (Comg1)

SOLUÇÕES EM DEBATE

PRIVACIDADE DOS DADOS COMO DIFERENCIAL DO NEGÓCIO

Ter seus dados protegidos nunca foi tão valorizado pelos clientes.

A LGPD tem gerado impacto positivo na confiança, na receita e na reputação das marcas, afinal, confiança, privacidade e segurança andam juntas. Por isso, buscar a segurança das informações das pessoas que fazem o negócio (clientes, funcionários e fornecedores) é fundamental, oferecendo melhores experiências e aprofundando o elo entre as empresas e seus consumidores. Nesta live, especialistas vão discutir sobre ferramentas e processos para as corporações criarem redes e ambientes seguros sob a ótica da privacidade sem tirar o foco do negócio.



Participação especial de
Renata Bertele
Vice-presidente de compliance, governança e sustentabilidade da Oi

_LIVE HOJE, às 15h



River Silva
CISO (diretor de segurança da informação) da Oi



Luis Fernando Prado
Advogado, sócio do escritório Prado Vidigal Advogados



Andrea Iorio
Escritor best-seller e referência nacional em transformação digital



Fabio Dragone
Diretor de digital, CRM, inovação e CX do Grupo Bradesco Seguros



Vinícius Dônola
Jornalista, escritor e documentarista
MEDIADOR

TRANSMISSÃO:

NEGÓCIOS

OFERECIMENTO:



REALIZAÇÃO:



Acesse o QR-code e assista

Ida de Moro à Alemanha causa reação de aliados

Apoiadores do ex-juiz afirmam que ele deveria usar o tempo para construir palanques e angariar apoios à candidatura

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A viagem de Sergio Moro (Podemos) à Alemanha, em meio à janela partidária, incomodou aliados do ex-juiz que trabalham para filiar pré-candidatos e montar palanques nos estados.

Entusiastas da candidatura de Moro à Presidência defendem que ele deveria estar no Brasil durante o período de negociações eleitorais. Além da falta de palanques em estados estratégicos, como o próprio Paraná, seu estado de origem, São Paulo e Minas Gerais, maiores colégios eleitorais do país, o Podemos recentemente sofreu baixas e viu a bancada na Câmara diminuir.

—É uma viagem inadequada— afirmou o deputado José Nelto (Podemos), que é defensor da candidatura do ex-juiz e um dos que tentaram articular o apoio do go-

vernador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), à campanha de Moro. —Estou 24 horas filiando pré-candidatos a deputado federal e estadual. Essa é a missão de todo presidencial.

Pessoas próximas à direção da sigla disseram, sob a condição de anonimato, que a agenda gerou um mal-estar dentro da própria campanha. Além do momento inoportuno, há quem considere a viagem pouco relevante para a disputa presidencial, pois não inclui conversas com nenhum mandatário. "Ele deveria estar percorrendo o Brasil", disse um aliado, que preferiu não se identificar.

Outra pessoa de dentro da campanha afirmou que o ex-juiz poderia neste momento estar participando de conversas com MDB, PSDB e União Brasil, que articulam a escolha de uma candidatura única para concorrer ao Pla-

Santos Cruz descarta concorrer ao governo do Rio

> O ex-ministro Carlos Alberto dos Santos Cruz, que se filiou ao Podemos em novembro, negou o convite de Sergio Moro para ser o candidato do partido do governo do Rio, informou o colunista do GLOBO Lauro Jardim.

> O militar tinha pedido um tempo para pensar na proposta, mas avaliou que a legenda não tem estrutura para suportar uma candidatura competitiva ao governo do estado e vai decidir se concorrerá ao Senado ou a deputado federal pelo Distrito Federal.

> Com isso, cresce a

difficuldade do ex-juiz de conseguir um palanque no terceiro maior colégio eleitoral. No Rio, o Podemos integra a base do governador Cláudio Castro, aliado do presidente Jair Bolsonaro.

> Moro e o general se conheceram quando foram escolhidos ministros do governo, ainda no

período de transição.

> Eles se uniram ainda mais por compartilharem histórias semelhantes na saída da gestão atual, ambos rompidos com Bolsonaro após deixarem os respectivos cargos: um no Ministério da Justiça, e o outro na Secretaria de Governo.

nalto. Além de Moro, estão na viagem o seu coordenador de campanha e amigo, Luis Felipe Cunha, e o deputado estadual e pré-candidato ao Senado pelo Podemos em São Paulo, Heni Ozi Cukier.

Até agora, o ex-ministro participou de um jantar com empresários e políticos locais, oferecido pelo Conselho de Economia Internacional da Alemanha e pelo Business Club Hamburg

BHC, e fez uma visita ao Centro de Inteligência Artificial (Aric).

A programação, com duração prevista de cinco dias, inclui encontro com a Confederação Nacional da Indústria, ida a uma empresa de transporte e logística marítimos e conversas com ex-ministros de Angela Merkel e do atual governo, chefiado por Olaf Scholz. Em uma das agendas, recebeu uma

camisa de um time alemão de futebol com o número 12 às costas — nas redes sociais, usuários fizeram ironias lembrando que esta é a identificação na urna do PDT, partido de outro presidencial, Ciro Gomes.

Em nota, o Podemos disse que as filiações são conduzidas pelas direções estaduais e pela nacional. "Se a coordenação da pré-campanha presidencial considerou re-

levantar a agenda internacional, tem total apoio do partido", afirmou o partido. Procurado, Moro não quis se pronunciar.

TENTATIVA DE CONTRAPONTO

Auxiliares do ex-juiz da Lava-Jato têm defendido que o giro internacional é um "contraponto" ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ao presidente Jair Bolsonaro, que fizeram viagens ao exterior nos últimos meses. O petista esteve com o presidente francês, Emmanuel Macron, e o próprio Olaf Scholz, entre outros nomes. Bolsonaro, por sua vez, se encontrou com o presidente da Rússia, Vladimir Putin.

Segundo Heni Ozi, o propósito da viagem é ter conversas e levar propostas de Moro para lideranças políticas, comerciais e para a sociedade, além de entender os desafios para a posição internacional do Brasil.



Em jogo. Durante viagem ao país europeu, Moro se encontrou com políticos, lideranças empresariais e ganhou a camisa de um time de futebol, o TSV Wabern

Seminário

ECONOMIA DO VISITANTE

São Paulo consolida estratégia no setor de turismo

O estado com a maior diversidade de experiências turísticas e o principal faturamento do setor, São Paulo mostra a capacidade de atrair um enorme público visitante. Da gastronomia ao esporte, do mercado financeiro à economia criativa, o estado apresenta também diversos focos para investimentos. Neste seminário, vamos discutir como a retomada do turismo pode alavancar negócios e gerar boas oportunidades.

30/03, das 9h às 12h10

PROGRAMAÇÃO

9h15 - Abertura
9h30 - Tendências e vetores da transformação - O que vem por aí?
10h - A visão do investidor e a transformação do Turismo Paulista através do mercado imobiliário
10h30 - Oportunidades legais: estímulos ao ambiente de negócios
11h - Eventos: a estratégia para o desenvolvimento Turístico no Estado de São Paulo
11h30 - Mobilidade e conectividade: desafios e oportunidades na economia do visitante
12h - Encerramento

Inscreva-se aqui
economyadovisitante.com.br

TRANSMISSÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO

Valor O GLOBO

EDITORIA GLOBO

SÃO PAULO convention

Associação Brasileira das Empresas Aéreas

CBN

SP PRA TODOS

YouTube começa a apagar vídeos com desinformação sobre fraude eleitoral

Após a plataforma atualizar sua política contra notícias falsas, canais bolsonaristas também deletaram postagens que colocavam em dúvida, sem provas, a lisura do pleito de 2018

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

No primeiro dia após o YouTube mudar as regras e atualizar suas políticas contra fake news, a plataforma e canais alinhados ao presidente Jair Bolsonaro já começaram a apagar vídeos com alegações não comprovadas de fraude eleitoral. O YouTube deletou duas publicações dos canais bolsonaristas "Relevante News" e "Comandante Winston em Brasília". Em ambos, eram reproduzidas alegações de fraude feitas por Bolsonaro. Os dados foram levantados pela consultoria Novelo Data, a pedido do GLOBO. Ex-oficial da Marinha, agora na reserva, Winston é recém-filiado ao PRTB. Já o canal Relevante News, alvo da remoção, é uma conta reserva do site bolsonarista de mesmo nome.

Ao todo, seis canais também excluíram por conta própria 24 vídeos após o anúncio do YouTube. Entre eles, está a página bolsonarista "Folha Política", alvo da decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no ano passado que determinou a desmonetização de propagadores de mensagens falsas sobre as eleições. A maior parte dos vídeos da "Folha Política" reproduzia declarações do deputado estadual eleito pelo Paraná, em 2018, Fernando Francischini, cassado pelo TSE por propagar desinformação contra a urna eletrônica.

Já o youtuber Gustavo Gayer, que foi alvo de remoções de vídeos por propagar desinformação sobre a Covid-19, apagou um vídeo sobre as eleições americanas. Completam a lista as páginas bolsonaristas "Luiz Camargo Vlog", cujos vídeos também ataca-



Reação. O YouTube removerá conteúdo com alegações falsas de que as urnas eletrônicas brasileiras foram hackeadas

vam membros do TSE e do Supremo Tribunal Federal (STF), "Guto Canal Solar", "Fred Rodrigues" e "RCTV Interativa".

A live de Bolsonaro, de julho do ano passado, em que o presidente faz ataques ao sistema eleitoral segue no ar.

NORMA SÓ VALIA NA ALEMANHA E NOS EUA

O YouTube anunciou na terça-feira que vai proibir vídeos com conteúdo enganoso afirmando que houve fraude nas eleições de 2018. Também será removido da plataforma conteúdo que inclui alegações falsas de que as urnas eletrônicas brasileiras foram hackeadas na última eleição presidencial e de que os votos foram adulterados.

Até então, vídeos com alegações de fraude eleitoral, inclusive aqueles no ar desde 2018,

não eram removidos no Brasil. Isso porque não havia normas específicas sobre o tema no país. A plataforma já tinha entre suas políticas contra a desinformação uma proibição de conteúdo com alegações falsas de que fraudes, erros ou problemas técnicos generalizados mudaram o resultado de qualquer eleição presidencial, mas a medida só valia para os Estados Unidos e Alemanha.

A exceção para as novas regras é para conteúdo jornalístico que fale sobre urnas eletrônicas ou fraude nas eleições de 2018 de forma contextualizada. Por exemplo: uma reportagem sobre uma autoridade local afirmando que a eleição presidencial brasileira de 2018 foi fraudulenta continuaria no ar desde que ficasse claro que o vídeo estava apenas relatando essa afirmação, mas não endossando.

Após ameaça de bloqueio, Telegram discute combate a fake news com TSE

BRASÍLIA

Após várias tentativas frustradas, integrantes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vão se reunir hoje com representantes do Telegram. A mudança de postura da empresa ocorreu após o ministro Alexandre de Moraes, que integra a Corte e o Supremo Tribunal Federal (STF), determinar o bloqueio do aplicativo no Brasil, se não fossem cumpridas decisões judiciais. A plataforma é alvo de preocupação quanto à divulgação de desinformação e notícias falsas nas eleições deste ano.

A reunião no TSE, por videoconferência, será com a Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação, sem a participação de ministros da Corte. O aplicativo foi adotado por grupos bolsonaristas, atraídos pelo ambiente menos controlado e com menos moderação do que em outras plataformas.

Na condição de ministro do STF, Moraes mandou suspender o Telegram na última sexta-feira em razão do descumprimento de decisões judiciais determinando a remoção de conteúdo ou bloqueio de perfis que espalhavam desinformação. Diante disso, a empresa entrou em contato com o Supremo, cumpriu as decisões pendentes, nomeou um representante legal no Brasil e conseguiu reverter a suspensão do aplicativo. (André de Souza)



PARTICIPE!



Prêmio Valor Inovação Brasil

A **Strategy&** – consultoria estratégica da **PwC** – e o jornal **Valor Econômico** realizam uma das maiores premiações de inovação do país: o Prêmio Valor Inovação Brasil.

A **8ª edição** da pesquisa apontará as empresas mais inovadoras setorialmente, além de apresentar o ranking das 150 com as melhores práticas de inovação no país.

ÚLTIMOS DIAS PARA INSCREVER SUA EMPRESA
PELO SITE **STRATEGYAND.PWC.COM/BR**

Até 25 de março

strategy&
Part of the PwC network

Valor
ECONÔMICO



FIEL QUERIA 'UM LUGAR NO CÉU'

Justiça manda devolver dízimo

Igreja Universal é condenada a pagar R\$ 204 mil a professora que doou tudo que tinha



SEM PRIORIDADE

País tem mais de 3,5 mil obras escolares atrasadas que já custaram R\$ 1,3 bilhão

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@globo.com

Enquanto o Ministério da Educação (MEC) está sob suspeita de definir as prioridades de liberação de verbas por indicação de pastores evangélicos que não têm vínculo oficial com a pasta, o Brasil tem mais de 3,5 mil obras escolares atrasadas. Isso significa que um a cada cinco contratos firmados entre 2008 e 2021 já passou da data de entrega sem que o trabalho tenha sido concluído. Juntas, essas obras consumiram R\$ 1,3 bilhão. Entre elas, estão construções, ampliações e reformas de creches, escolas e quadras esportivas.

Dessas 3.513 obras, 155 já foram declaradas canceladas, com R\$ 21 milhões desperdiçados. Outras 1.831 estão inacabadas, termo usado quando a vigência do contrato se encerra sem a entrega do trabalho completo. Além disso, 348 estão paralisadas e 564 seguem em execução. Os dados são do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O FNDE tem R\$ 45 bilhões em recursos em 2022. Presidido por Marcelo Lopes da Ponte, nome ligado ao Centrão do Congresso, é responsável por uma série de transferências de dinheiro da União para estados e municípios. Parte delas é obrigatória e tem destino definido, como o Fundeb e os programas para transporte escolar e merenda.

No entanto, há uma parcela que o Ministério da Educação pode definir para onde vai e quem recebe. É nesse momento que a influência política e,

atualmente, religiosa, atua.

— Pensando no papel redistributivo que o MEC tem, os critérios deveriam ser a necessidade de cada rede e, para definir a ordem de prioridade, a vulnerabilidade de cada uma, com apoio técnico para que o dinheiro seja bem utilizado — afirma Caio Callegari, pesquisador em financiamento da educação.

No entanto, o ministro Milton Ribeiro tem sido acusado de definir a destinação de verbas de acordo com a intermediação dos pastores Gilmar dos Santos e Arilton Moura. Em áudio divulgado pelo jornal "Folha de S. Paulo", Ribeiro afirmou que "a minha prioridade é atender primeiro os municípios que mais precisam e, em segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar (...). Por que ele? Porque foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim".

Em nota, Ribeiro negou que o presidente Jair Bolsonaro tenha pedido atendimento preferencial a prefeituras apadrinhadas por pastores e afirmou que todas as solicitações feitas à pasta são encaminhadas para avaliação da área técnica. Ontem, o procurador-geral da República, Augusto Aras, decidiu pedir ao Supremo Tribunal Federal (STF) a abertura de um inquérito para apurar. Das obras com atraso, 378 foram contratadas já na gestão de Jair Bolsonaro, de 2019 até 2021.

O FNDE e o MEC foram procurados para falar sobre as obras atrasadas, mas não responderam à reportagem. De acordo com os dados do fundo, fiscais das prefeituras aponta-



Em Chupinguaia (RO). Quadra coberta com vestiário ficou pronta em dezembro, mas obra foi paralisada faltando 25%



Em Orós (CE). Creche está abandonada sem nunca ter sido inaugurada; 224 crianças poderiam estudar no prédio



Em Afonso Cláudio (ES). Escola de ensino médio profissionalizante está paralisada após R\$ 3,9 milhões serem gastos

ram os motivos da demora de 1.598 construções. Dessas, a explicação mais comum para o atraso foi contrato rescindido (519) e abandono de empresa (405). Mas também aparecem como justificativas irregularidades na gestão (132) e atraso no pagamento (29).

Até questões climáticas foram responsáveis por atrasar obras, em cinco casos. Em Cândido Mendes, no Maranhão, um colégio de quatro salas começou a ser erguido na zona rural em 2014. Depois de 30% concluído e R\$ 137 mil gastos, os fiscais do FNDE registraram, em 2018, que a obra não poderia continuar por dificuldade de acesso ao local onde era erguida. Uma imagem de uma motocicleta passando por uma rua de barro, no meio da mata, alagada, foi anexada ao relatório de fiscalização.

Todas essas obras são feitas com dinheiro federal e tocadas por estados e municípios, que têm a responsabilidade pelo progresso das construções. No entanto, na avaliação de Callegari, o Ministério da Educação deveria garantir assessoria técnica em casos de problemas.

— É papel do MEC dar apoio técnico para entender as questões do atraso e o que precisa ser feito para que elas avancem — avalia.

ANOS DE ATRASO

Dados do portal do FNDE também mostram que pelo menos uma das cidades que teriam sido beneficiadas pela influência dos pastores tem obras paradas. Anajatuaba (MA), de 27 mil habitantes, tem três construções interrompidas e, segundo a "Folha de S. Paulo", ganhou seis novas obras empenhadas no começo deste ano.

Em Orós, no Ceará, uma creche que poderia atender até 224 crianças em dois turnos está abandonada sem nunca ter funcionado. O prédio já está 86% pronto e foram gastos R\$ 1,3 milhão. No entanto, a empresa responsável abandonou o projeto e agora já são quatro anos de atraso. Em janeiro, fiscais do FNDE constataram que o telhado precisa de reparos, a caixa d'água não foi feita da forma como o projeto previa, assim como a colocação de vigas nas salas de aulas, e o local onde teria um parquinho está tomado pelo mato.

— Muitas vezes a empresa começa uma obra e, durante o trabalho, vai à falência, especialmente nesse momento de crise. Essa firma já recebeu uma parte e o que ainda não foi pago muitas vezes não é suficiente para a finalização do trabalho — explica Nelson Cardoso Amaral, professor da UFG e pesquisador em financiamento da educação.

RETRATO DO ABANDONO

O Brasil tem mais de **3.500** obras de escolas atrasadas que consumiram **R\$ 1,3 bilhão** em obras contratadas entre 2008 e 2021.



Destas construções, **155** já foram canceladas, levando a um desperdício de **R\$ 21 milhões**.



Uma única obra cancelada em Bandeirante (PR) consumiu **R\$ 2,2 milhões**.

Editoria de Arte

PF investiga desvio de verba de merenda no Maranhão

Operação mira contratos com associações de agricultura familiar

A Polícia Federal iniciou ontem uma operação em São Luís e outras três cidades do Maranhão — Pinheiro, São Bento e Peri-Mirim — contra o desvio de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para a merenda escolar. O esquema aprobei-

tava-se de uma determinação legal de que 30% do valor para a compra dos alimentos deveriam ir para empreendedores rurais locais e agricultores familiares. Essa parcela era desviada em licitações fraudadas, superfaturamentos e compras simuladas.

Cerca de 80 agentes cumpriram 18 mandados de busca e apreensão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região na operação, batizada de 5ª Potência. Os mandados foram cumpridos em endereços comerciais, residências de políticos e pessoas ligadas a empresas de São Luís e

nas sedes de associações de agricultura familiar dos municípios.

A PF apura irregularidades em contratos das prefeituras de Pinheiro, São Bento e Peri-Mirim com as associações de agricultores. Segundo a investigação, as entidades são geridas na verdade por servidores públicos envolvidos no esquema que "não possuem a mínima capacidade econômica e operacional para o fornecimento da absurda e desproporcional quantidade de alimentos declarados nas notas fiscais e nos contratos".

Um exemplo que chamou a atenção da PF foi o fornecimento declarado por uma associação, no fim do ano letivo, de 420 kg de alface, 200 kg de cheiro verde; quase 35 mil pães e 40.600 bananas, quantidade considerada "inviável de ser produzida no local e desproporcional à quantidade de alunos".

PARA "LIMPA FOSSAS"

Os contratos com as principais associações rurais investigadas, entre 2018 e 2021, com indícios de desvio da quase totalidade dos valores recebidos, somam

cerca de R\$ 3,8 milhões.

A investigação também levantou provas de fraude e desvio na aplicação dos 70% dos recursos para a merenda escolar que não precisam ir para agricultores familiares ou produtores locais. A PF identificou o repasse de valores das prefeituras para empresas de fachada em São Luís.

Segundo a PF, o dinheiro ia para políticos, além de pessoas e empresas sem relação com merenda escolar, como construtoras, minimercados, organizadoras de eventos e "limpa fossas".

Homem preso por suspeita de transmitir HIV de propósito

Ao menos dez mulheres foram vítimas de Leovaldo, detido em Pontalina (GO); três já apresentaram à Polícia Civil atestado com diagnóstico positivo para Aids

ARTHUR LEAL
arthur.leal@oglobo.com.br

Dois dias após a prisão de Leovaldo Francisco da Silva, de 37 anos, chega a 10 o número de mulheres que procuraram a delegacia de Pontalina, no interior de Goiás, dizendo terem sido vítimas do homem, indiciado pela Polícia Civil por lesão corporal gravíssima por conscientemente ter transmitido o vírus HIV para companheiras. Sem avisá-las sobre sua condição, Leovaldo ainda insistia para que elas não usassem preservativos. Ele teria se contaminado em 2019 e foi denunciado por seis mulheres à polícia. Ao menos três vítimas já apresentaram aos investigadores diagnóstico positivo para Aids. Outras aguardam resultado do exame.

Segundo o delegado Leylton Barros, o inquérito deve ser concluído em uma semana, depois de todas as possíveis vítimas serem ouvidas. — Nós fomos procurados por outras pessoas. Algumas se identificaram como vítimas, outras como testemunhas — contou Leylton. A polícia divulgou a foto de Leovaldo como estratégia para investigar o caso. Leylton reforçou a importância de, em casos específicos como esse, a imagem do suspeito ser divulgada, para que mais possíveis vítimas procurem a polícia. O delegado lembrou que, apesar de Pontalina ser uma cidade com ape-



Rosto público. Foto de suspeito foi divulgada pela polícia para alertar outras eventuais vítimas

nas 20 mil habitantes, há proximidade com vários outros municípios que eram visitados por Leovaldo. — Existe uma lei que veda a divulgação de imagem de investigados, porém permite algumas exceções, como por exemplo, quando a imagem ajudará na descoberta de novos crimes. Foi divulgada essa imagem (de Leovaldo) justamente para que novas pessoas que eventualmente tenham se relacionado com esse indivíduo procurem a delegacia — explicou o policial. — Pontalina é um município com 20 mil habitantes, mas é cercado por outros vários mu-

nicipios menores. Esse rapaz frequentava festas em outros municípios e moradores dessas outras cidades também frequentavam Pontalina. Há a possibilidade de pessoas de locais próximos terem se relacionado com ele. Ao ser preso, Leovaldo disse à polícia só ter tomado conhecimento de que era soropositivo em 13 de março, quando a investigação sobre ele já havia começado. A suspeita do delegado é de que ele conseguiu se informar do início do inquérito e forneceu essa data recente para tentar se inocentar.

Filha de Belchior é condenada a nove anos por homicídio

Irmãos também são condenados; polícia descobriu pedofilia de vítima na investigação

A filha do cantor Belchior (1946-2017), Isabela Meneghelli Belchior, foi condenada a 9 anos de prisão pela morte do metalúrgico Leizer Buchwieser dos Santos, em um júri em São Carlos (SP), na terça-feira. Também condenados por homicídio e ocultação de cadáver, os irmãos Estefano e Bruno Thiago Rodrigues receberam pena de 12 anos de reclusão. Os advogados dos três informaram que não pretendem recorrer. Em 2019, o corpo do metalúrgico foi encontrado em uma área rural com os pés e mãos amarrados. Durante a investigação do crime, a Po-

licia Civil encontrou provas de que Leizer era pedófilo. Ele marcava encontros nas redes sociais e tentou combinar um programa com Jaqueline Dornelas, namorada de Isabela e irmã de Bruno e Estefano, com a presença da sobrinha de 3 anos, por R\$ 500. A jovem propôs a Isabela e aos irmãos irem ao local combinado para extorquir o metalúrgico. A tentativa de extorsão resultou em uma briga em que Leizer foi esfaqueado. Os três esconderam o corpo e incendiaram o carro do metalúrgico. Jaqueline foi absolvida no mesmo júri por não estar no local do crime.

Afastamento após chamar racismo de 'mimimi'

A vice-diretora da Escola Estadual Marciano de Toledo Piza, em Rio Claro (SP), Simone Erbetta, pediu afastamento após alunos divulgarem áudios em que ela diz que atos racistas que teriam sido cometidos

por dois estudantes contra uma aluna negra eram "conversinha, mimimi e briguinta de meninas". A servidora saiu do cargo até terminar a apuração preliminar do caso, mas depois disso pode ser desligada. Os alunos acusados de dizerem à colega Maria Júlia Quirino, de 15 anos, que ela devia trabalhar "na plantação de algodão" e "não gosto de preto" foram transferidos para outras escolas.

REAGE RIO!

TURISMO PÓS-PANDEMIA

O setor turístico passou por uma série de transformações devido à pandemia da Covid-19. Com a flexibilização das medidas sanitárias, vamos reunir autoridades e especialistas em mais uma edição do Reage, Rio! para debater os aprendizados e os desafios que a retomada das atividades traz o turismo no estado. Não perca.



Mediação
MARCELO BALBIO
Editor do Boa Viagem, do GLOBO



ADRIANA HOMEM DE CARVALHO
Assessora de Turismo da Fecomércio



BRUNO KAZUHIRO
Secretário Municipal de Turismo



CARLOS WERNECK
Presidente do Rio Convention and Visitors Bureau



GUSTAVO TUTUCA
Secretário de Estado de Turismo do RJ



JOÃO MARCELLO BARRETO
Presidente da Orla Rio

É amanhã, das 10h às 12h

Dentro do ExpoRio Turismo no Jockey Club - Praça Santos Dumont, 31 - Gávea/RJ
Garanta sua vaga. Inscrições Gratuitas

Inscreva-se para o Reage, Rio! pelo site



Apoio:



Realização:



EXPO RIO TURISMO

No circuito das maravilhas do estado.

Shows
Artesanato
Gastronomia
Exposição
Palestras

COMEÇA HOJE

Qui/Sex - 16h às 22h
Sáb/Dom - 14h às 22h

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Praça Santos Dumont, 31 - Gávea

Inscreva-se.

Exporioturismo.com.br

ENTRADA FRANCA

Sujeito a lotação.

* O RioSolidario e o Mesa Brasil Sesc RJ estarão no local arrecadando um quilo de alimento não perecível ou item de limpeza para doar às vítimas das chuvas em Petrópolis.

* O evento vai seguir todas as recomendações sanitárias exigidas pelo decreto municipal vigente.

Apoio



Realização



Secretaria de
Turismo



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



Parceiros de mídia

O GLOBO

EXTRA

Economia



RESTITUIÇÃO DO IR

Consulta a novo lote residual começa hoje

Crédito bancário será realizado no próximo dia 31, para 212.711 contribuintes

PARA
ACESSAR
APENAS
O CONTEÚDO
DO QR CODE

APÓS REAJUSTE DE COMBUSTÍVEL...



Em terra e no mar. Contratos para transporte sofrem reajuste com alta do petróleo no mercado internacional e guerra na Ucrânia. Reajuste do diesel tem impacto imediato no transporte por rodovias

FRETE NAS ALTURAS

Alta do transporte será repassada aos preços de produtos ao consumidor

BRUNO ROSA E RAPHAELA RIBAS
economia@oglobo.com.br

A disparada no preço do petróleo, a guerra na Ucrânia e o aumento dos casos de Covid na China criaram uma "tempestade perfeita" para o custo do frete no Brasil, que já vinha sob pressão desde o ano passado. Transportes rodoviário, marítimo e internacional viram seus custos aumentarem em mais de 100%, o que, segundo empresas e especialistas, será inevitavelmente repassado ao preço final dos produtos ao consumidor.

No frete por caminhões, a Agência Nacional de Trans-

porte Terrestre (ANTT) autorizou semana passada uma alta de 11% a 14% no piso mínimo de referência. Foi consequência do reajuste de 24,9% no preço do diesel nas refinarias praticado pela Petrobras.

Mas, segundo Francisco Pelucio, presidente da NT&Logística, seria necessária alta entre 29% no frete, no caso de cargas fracionadas, e 39% em cargas completas, para cobrir o aumento de custos após o reajuste do diesel.

De acordo com Luis Resano, diretor-executivo da Associação dos Armadores de Cabotagem (Abac), o preço do

óleo combustível (bunker) por tonelada —que chegou a passar de US\$ 1 mil por tonelada neste mês— está na faixa de US\$ 900, um avanço de 50% em relação aos US\$ 600 cobrados entre o fim do ano passado e início deste ano.

— É variação muito elevada e isso será repassado para as cargas. Muitas empresas estão revisando os contratos incluindo cláusulas de reajustes adicionais, tendo como base o preço de US\$ 600 por tonelada do bunker — explica Luis Resano, diretor-executivo da Associação dos Armadores de Cabotagem (Abac), lembrando que a sobretaxa é essencial por

causa do tempo de duração do transporte, que pode levar até 60 dias.

'NINGUÉM SEGURA'

O presidente de uma empresa de transporte marítimo lembra que a situação é crítica, pois o combustível representa o segundo maior item de despesa, atrás da mão de obra. Para ele, dependendo do tipo de carga e contrato, as altas podem oscilar de 7% a 18%.

No transporte marítimo internacional, o preço médio do frete global por contêiner subiu 111% desde março do ano passado, segundo a Freightos Baltic Index. Passou de US\$

4,4 mil por contêiner, em média, em março do ano passado para US\$ 9,4 mil em março deste ano, em um movimento que começou com a retomada da economia.

Em alguns casos, o frete marítimo teve alta de 300%, segundo o diretor comercial da Asia Shipping, Rafael Dantas. Ele cita o caso de um contêiner do Brasil para a América do Norte, que passou de US\$ 2 mil para US\$ 8 mil.

— Todos os clientes sentiram o repasse, ninguém segura. Isso acaba impactando o consumidor final, principalmente porque Brasil é mercado de curto prazo. Geralmen-

te, as exportações são semanais, mensais ou trimestrais.

Segundo Luciana Medeiros Tajima, da companhia de transportes Fox Brasil, o impacto do aumento do frete será repassado aos clientes e, no caso das cargas por rodovia, o efeito é imediato:

— Já recebemos tabelas atualizadas nos contratos dos fornecedores, no nacional e no internacional. No marítimo, é um pouco mais lento. Isso será sentido neste semestre. Não só pelo custo do petróleo, quanto pelas restrições aplicadas em alguns portos da China por causa da nova onda de Covid.

No caso do frete rodoviário, diz Luciana, a alta média foi de 20% nas rotas do Mercosul e 10% dentro do Brasil.

FROTA PRÓPRIA CONTRA CRISE

A Solar Coca-Cola, engarrafadora responsável pelas regiões Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste, sentiu impacto em torno de 1 a 1,5 ponto percentual de aumento no frete por causa do reajuste do diesel.

— Os caminhões vermelhos que circulam pelas cidades são próprios, mas a empresa contrata carretas para levar produtos da fábrica aos centros de distribuição, por exemplo — diz André Salles, CEO da Solar Coca-Cola, explicando que algum repasse já foi feito em fevereiro.

Na Cacau Show, o diretor de Expansão de Canais Daniel Roque conta que o frete tem sido desafiador, pois, embora a companhia tenha malha logística estruturada e parte da frota própria, os parceiros estão sendo afetados. Além disso, os caminhões precisam ser resfriados para manter a qualidade dos chocolates.

— Temos negociado a longo prazo com parceiros porque (o aumento de preços dos combustíveis) está impactando a cadeia toda. A frota própria ajuda, por enquanto, não fizemos repasse.

Há quatro anos, a Predilecta Alimentos investiu em transportadora própria, a Transpredi, responsável hoje por 50% da logística. A empresa diz que o frete desta forma gera grande economia. Com isso, a cada ano a frota, atualmente de 200 caminhões, é ampliada e renovada. A empresa considera estratégia importante para ter preços competitivos e minimizar o reflexo nas gôndolas.

Brasil aumentará produção de petróleo em 10%

Ministro de Minas e Energia afirma que acréscimo será de 300 mil barris por dia. Cade amplia prazo para Petrobras vender refinarias

MANOEL VENTURA E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA/SP

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, anunciou ontem que o Brasil irá aumentar em 10% a sua produção de petróleo neste ano. Isso significa um acréscimo de 300 mil barris por dia, segundo o ministro.

O anúncio foi feito durante encontro anual de ministros de Energia dos países membros e associados da Agência Internacional de Energia, em Paris. Segundo Albuquerque, o aumento da produção de óleo bruto será a contribuição do Brasil para a "estabilização dos mercados globais de energia", afetados pela invasão da Ucrânia pela Rússia.

— Quando indústria e governo trabalham em colaboração e consenso no que precisa ser feito, isso permite um impacto maior e mais rápido. Nesse sentido, estou feliz em anunciar que Brasil vai incrementar sua produção de petróleo, adicionando 300 mil barris por dia até o final do ano — disse o ministro.

O preço do petróleo no mercado internacional disparou após as sanções à Rússia, país responsável por 12% da produção mundial de óleo e gás. A consequência disso é o aumento do preço dos combustíveis ao redor do mundo, inclusive no Brasil.

Nesta semana, o barril do Brent voltou a rodar na casa de US\$ 120, depois de ter sido

negociado a US\$ 100 dias atrás. O valor subiu diante do temor de escassez do produto no mercado global.

Os EUA lideram uma tentativa de aumentar a produção mundial para reduzir a dependência russa e os preços. O Brasil já é um dos maiores produtores de petróleo do mundo e há cerca de duas semanas o governo americano pediu ao ministro de Minas e Energia para ampliar a produção nacional.

SÓ 3 REFINARIAS VENDIDAS

Em Paris, Albuquerque afirmou que o aumento da produção será possível por causa de mudanças legais.

— Isso é resultado de avanços regulatórios, moderni-

zação do mercado brasileiro de energia e investimentos consistentes realizados no pré-sal — disse.

Ao GLOBO, na semana passada, Albuquerque disse que o país está aumentando a sua produção gradativamente. O Ministério de Minas e Energia (MME) estima crescimento de 70% nos próximos dez anos,

chegando a 5,3 milhões de barris por dia, o que manterá o status de exportador do Brasil.

Embora tenha falado de aumento da produção de petróleo, o ministro disse que "a transição energética deve avançar de mãos dadas com a segurança energética". Ele disse que o país tem dado "salto significativo" em fontes limpas e renováveis, como bioenergia e biocombustíveis, solar e eólica, e a eficiência energética.

Em outra frente, ontem, o Conselho Administrativo de

Albuquerque.
País contribui
para estabilizar
mercado

MARCELLO CASAL JR.

Defesa Econômica (Cade), órgão que regula a concorrência no país, estendeu os prazos para que a Petrobras venda as refinarias que integram o rol de obrigações assumidas pela estatal no Termo de Compromisso de Cessão (TCC) firmado para estimular a concorrência no refino de petróleo.

A estatal havia se comprometido a vender metade de sua capacidade de refino, o equivalente a oito refinarias, até dezembro passado. Mas a Petrobras não conseguiu cumprir o acordo. Por isso, apresentou ao Cade pedido de readequação dos prazos de venda.

Das oito unidades previstas, só três foram vendidas. A maior foi a Refinaria Landulpho Alves (Rlam), na Bahia, para o fundo árabe Mubadala por US\$ 1,65 bilhão. A unidade, rebatizada de Mataripe, responde, sozinha, por 14% de toda a capacidade de refino do Brasil.

TER, Míriam Leitão, **QUA**, Rachel Nasa (mensal), **QUI**, Míriam Leitão, **SEX**, Rogério Werneck (quinzenal), **FALSO**, Gambiagi (quinzenal), **SÁB**, Carlos Góes (quinzenal), **RICARDO**, Henriques (quinzenal), **DOM**, Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
mleito@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Refazendo a Amazônia

Cinco milhões e duzentos mil hectares da Amazônia, que se regeneraram depois de desmatados, não competem com a agricultura. Podem, portanto, ser destinados à restauração. Essa é a conclusão da nova pesquisa do Imazon, dentro da série de estudos Amazônia 2030. A descoberta dos pesquisadores é um passo adiante do estudo recentemente divulgado, mostrando que 7,2 milhões de hectares estão em processo avançado de regeneração. Com as políticas certas, esse renascimento ajudará o Brasil a cumprir as metas do Acordo de Paris e permitirá a muitos produtores resolverem seu passivo ambiental.

—O grande potencial da Amazônia para a

restauração é a partir da vegetação nativa. E isso por quê? Porque as sementes estão sendo dispersadas, animais estão circulando entre fragmentos, isso cria um ambiente muito favorável. Em algumas áreas, claro, será necessária intervenção — explicou o engenheiro agrônomo e pesquisador do Imazon Paulo Amaral.

A boa notícia é essa capacidade de regeneração que a floresta ainda tem, apesar de já ter perdido 81,3 milhões de hectares, 20% de sua cobertura ao longo da história. Os pesquisadores seguiram um roteiro trabalhoso para achar essas áreas na floresta:

— Temos o banco de dados de todas as partes que eram florestas e não são mais. Aí pegamos essas áreas abertas e a partir de algoritmos e imagens de satélites identificamos o que havia sido ocupado por agricultura, conseguimos separar também o que era plantio de eucalipto e chegamos nessas áreas.

Foram ao todo 13 milhões de hectares — 13 mil km² de floresta — que se refizeram depois do desmatamento. Mas os pesquisadores separaram as que tinham sido desmatadas em um prazo de até cinco anos, considerando que o produtor pode voltar a elas para plantar. Com seis anos e até 30 anos de abandono foram identificados 7,2 milhões de hectares.

— Aí separamos as áreas que tinham aptidão agrícola das que não tinham. São dois milhões de hectares que enfrentarão a pressão

da produção agrícola. Por fim, chegamos a esses 5,2 milhões de hectares regenerados há mais de seis anos e sem pressão agrícola. Isso representa uma grande chance para o produtor, porque não há o custo de oportunidade, ou seja, o produtor não estará deixando de plantar ou criar gado porque a terra não é adequada para isso — explica a economista Jayne Guimarães, consultora do Imazon.

Mais de 5 milhões de hectares na Amazônia se regeneraram e com as políticas certas ajudarão o país a cumprir metas do Acordo de Paris

dos dois entrevistados, a pesquisadora Andréia Pinto e o consultor Rodney Salomão, foram conferir in loco.

— Fomos a campo para ver se aquilo que estávamos identificando nas imagens correspondia ao verificado no local. Confirmamos. Em muitos casos encontramos produtores que estavam com passivos ambientais, por terem desmatado mais do que podiam ou terem suprimido área de APP e vimos que eles, em muitos casos, já zeraram o passivo — diz Amaral.

Se tudo for mantido assim, o Brasil, que se

E a falta de aptidão que eles dizem é serem grandes declives, ou então Área de Preservação Permanente, como a beira dos rios, que não podem mesmo ser desmatadas. Depois de todas essas análises, os autores do estudo, além

comprometeu no Acordo de Paris a reforestar, até 2030, 12 milhões de hectares sendo 8,6 milhões na Amazônia, poderá cumprir a meta facilmente. Mas antes terá que implementar uma série de políticas públicas que os pesquisadores recomendam.

Sugerem que haja um sistema de monitoramento de vegetação secundária. Que o governo retome o processo de validação do cadastro ambiental rural, que está parado. E retome os programas de regularização ambiental. Uma parte dessa regeneração ocorreu em terra pública não destinada, onde há os maiores ataques de grileiros, porque são públicas, mas não são Unidades de Conservação, tipo parque ou floresta nacional. É preciso definir a destinação dessas terras. Por fim, é necessário também definir o pagamento por serviços ambientais, principalmente para os outros dois milhões de hectares que têm aptidão agrícola e que ficam em áreas privadas.

Em 2017, o governo Temer lançou a Política Nacional de Recuperação de Vegetação Nativa (Proveg). "Além disso, o Código Florestal determina a restauração de áreas de floresta que foram suprimidas ilegalmente", diz o estudo. O que os pesquisadores do Imazon mostram é que é possível cumprir essas metas. A Amazônia fez a maior parte do trabalho, nasceu depois de desmatada. Cabe ao Brasil fazer o resto.

Dólar tem nova queda, de 1,4%, e vai a R\$ 4,8438

Fluxo de recursos estrangeiros na Bolsa brasileira continua forte, com saldo positivo de R\$ 81 bilhões este ano. Ibovespa, principal índice da B3, registra alta de 0,16%, aos 117.457 pontos, descolado dos mercados externos

VITOR DA COSTA
E LETYCIA CARDOSO
economia@oglobo.com.br

O dólar comercial teve ontem mais um dia de queda: encerrou cotado a R\$ 4,8438, recuo de 1,43%, após atingir a mínima de R\$ 4,8337. É o menor valor de fechamento desde 13 de março de 2020, quando registrou R\$ 4,8127. No ano, a divisa já acumula desvalorização de 13,11% e apresenta seis pregões consecutivos de baixa.

Já o Ibovespa subiu 0,16%, aos 117.457 pontos, na contramão do exterior. No ano,

o principal índice da B3 tem alta de 12,05%.

Em Nova York, o índice Dow Jones cedeu 1,29%, e o S&P 500, 1,23%. A Nasdaq caiu 1,32%.

O estrategista-chefe da Davos Investimentos, Mauro Morelli, aponta os preços ainda elevados das commodities como o principal fator para o descolamento dos ativos brasileiros em relação ao exterior.

— Isso tem relação com essa realocação mundial, com os investidores buscando investimento, principalmente, em países produtores

de commodities e que se beneficiam deste momento que estamos vivendo.

O sócio e economista-chefe do Modalmais, Felipe Sichel, também avalia que o avanço significativo das principais commodities a nível global, como petróleo e alimentos, tem efeitos positivos

13,11%

de queda
É a desvalorização acumulada pelo dólar comercial este ano

na economia brasileira:

—O índice CRB, que mede as commodities, está se valorizando 7,86% no ano em dólar. Se olharmos dentro de produtos alimentícios, vamos ver uma valorização de quase 13% no ano. Isso acaba tendo impacto tanto na nossa Bolsa, quanto no dólar, pelo perfil exportador do Brasil.

Ontem, as ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Petrobras subiram 0,97%, e as preferenciais (PN, sem voto), 1,36%. Os papéis seguiram a valorização do petróleo no exterior.

O barril do óleo tipo Brent subiu 5,3%, a US\$ 121,60, enquanto o do WTI avançou 5,2%, a US\$ 114,93.

JUROS ATRAENTES

O real vem sendo beneficiado por um conjunto de fatores desde o início do ano, como a forte entrada de fluxo estrangeiro, a alta das commodities importantes e o diferencial de juros entre a nossa economia e as demais.

Até o dia 21 deste mês, o fluxo estrangeiro no segmento secundário da B3, era positivo em R\$ 81 bi-

lhões. Com maior oferta de dólares no mercado interno, a cotação diminuiu.

Além da forte presença de empresas ligadas a commodities na B3, o Brasil se mostra como um destino mais atraente em relação a outros mercados emergentes.

—O Brasil está com juro real mais atraente que o bloco dos grandes bancos centrais. Na Europa e nos EUA, a inflação está a 8%, e os juros reais estão negativos. Eles estão muito atrasados no ciclo — disse Alex Lima, estrategista-chefe da Guide Investimentos.

Pico da inflação deve ser em abril, diz presidente do BC

Campos Neto avalia que guerra na Ucrânia trará oportunidades para o Brasil, com exportação de 'commodities' e inserção nas cadeias globais

GABRIEL SHINOHARA
gabriel.shinohara@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A inflação deve atingir seu pico em abril e depois começar a cair, afirmou ontem o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, em evento promovido pela Fiesp e pelo Tribunal de Contas da União (TCU) sobre regras fiscais. Ele disse ainda que os impactos decorrentes da guerra na Ucrânia podem abrir uma oportunidade de inserção do Brasil nas cadeias globais de fornecimento.

— Devemos chegar no pico em abril e voltar a cair. A gente estima que esse número de curto prazo seja até um pouco mais alto do que anteriormente previsto — disse Campos Neto.

Segundo o IBGE, o IPCA acumulado em 12 meses chegou a 10,54% em fevereiro, bem acima da meta estabelecida pelo BC para este ano, de 3,5%. A expectativa é que a inflação ainda suba este mês

por causa dos impactos da guerra nos preços de combustíveis e alimentos.

Para tentar controlar a alta dos preços, o BC passou a taxa básica de juros (Selic) de 2%, no início de 2021, para 11,75% na semana passada, com a sinalização de que deve subir ainda mais.

CHOQUE DE COMBUSTÍVEIS

O presidente do BC ressaltou que a pressão inflacionária vem acontecendo em países avançados e emergentes também por uma mudança na demanda. Durante a pandemia, os bens tiveram uma demanda muito mais alta do que os serviços e esse movimento ainda não retornou ao normal.

Segundo ele, essa mudança causou um problema nas cadeias de produção globais e também no consumo de energia, que aumentou muito e pressionou os preços.

— Começamos a ver um aumento de demanda muito grande na energia, por



Efeito benéfico. Campos Neto considera que o aumento global dos preços de matérias-primas, de minério a alimentos, é "choque positivo" para o Brasil



"O Brasil não se inseriu nas cadeias globais de valor, e agora temos uma oportunidade de estarmos muito mais presentes com essa redivisão das cadeias globais, se estivermos no lugar certo, com políticas certas"

Roberto Campos Neto,
presidente do Banco Central

que produzir bens demanda mais energia do que consumir serviços. Essa demanda extra começou a elevar o preço da energia — afirmou.

Com relação à guerra na Ucrânia, Campos Neto disse que o conflito deve levar a um redesenho das cadeias globais de valor, com empresas ocidentais buscando novos contratos fora de Rússia e China, por exemplo.

— O Brasil não se inseriu nas cadeias globais de valor, e agora temos uma oportunidade de estarmos muito mais presentes com essa redivisão

das cadeias globais, se estivermos no lugar certo, com políticas certas — afirmou.

O presidente do BC ressaltou os efeitos negativos da guerra no campo econômico, pressão nos preços e um período "relativamente longo" de menos crescimento e mais inflação no mundo. Mas ressaltou que nem todas as notícias são ruins para o Brasil.

— Quando a gente pensa no efeito desse choque da guerra no Brasil, vê o seguinte: dividindo em alguns componentes, a parte de minerais que está subindo é um

choque positivo para o Brasil, que é exportador de minerais. A parte de alimentos, se o Brasil tiver fertilizantes, que é um problema que temos na cadeia global, também é um choque positivo.

Campos Neto, no entanto, admitiu que a alta dos preços de combustíveis é um "choque negativo", porque o país importa derivados.

Mas ressaltou que a alta nos preços das commodities beneficia a situação fiscal no Brasil no curto prazo, pois melhora a arrecadação do governo federal e dos estados.

J01 E CR02/AGÊNCIA BRASIL/ARQUIVO

Magalu lança rede social de compra coletiva no seu app

Empresa segue modelo que é febre de vendas na China. Ferramenta tem produtos com até 60% de desconto

GLAUCÉ CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

O Magazine Luiza botou no ar o Compra Junto Magalu. Trata-se de uma ferramenta de *social commerce*, que permite adquirir produtos com descontos em compras feitas em conjunto, uma tendência que é febre no mercado chinês. Para fechar o número de pessoas necessárias e garantir o preço, o consumidor que reserva um item pode compartilhar o link da oferta com amigos e familiares.

Os descontos vão de 10% a 60% em momentos regulares de venda e cobrem todas as categorias oferecidas. Em meio à queda no poder de compra da população, que impactou o resultado do comércio no fim de 2021, quando a inflação anual bateu 10,06%, ajuda ainda a ampliar as possibilidades de venda ao consumidor.

— É uma grande oportunidade de apresentar categorias aos consumidores e também de reduzir custos de publicidade, permitindo repassar esse

ganho em preço ao consumidor. Os descontos são em média de 30%, variando entre 10% e 60%, em situação normal — diz Vinícius Porto, diretor de Experiência do Cliente. — Ao garantir desconto a partir de compras grandes, permitimos que mais pessoas adquiram produtos de mais categorias ou voltem a consumir o que tinham parado de comprar por razões de economia.

MAIS QUE CLUBE DE COMPRAS

No quarto trimestre de 2021, o Magazine Luiza viu o lucro líquido encolher 57,6%, para R\$ 93 milhões, ante R\$ 219,5 milhões em igual período de 2020. Pesou a deterioração das condições macroeconômicas, com alta da inflação e da taxa de juros, dizem especialistas. No ano, porém, o lucro avançou 50,8%, para R\$ 590,7 milhões.

A ferramenta, explica o executivo, é inspirada em tendência que avança de forma robusta na China, onde o *social commerce*, que faz vendas em conjunto tendo redes sociais co-



Como funciona? A compra é fechada no cartão, mas o faturamento só ocorre se for atingido o número mínimo de pessoas necessárias para assegurar o preço

mo engrenagem de negócio, já responde por 13% das operações do comércio eletrônico.

Ele cita o Pinduoduo, criado em Xangai. Em cinco anos, a plataforma bateu a gigante Alibaba, somando 789 milhões de usuários ativos em 2020, contra 779 milhões na companhia de Jack Ma.

É um movimento que amplia o uso do *social selling*, que ganhou impulso na pandemia, quando pequenos comerciantes e pessoas físicas atuam como vendedoras de marcas pelo canal digital. É uma estratégia adotada por grandes como Hering e L'Oréal.

Em meio a desafios na economia e alta da concorrência no varejo — além de Via, Americanas e outras brasileiras, asiáticas como Shopee e Shein crescem no país — a corrida por ampliar canais de venda e reduzir despesas se acirrou.

No Brasil, são populares os

clubes de compras por assinatura, que garantem entrega regular de itens com desconto. Há uma diversidade de sites especializados em nichos, como vinhos, viagens ou artigos de decoração. O *social commerce* dá um passo além porque se abre ao varejo de forma ampla, com novas ofertas e de múltiplas categorias a cada dia.

SEM FRETE GRÁTIS

Eduardo Yamashita, diretor executivo de Operações da Gouvêa Ecosystem, avalia que, ao inaugurar esse modelo de *social commerce* no Brasil, o Magalu "abre a porteira" e fará outros se movimentarem.

— É um modelo de venda que cria uma desintermediação entre a indústria e o consumidor. Só grandes ecossistemas de varejo, com um superaplicativo, com bases robustas de logística e de consumidores, conseguem fazer.

Porto explica que os preços e produtos são estabelecidos com base na margem de negociação que a empresa tem com fornecedores e pela análise de demanda entre usuários.

A ferramenta assegura a recorrência de compra, diz o executivo. E vai elevar os downloads do aplicativo do Magalu ao mesmo tempo em que freia a desinstalação.

Para Alexandre Machado, head de Delivery para varejo e bens de consumo da consultoria Bip, a estratégia vai ampliar a clientela do Magalu entre os mais jovens, que usam redes sociais com muita naturalidade e como canal de compra. Os descontos também atraem quem quer economizar.

— Tudo o que oferece desconto acaba sendo vantagem. É o que acontece no atacarejo, de redes como Assai e Atacadão, que têm uma proposta de valor muito forte. A

oportunidade de economizar atrai o consumidor.

Para manter margens positivas na operação, não há frete grátis no Compra Junto Magalu, embora o cliente possa optar pela retirada em loja, que não tem custo.

UÍSQUE E IPHONE

As vendas são feitas no cartão, com bloqueio do valor no ato de reserva do item. O faturamento só ocorre se o número de pessoas exigido para fechar a compra for atingido.

De início, a aplicação terá ofertas só do estoque da varejista. Até o fim do semestre, vai incluir parceiros do marketplace. Ontem, o iPhone 11 da Apple, 64GB, na cor preta, com tela de 6,1" e 12MP, estava a 3.799, redução de 9% no preço. Uma garrafa de um litro de uísque Ballantine's 12 anos tinha desconto de 38%, a R\$ 109,90.

Energisa cria nova marca para plano de diversificação

Empresa pretende ampliar de 8% para 25% até 2026 o peso da comercialização e da geração distribuída de energia eólica a biogás

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

A Energisa está criando uma nova marca que vai abarcar todos os negócios que estão fora da distribuição de energia, carro-chefe que opera concessões em 11 estados. Caberá à recém-criada (re)energisa liderar a guinada de diversificação de receitas anunciada há três meses pelo grupo. A meta é, até 2026, aumentar de 8% para 25% o peso de novos negócios no seu balanço — da comercialização à geração distribuída de energia solar e até de biogás.

Com a (re)energisa, deixam de existir as marcas que tocavam cada um desses segmentos: Alsol Energias Renováveis, Energisa Comercializadora e Energisa Soluções.

INVESTIMENTO DE R\$ 30 BI

A distribuição de energia, seu segmento tradicional, continuará operando sob a marca Energisa.

— Nosso plano é transformar o grupo em uma espécie de *one-stop-shop* da energia, e a nova marca simboliza esse momento da companhia e seu foco na diversificação de negócios — explica Roberta Godói, vice-presidente de Soluções Energéti-



Foto: Roberta Godói, executiva da Energisa: nova marca terá 1,8 mil funcionários

cas da Energisa, fundada há 117 anos e que vale R\$ 20 bilhões na B3.

Dos 16 mil funcionários do grupo, 1,8 mil ficarão sob o guarda-chuva da

marca (re)energisa.

A nova marca foi elaborada pela consultoria de branding GAD, e o grupo fará campanha em veículos impressos e on-line e em mídia

OOH (*out-of-home*, no jargão do setor, como a publicidade exibida no mobiliário urbano) para anunciar seu lançamento.

Em dezembro, o grupo da família Botelho anunciou que investiria R\$ 29,5 bilhões até 2026 para diversificar negócios. Desse total, 47% serão destinados para iniciativas fora do segmento de distribuição.

MERCADO LIVRE DE ENERGIA

Na geração distribuída (GD), na qual atua por meio da agora extinta marca Alsol, o plano é aumentar a capacidade dos atuais 77 megawatts-pico (MWp) para 460 MWp em cinco anos.

Apenas a GD deve atrair R\$ 2,3 bilhões dos investimentos orçados para o período.

— Já demos um passo importante nesse sentido em janeiro, quando compramos a Vision, cujos projetos já vão acrescentar 136 MWp à nossa capacidade — explicou Roberta, acrescentando que a Energisa deverá ter um projeto de GD de biogás operando já no ano que vem.

Na geração centralizada — grandes usinas operadas pela própria companhia —, os investimentos serão de R\$ 6,7 bilhões e vão se concentrar em renováveis. No segmento de comercialização de energia, caberá à (re)energisa elevar de 2% para 12% a participação do grupo no chamado mercado livre de energia.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

Marca dos carros de James Bond, Aston Martin volta ao Brasil

Loja da montadora inglesa em São Paulo teve investimento de R\$ 6 milhões

MARCELO MOTA
marcelo.mota@oglobo.com.br

O trânsito caótico de São Paulo nessa retomada pós-pandemia ganha de volta o glamour da marca de automóveis predileta do agente secreto James Bond. Fora do Brasil desde 2017, a montadora inglesa Aston Martin retorna ao país em grande estilo.

A nova loja fica no bairro do Itaim Bibi, na Zona Oeste da metrópole, a um quarteirão da afamada Avenida Brigadeiro Faria Lima, onde já não é raro cruzar com carros de altíssimo gabarito. Para trazer a marca de volta ao Brasil, a UK Motors investiu R\$ 6 milhões.

O investimento total bastaria para adquirir não mais que um exemplar de cada

um dos dois modelos que prometem ser os destaques de venda no país. Um deles é o utilitário DBX, que custa a bagatela de US\$ 535 mil, o equivalente a cerca de R\$ 2,7 milhões. Aproximadamente R\$ 200 mil a mais que a versão cupê do Vantage, modelo mais em conta vendido pela marca.

A linha Aston Martin é composta por quatro mode-



Luxo. Um dos modelos disponíveis, utilitário DBX sai por R\$ 2,7 milhões

los de produção em série, que se desdobram em dez versões. Todas elas estarão disponíveis por meio da loja paulistana. A estimativa da UK Motors é vender de 30 a 40 unidades por ano.

— Anunciamos a representação oficial há exatamente um ano e já tivemos pedidos de clientes — conta Henry Visconde, presidente da Aston Martin São Paulo.

Cinco exemplares do híbrido Valhala, estrela do último filme da franquia 007, já estão encomendadas por aqui. O carro terá produção limitada a 999 unidades. Difícil será desenvolver os impressionantes 995 cavalos de força de potência nas imediações engarrafadas da Faria Lima.

Na concessionária também será possível realizar qualquer reparo, numa oficina separada por vidros do salão onde ficam expostos os carrões, uma das atrações da loja. Ali também é possível escolher entre opções diversas para deixar o acabamento de cada máquina ao gosto do freguês, personalizada.

Procon notifica LinkedIn após exclusão de anúncios

Órgão solicita explicações à representação brasileira da empresa, que classificou as ações afirmativas para profissionais negros e indígenas como 'discriminatórias'. Empresas que tiveram seleções retiradas da rede não concordam com política

CAMILLA ALCÂNTARA
camilla.alcantara@oglobo.com.br

O Procon-SP notificou o LinkedIn a prestar esclarecimentos sobre a exclusão da plataforma de anúncios de vagas de emprego específicas para candidatos negros e indígenas. A empresa deverá informar quais políticas norteiam os anúncios e como os anunciantes são informados.

A instituição de pesquisa Laut publicou vaga para candidatos negros e indígenas. A plataforma de compra e aluguel de imóveis QuintoAndar buscava profissionais negros.

As duas tiveram anúncios de vagas excluídos da rede.

O Procon quer saber também do LinkedIn quais tipos de vagas podem ser divulgadas, os critérios necessários para as publicações e como a informação é passada ao anunciante, no caso de exclusão da mensagem veiculada.

Outro ponto que o LinkedIn deverá esclarecer ao Procon-SP é se os anunciantes recebem suporte para elaboração das publicações. A empresa tem até hoje para responder aos questionamentos.

—A Convenção Interamericana contra o Racismo prevê

ações afirmativas e o Ministério Público do Trabalho (MPT) já emitiu nota técnica acerca da licitude da contratação conforme anunciada. A política do LinkedIn pode estar violando direitos dos usuários da plataforma. Por esse motivo, o pedido de esclarecimentos sobre a suspensão dos anúncios — explica Fernando Capez, diretor do Procon-SP.

Perguntado sobre o caso da Laut, o LinkedIn afirmou, em nota, que compreende que países como o Brasil tenham legislação que permite que empregadores apliquem tais critérios nos processos de sele-

ção, mas que acredita que "pessoas com os mesmos talentos devem ter acesso às mesmas oportunidades".

RESPALDO NA CONSTITUIÇÃO

Em resposta, a Laut disse que considera a interpretação da cláusula de não discriminação da política de moderação feita pelo LinkedIn incompatível com a lei brasileira e com a jurisprudência do STF, que é favorável a ações afirmativas que promovam grupos tradicionalmente discriminados.

O QuintoAndar também se manifestou a respeito dos anúncios de vaga tirados do ar.

A empresa ressalta que "incentiva um ambiente plural e inclusivo, com multiplicidade de vivências e perspectivas", que não concorda com as ações que dificultam a inclusão de grupos discriminados no mercado de trabalho. A empresa finaliza dizendo que está aberta ao diálogo com o LinkedIn para mudanças efetivas na política da rede social.

O empresário Ken Fujioka, sócio e cofundador da ADA Strategy, relata que teve anúncios excluídos, que eram direcionadas a mulheres e, posteriormente, oportunidades para mulheres pretas e

pessoas transgênero:

— O LinkedIn poderia abraçar o conceito de ações afirmativas em suas políticas. A empresa prega diversidade.

No Brasil, ações afirmativas são incentivadas nas empresas, segundo Ricardo Sales, sócio da consultoria Mais Diversidade, conforme nota técnica do MPT:

— É constrangedor para o LinkedIn, porque eles se posicionam como aliados da diversidade. Imagino que seja um posicionamento global replicado no Brasil. Mas, aqui, as ações afirmativas têm respaldo na Constituição.

Lançamento de imóveis residenciais bate recorde em 2021

Unidades de médio e alto padrão cresceram, e as populares tiveram queda

RAPHAELA RIBAS
raphaela.ribas@inteligencia.com.br

O número de lançamentos de imóveis residenciais no ano passado cresceu 27% na comparação com 2020, batendo recorde na série histórica iniciada em 2014. Ao todo, foram mais de 153 mil unidades novas no mercado de janeiro a dezembro.

As vendas aumentaram 4% em 2021, também registrando um novo recorde. Ao desconsiderar os distratos, este índice sobe para 4,5%, totalizando 126,7 mil imóveis comercializados. Os dados são da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) com a Fipe. O levantamento é feito com 18 incorporadoras.

Os empreendimentos do Programa Casa Verde Amarela são em quantidade os que têm mais relevância, mas, na comparação com o ano anterior, as vendas mantiveram-se praticamente estáveis, e os lançamentos caíram 12%. O movimento é contrário aos de médio e alto padrão.

PERTO DO TRABALHO

Para Luiz França, presidente da Abrainc, o mercado se manteve resiliente na pandemia e as perspectivas são otimistas para 2022, "mas atentos ao cenário econômico".

Ontem, a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) também divulgou balanço. Os financiamentos

imobiliários com recursos da poupança atingiram R\$ 11,8 bilhões em fevereiro deste ano. O montante foi 18,7% inferior ao de janeiro e 5,1% menor que fevereiro de 2021.

O resultado, segundo a entidade, reflete a sazonalidade comum ao início de ano, com a concentração de gastos como IPTU, IPVA e despesas escolares.

Um outro levantamento, realizado pela imobiliária digital Kzas Crédito, mostra os diferentes perfis de compradores em algumas das principais capitais do país.

Enquanto o morador de Curitiba não fica limitado à escolha de regiões específicas, uma vez que o bom planejamento urbano da cidade lhe permite se des-



Resistente na pandemia. Segundo associação do setor, mercado resistiu bem à crise e perspectivas para 2022 são positivas

locar melhor, no Rio e em São Paulo, a localização é ponto crítico.

—Os paulistanos buscam os imóveis muito mais próximos dos seus empregos ou de transporte público que facilite seu trânsito, mesmo que isso custe mais

caro e o espaço seja muito menor. Isso gera uma corrida por locais específicos e discrepância imensa em valores por região — explica Renato Martins Rodrigues, diretor de Operações da Kzas Crédito.

No Rio, o comprador vive

uma outra situação, diz ele. É que além da dificuldade com o deslocamento, há a escassez de terrenos e novos projetos. Com isso, os preços sobem, e os moradores acabam tomando como padrão apartamentos mais antigos e menores.

Ex-mulher de Bezos faz doação para 15 ONGs brasileiras

Bilionária MacKenzie Scott, com fortuna estimada em US\$ 55 bi, distribuiu US\$ 3,86 bi para 465 instituições ao redor do mundo

CAPITAL

MARIANA BARBOSA
E KENNAN SETTI
economia@oglobo.com.br

A bilionária americana MacKenzie Scott, que se tornou uma das cinco mulheres mais ricas do mundo ao se divorciar do fundador da Amazon, Jeff Bezos, resolveu repartir um pedacinho da sua fortuna de US\$ 55 bilhões.

Ela anunciou, numa tacada só, a doação de US\$ 3,86 bilhões para 465 instituições sociais das mais diversas causas ao redor do mundo — e

uma fração desses recursos teve como destino o Brasil.

Quinze ONGs brasileiras receberam cheques de MacKenzie. Encabeçando a lista está a Gerando Falcões, que ganhou R\$ 27 milhões (US\$ 5,5 milhões) para apoiar ações de combate à miséria nas favelas.

O Elas+ Doar para Transformar, fundo que há 20 anos investe em ações de promoção de lideranças femininas e equidade de gênero e que conta com o apoio de outra grande instituição filantrópica americana, a Fundação Ford, também recebeu aporte

generoso: R\$ 17 milhões (US\$ 3,5 milhões).

—Tão importante quanto o recurso financeiro é o exemplo da MacKenzie em demonstrar confiança nas instituições da sociedade civil, em vez de querer inventar a roda e criar o próprio projeto — diz Amália Fischer, cofundadora e coordenadora do Elas+.

Os recursos equivalem à metade do orçamento do Elas+ este ano.

O Instituto Sou da Paz, que atua no combate à violência armada, recebeu R\$ 6 milhões (US\$ 1,2 milhão) de MacKen-

zie, enquanto a Vetor, que promove eficiência na gestão pública, já havia anunciado o recebimento de R\$ 4,2 milhões (US\$ 750 mil) em janeiro.

O carioca Instituto Dara,



MacKenzie Scott. Confiança nas ONGs

eleita a melhor ONG da América Latina pela suíça NGO Advisor, foi contemplado com R\$ 5 milhões (US\$ 1 milhão), valor que equivale a um ano de orçamento da instituição.

—A filantropia brasileira é precária, doa-se pouco. É bom saber que a filantropia mundial pode vir em auxílio às iniciativas locais. Tomara que os bilionários brasileiros enxerguem nesse movimento um exemplo — afirma a médica Vera Cordeiro, que fundou a Dara há 31 anos. — A melhor coisa desse dinheiro é que não é carimbado. Isso é uma benção,

dá liberdade para as organizações alocarem os recursos da maneira mais eficiente.

O dinheiro da Dara chegou após quatro meses de análises feitas pela Bridgespan, consultoria internacional que presta serviços para ONGs e filantropos americanos. O roteiro foi o mesmo para as demais ONGs.

Também foram contempladas a Brazil Foundation, Fundo Brasil de Direitos Humanos, Conectas, Instituto Rodrigo Mendes (educação inclusiva), fundo Baobá (combate ao racismo), fundo Casa Socioambiental, rede Nossas (melhoria urbana), Politize, Saúde e Alegria e Redes da Maré.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO:

blogs.oglobo.globo.com/capital

INDICADORES

IBOVESPA ▲ +0,16%
no dia

+0,89%
em fevereiro

IMPOSTO DE RENDA

Março de 2022	Alíquota	Acréscimo
Base de cálculo (R\$)		
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

DÓLAR	COMPRAR	VENDAR
Comercial (Ptax)	4,8698	4,8704
Turismo esp. (BB)	4,71	5,00
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,30

EURO	COMPRAR	VENDAR
Comercial (Ptax)	5,3563	5,3589
Turismo esp. (BB)	5,17	5,52
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,62

OUTRAS MOEDAS	VENDAR
Libra esterlina	6,3723
Franco suíço	5,3836
Iene japonês	0,0398
Peso argentino	0,0437
Peso chileno	0,0060
Yuan chinês	0,7573

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com/.

INSS

Março de 2022	Alíquota (%)
Trabalhador assalariado	
Salário de contribuição (R\$)	
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.422,35	9
De 2.422,36 a 3.641,03	12
De 3.641,04 a 7.087,22	14
Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do Regulamento da Organização e do Custeio do Seguridade Social)	

ÍNDICES	12/21-10/21	MES	ANO	12/21-09/21
IPC-A/500	6.215,24	1,01%	1,56%	10,54%
Fevereiro	6.215,24	1,01%	1,56%	10,54%
Janeiro	6.153,09	0,54%	0,54%	10,38%

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 242,20 (para o piso de R\$ 1.212,00) e máxima de R\$ 1.417,44 (para o teto de R\$ 7.087,22).

Salário Mínimo	FEDERAL	RJ*
Março	R\$ 1.212,00	R\$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

POUPANÇA	TR
ATÉ 03/01/12	16/03 0.1254%
20/04 0.6095%	17/03 0.1058%
21/04 0.6329%	18/03 0.0744%
22/04 0.6027%	19/03 0.0758%
	20/03 0.1090%
APARTIR DE 04/01/12	21/03 0.1322%
19/04 0.5762%	22/03 0.1016%
20/04 0.6095%	
21/04 0.6329%	
22/04 0.6027%	
	SELIC 11.75%

APARTIR DE 04/01/12

19/04	0,5762%
20/04	0,6095%
21/04	0,6329%
22/04	0,6021%

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBRX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO: www.anbima.com.br Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em "FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados"
ÍNDICES DE PREÇOS: FGV: www.fgv.br; IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

Mundo



COMPOSIÇÃO INÉDITA
Disputa por vice na Colômbia terá dois negros
Ambientalistas são escolhidos para chapas de esquerda e centro nas eleições de maio



GUERRA NA EUROPA

FRONT ESTAGNADO, NEGOCIAÇÕES DIFÍCEIS E DEZ MILHÕES FORA DE CASA

APÓS UM MÊS, CONFLITO NÃO TEM FIM À VISTA



Minutos de normalidade. Crianças brincam em um playground diante de um prédio atingido durante um ataque à cidade ucraniana de Mariupol, há três semanas cercada e bombardeada pelos russos

ANDRÉ DUCHIADE
andreduchade@oglobo.com.br

A invasão russa da Ucrânia completa um mês hoje sem um fim à vista, com uma crise humanitária em andamento, uma campanha militar estagnada e negociações diplomáticas entre Moscou e Kiev com dificuldades para avançar.

Os dados disponíveis sobre a guerra são muito incompletos e divergentes para que seja possível fazer estimativas confiáveis. Sabe-se que há uma crise humanitária de grandes proporções e que as forças russas sofreram muitas baixas, enquanto os dados sobre a Ucrânia são mais obscuros. Estimativas de mortes de civis e de perdas do lado ucraniano são menos confiáveis, por haver menos dados públicos sendo verificados por agências de inteligência da sociedade civil, como o Bellingcat, enquanto os governos de Rússia e Ucrânia tentam superestimar conquistas e esconder derrotas.

3,6 MILHÕES FUGIRAM DO PAÍS

No êxodo mais rápido dentro da Europa desde a Segunda Guerra, cerca de dez milhões de ucranianos — pouco menos de 25% da população do país, de 44 milhões — precisaram sair de casas por causa do conflito. Mais de 3,6 milhões de pessoas cruzaram a fronteira para buscar refúgio em outros países, segundo o Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur). A maioria dos refugiados fugiu para países vizinhos como Polônia e Romênia, mas 271 mil cruzaram a fronteira para a Rússia.

Enquanto isso, cerca de 6,5 milhões de pessoas estão deslocadas internamente, de acordo com a Organização In-

ternacional para as Migrações (OIM). As estimativas da OIM — baseadas em entrevistas por telefone com amostragens — indicam que mais de 53% dos deslocados internos são mulheres e mais de 60% das famílias deslocadas incluem crianças.

REGISTROS DESIGUAIS

Os números de mortos são mais difíceis de estimar. O último boletim do Acnur, com dados até terça-feira, confirma um total de 953 mortos, incluindo no mínimo 78 crianças e 1.557 feridos. O próprio Acnur, porém, ressalta crer que “os números reais são consideravelmente maiores”. Na falta de dados confiáveis, o balanço é baseado em estimativas.

Autoridades de Mariupol informaram na segunda-feira que mais de três mil civis morreram na cidade sitiada do Sudeste ucraniano, onde há relatos de fossas coletivas e corpos abandonados nas ruas. Outras cidades, como Chernihiv, a 146 km de Kiev, e Sumy, no Nordeste, também foram muito bombardeadas e devem registrar quantidades consideráveis de vítimas civis não contadas. De acordo com o Acnur, a “maioria das baixas civis registradas foi causada pelo uso de armas explosivas com uma ampla área de impacto, incluindo bombardeios de artilharia pesada, sistemas de lançamento múltiplo de mísseis e ataques aéreos”.

As notificações sobre perdas de soldados dos dois lados são muito desiguais. O Pentágono informou ontem que 10% da força de combate russa, de entre 150 mil e 190 mil soldados, foram mortos ou estão feridos. Também ontem, o Ministério da Defesa ucraniano disse que já tirou de combate

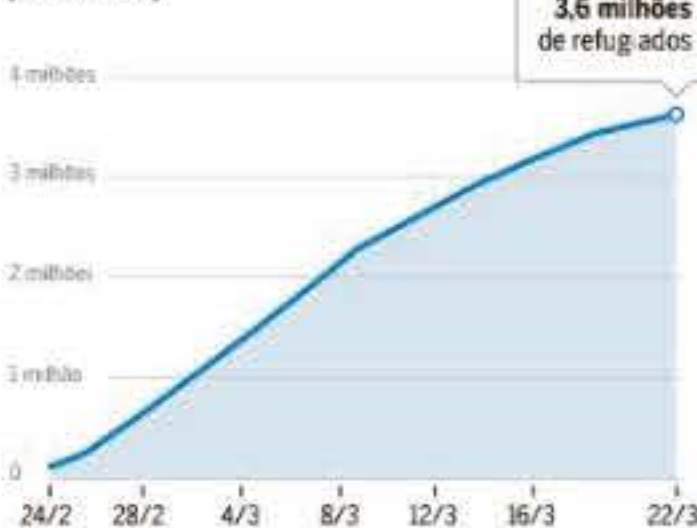
OS NÚMEROS DE UM MÊS DE GUERRA

Na falta de dados oficiais dos dois lados, balanço de perdas militares é baseado em estimativas



Fonte: Stijn Mitzer e Joost Oliemans, Oryx (Amsterdã)

Número de refugiados por data (acumulado)



*Esta lista inclui apenas veículos e equipamentos cuja destruição tenha sido comprovada por vídeos disponíveis. As perdas da Ucrânia estão mais subcontabilizadas do que as da Rússia, por haver menos dados abertos de inteligência disponíveis. **A própria organização admite que os números são subestimados

Fonte: Acnur. ONU. Departamento de Defesa dos EUA

15,3 mil soldados russos.

O único informe divulgado por Moscou reconhecendo baixas é de 2 de março e fala em 498 soldados russos mortos. Os números de soldados ucranianos são ainda mais incertos: na última vez que reconheceu baixas, no dia 12 de março, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirmou que o seu lado perdeu 1.300 soldados. Já o Ministério da Defesa

russo, também em 2 de março, falou que 2.780 ucranianos foram mortos.

Os registros de perdas de equipamentos também são muito desiguais, com muito mais informes sobre a Rússia. Segundo os analistas de conflitos holandeses Stijn Mitzer e Joost Oliemans, que colaboram com o Bellingcat e mantêm o site Onyx, onde monitoram e compilam documentos de

veículos e armas destruídos, há várias razões para isso: em primeiro lugar, segundo eles, “a menos que um lado seja amplamente superado, o atacante sempre sofre maiores perdas”.

Além disso, há muito mais pessoas documentando perdas russas do que ucranianas, o que produz um quadro dispar: segundo a dupla, enquanto há provas documentais de 1.741 veículos e equipamentos

russos destruídos ou danificados, do lado da Ucrânia só há registros de 513 veículos e equipamentos perdidos.

Em termos de campanha, duas das três frentes russas — as do Norte, onde fica Kiev, e do Sul, onde está Odessa — estão estagnadas e nenhuma cidade importante caiu. Estudos militares entendem que a Rússia atacou áreas demais da Ucrânia ao mesmo tempo, o que dispersou tropas e ocasionou problemas logísticos. No momento, precisa parar a campanha para se reagrupar. Isto gera oportunidades de contra-ataques para a Ucrânia, o que se verifica em subúrbios de Kiev, como Makariv.

Na outra frente, a Leste, a Rússia conduz cercos a cidades como Mariupol e Kharkiv. Se conseguir dominar as duas cidades e criar uma ponte entre elas, a Rússia terá uma vantagem para dominar toda a área. A reivindicação da independência das áreas do Leste na região de Donbass, onde separatistas pró-Moscou estão em guerra com forças ucranianas desde 2014, dominando boa parte do território, pode ser um dos objetivos estratégicos da Rússia.

KREMLIN REARRUMA METAS

Quanto a estes, há indícios de que, frente às dificuldades militares, Moscou vá desistir de tirar Zelensky do poder para substituí-lo por um governo fantoche. No lugar disso, o Kremlin busca metas para que possa reivindicar vitória. Além da soberania sobre o Donbass, um objetivo secundário é a desmilitarização da Ucrânia. Isto se verifica nos ataques à infraestrutura militar ucraniana, incluindo bases aéreas e indústrias armamentistas.

Não há previsão para o fim do conflito. Ontem, tanto o principal negociador ucraniano, Mikhaïlo Podolyak, quanto o chanceler russo, Sergei Lavrov, disseram que as negociações são “difíceis”. O lado russo acusou os EUA de criarem “obstáculos” às negociações.

As negociações agora acontecem diariamente por videoconferência. Ambos os lados esperam usar vantagens obtidas no campo de batalha para barganhar mais em um acordo de paz. Os dois governos já disseram ter havido avanços para a Ucrânia aceitar a “neutralidade militar”, o que significa que o país não poderá entrar em alianças como a Otan. A soberania sobre o Leste e a Crimeia, anexada pela Rússia em 2014, e as garantias de segurança que a Ucrânia pede seguem em aberto, assim como qual será o destino das sanções contra a Rússia.

Segundo Tatiana Stanovaya, pesquisadora do Centro Carnegie Moscou, a resistência ucraniana complicou os planos de Putin, acostumado com sucessos militares rápidos e contundentes.

— A dúvida não é tanto o que Putin pretende obter, mas de que maneira e a que preço — ela disse à AFP.

GUGA CHACRA



f gugachacra @ gugachacra v gugachacra
internacional@oglobo.com.br



Punir Moscou, mas não Riad?

Vladimir Putin é o responsável direto pela guerra na Ucrânia. Foi o autocrata russo quem decidiu levar adiante uma invasão de uma nação soberana e democrática que não ameaçava seu território. Questões ligadas à possível expansão da Otan poderiam ser discutidas no âmbito diplomático. Jamais justificariam o uso da força. São milhares ou mesmo dezenas

de milhares de ucranianos civis mortos. Milhões precisaram se refugiar em nações vizinhas ou regiões mais estáveis do país.

Morreram pessoas que levavam os filhos à escola, faziam compras, acompanhavam fotos dos amigos no Instagram, trabalhavam como médicos, taxistas e professores; pessoas que tinham seu restaurante preferido e seu time de futebol; pessoas que planejavam suas férias; pessoas que perderam amigos na pandemia e ainda debatiam a necessidade do uso ou não de máscara; pessoas que liam livros e brigavam com amigos em grupos de WhatsApp; pessoas que levavam o cachorro para passear, perdiam o emprego e se casavam. Pessoas de direita e de esquerda. Pessoas como eu e como você leitor.

No dia 24 de fevereiro, no entanto, essas pessoas viram suas vidas mudarem completamente porque Putin decidiu invadir a Ucrânia para justificar suas ambições. Os realistas dizem que era o temor da expansão da Otan para a esfera de influência russa e da aproximação do governo ucraniano com a Europa, além de questões geográficas como a tentativa de controle da costa do Mar de Azov para ter uma terra contínua

entre a Crimeia e Donbass. Os construtivistas dizem que era para construir uma espécie de novo império russo, eslavo e cristão ortodoxo, sendo necessário proteger as minorias russas no território ucraniano. Os liberais dizem que seria o temor de uma Ucrânia democrática e liberal na fronteira com a Rússia, colocando em risco a autocracia no poder no Kremlin.

Muito provavelmente, uma mistura dessas três correntes pode ajudar a entender a agressão de Putin à Ucrânia. Mas nada justifica a invasão. Conforme escrevi aqui no passado, a Ucrânia não atacou a Rússia. Sequer ameaçou atacar. Não há um militar ucraniano em território russo. Nenhum míssil foi lançado em direção a Moscou. Ainda assim, Putin segue com a matança de ucranianos, que buscam se defender, assim como fariam cidadãos de praticamente todos os países do mundo caso fossem invadidos.

Condenar a Rússia, mas não fazer o mesmo com a ditadura sanguinária saudita é um exemplo de hipocrisia

Nada justifica, portanto, defender Putin e seu regime. Podem dizer que há neonazistas no Batalhão Azov das forças ucranianas. Verdade. Mas isso não justifica que a Rússia transforme Mariupol em um cemitério. Obviamente, não é esse o motivo da guerra. É apenas uma forma de propaganda da Rússia. Esses neonazistas deveriam ser condenados em fóruns internacionais — não ser usados como argumento para matar crianças e outros inocentes.

O Ocidente, portanto, está correto nas suas condenações à Rússia. Deveriam agir da mesma forma para condenar também a Arábia Saudita, que bombardeia uma nação vizinha (sim, estão em guerra no Iêmen há anos), tem uma ditadura ainda mais sanguinária do que a de Putin, com apartheid contra mulheres, perseguição à minoria xiita, apoio a jihadistas, proibição de igrejas e sinagogas e um ditador assassino. Ainda assim, não há boicote a atletas sauditas, a FI realizará um GP no país e ninguém fala em expulsar o esquartejador Bin Salman do G20. Pior, para compensar o embargo ao petróleo russo, querem comprar mais do petróleo saudita. Mais hipócrita, impossível.

GUERRA NA EUROPA

PRESSÃO POR COESÃO

BIDEN BUSCA MAIS SANÇÕES EM BRUXELAS

BRUXELAS E WASHINGTON

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, chegou ontem à Bélgica para uma série de reuniões com parceiros internacionais, em busca de coesão para apertar o cerco contra a Rússia após a invasão da Ucrânia. Mas ainda não está certo até onde os governos europeus estão dispostos a ir e se poderão aceitar mexer em um setor vital para o continente: o da energia.

Ao todo, Biden deve participar de três reuniões de líderes em Bruxelas: da Otan, da União Europeia (UE) e do G7, o grupo formado por sete das mais desenvolvidas economias do planeta. Ali, o presidente americano deverá fazer uma defesa da união que essas nações vêm demonstrando desde o início da invasão russa, através de uma política que alia a aplicação de sanções, a defesa dos flancos orientais da aliança e do envio de equipamento militar — majoritariamente defensivo — para Kiev.

Antes da chegada do presidente à Bélgica, o conselheiro

de Segurança Nacional, Jake Sullivan, confirmou que, já hoje, ele anunciará novas sanções contra “figuras públicas, oligarcas e entidades”. As medidas devem ser tomadas em conjunto com nações aliadas. Sullivan disse que vai apertar as ações já existentes, que incluem o congelamento de bens nos EUA, além da proibição da entrada no país dos cidadãos e de parentes próximos. Em seguida, Biden vai à Polónia, país que vem recebendo a maior quantidade de refugiados da Ucrânia.

DIVERGÊNCIAS NO CAMINHO

Os impactos econômicos das sanções já são sentidos pela sociedade e pelo governo russo, com o agravamento da crise econômica — alta da inflação, desvalorização do rublo e dificuldade em buscar financiamento no exterior. Bilionários tiveram bens tomados em diversos países e agora buscam portos mais seguros para seus iates e fortunas. Em vez de crescer os previstos 2,4%, análises preliminares esperam retração de até 9% do PIB russo em 2022.

Contudo, o principal obje-



Frente unida. O presidente Biden chega à Base Aérea Andrews, em Maryland, para embarcar na viagem à Europa, onde terá reuniões com Otan, UE e G7

tivo das medidas ainda parece longe de ser atingido: frear a campanha militar russa na Ucrânia. Com isso, os líderes se verão, hoje, diante de duas questões diretas: a aplicação de novas medidas e quais setores serão atingidos dessa vez. A resposta não é simples e pode marcar um ponto de divergência.

— Há um alto grau de coordenação e um extraordinário grau de sucesso ao produzir uma série de sanções muito intensas — disse ao site Politico Ian Lesser, vice-presidente do Fundo Marshall Alemão e especialista em temas da Otan. — Mas isso também traz seu próprio desafio, que é manter a coordenação no que pode ser um prolongado enfrentamen-

to com a Rússia.

Desde o início do conflito, analistas políticos e líderes de alguns governos ocidentais vêm defendendo punições contra o setor de energia da Rússia. Antes da invasão, o governo dos EUA vinha pressionando a Europa para reduzir sua dependência do gás, do carvão e do petróleo vindos dos campos russos, mas sem apresentar opções viáveis.

Dentro do bloco, países como Irlanda e Polónia querem um embargo ao petróleo e a elevação das tarifas relacionadas ao comércio no setor de energia.

— Isso é claramente uma área na qual, se queremos que as sanções tenham efeito, devemos nos centrar —

disse esta semana o chanceler irlandês, Simon Coveney, citado pela Bloomberg.

Por outro lado, países como a Alemanha, maior consumidora de insumos energéticos da Rússia, rejeitam que o setor esteja presente na próxima rodada de sanções. Para Berlim, o importante agora não é anunciar novas medidas, mas, sim, garantir que as punições atuais sejam cumpridas, e eventuais brechas, fechadas.

MAIS AJUDA MILITAR A KIEV

Na mesma linha, a Hungria afirmou que atingir o setor de energia, neste momento, seria uma “linha vermelha”. Os dois concordam, contudo, que essa alternativa deve ser acionada no caso de movi-

mentos mais graves por parte da Rússia, como o uso de armas químicas ou biológicas.

Pelo lado militar, a presença de Biden em solo europeu coincide com o anúncio da Otan de um reforço nos contingentes da aliança em seu flanco oriental — Bulgária, Hungria, Romênia e Eslováquia — algo que precisará ser aprovado pelos líderes.

Até o momento, países da aliança vêm oferecendo equipamentos militares para ajudar as forças ucranianas. Ontem, o Reino Unido anunciou que entregará mais seis mil mísseis à Ucrânia, duplicando assim o fornecimento de armas defensivas que enviou ao país desde a invasão russa.

Putin: ‘países hostis’ terão de pagar por gás em rublos

Medida deve fortalecer moeda russa e é resposta ao Ocidente, que congelou US\$ 300 bilhões da Rússia após invasão da Ucrânia

MOSCÚ

O presidente Vladimir Putin anunciou ontem que a Rússia exigirá a partir de agora que “países hostis”, incluindo os da União Europeia (UE), paguem pelo gás russo em rublos. A medida, que tem o objetivo de fortalecer a moeda russa, é uma resposta ao congelamento dos ativos no exterior do Banco Central da Rússia por EUA e países da UE, em reação à invasão da Ucrânia.

— A Rússia continuará, é

claro, a fornecer gás natural de acordo com volumes e preços fixados em contratos previamente celebrados — disse Putin em uma reunião televisada com os principais ministros do governo. — As mudanças afetarão apenas a moeda de pagamento, que será alterada para rublos russos.

Putin pediu ao Banco Central e ao governo que adotem no prazo de uma semana o novo sistema, que deve ser “claro, transparente” e impli-

ca “a aquisição de rublos no

mercado cambial russo”. O anúncio teve um efeito imediato na moeda russa, que registrou valorização diante do euro e do dólar, depois da forte queda desde 24 de fevereiro, quando as forças de Putin invadiram a Ucrânia. O preço internacional do gás russo subiu 30%.

O presidente também insinuou que outras exportações serão submetidas à mesma regra. Horas depois do anúncio, a agência de notícias russa Tass citou Dmitry Rogozin, o

chefe da Roscosmos, dizendo que a agência espacial do país mudará seus contratos no exterior para rublos.

BRASIL FORA DA LISTA

No início de março, o Kremlin anunciou uma lista de 48 Estados considerados hostis, incluindo os EUA, Japão, todos os membros da UE, Suíça e Noruega. O Brasil não faz parte da lista. Segundo a Gazprom, que se negou a comentar a decisão de Putin, 58% de suas vendas de gás natural para a Europa e

outros países em 27 de janeiro foram feitas em euros. Os dólares americanos representaram cerca de 39% das vendas brutas, e a libra esterlina, cerca de 3%. O gás russo representa cerca de 40% do consumo total de gás da Europa.

Reagindo à medida, a Alemanha disse que a decisão é uma “quebra de contrato”.

— Vamos discutir com nossos parceiros europeus para decidir como responder a essa demanda — disse o ministro da Economia alemão, Robert

Habeck, em entrevista coletiva em Berlim.

Anteriormente, a UE interrompera as transferências de euros para a Rússia. Moscou limitou as operações de câmbio de moedas estrangeiras no mercado interno após seu Banco Central ser submetido a sanções pelo Ocidente, limitando sua capacidade de usar as reservas estatais em divisas.

Por sua vez, o chanceler russo, Sergei Lavrov, disse que os países ocidentais congelaram quase US\$ 300 bilhões de reservas do país no exterior, no que chamou de “roubo”.

— Está claro que entregar nossas mercadorias à UE e receber dólares, euros e outras moedas não faz mais sentido para nós — disse Putin.

GUERRA NA EUROPA

PROTESTO CONTRA PUTIN

ASSESSOR PARA CLIMA É MAIOR AUTORIDADE A DEIXAR GOVERNO

MOSCÚ

O enviado para o Clima da Presidência da Rússia, Anatoly Chubais, renunciou e deixou o país citando sua oposição à guerra lançada pelo presidente Vladimir Putin na Ucrânia, segundo duas pessoas familiarizadas com o assunto. Com isso, Chubais tornou-se a autoridade de mais alta posição a romper com o Kremlin por causa da invasão.

Chubais, de 66 anos, é um dos poucos integrantes do grupo responsável pelas reformas



Fuga da Rússia. Após pedir demissão do governo, Chubais deixou o país.

econômicas da década de 1990 que ficaram no governo de Putin e manteve laços estreitos com autoridades ocidentais. A renúncia foi confirmada pelo Kremlin. O porta-voz Dmitry Peskov disse que o assessor deixou o cargo por vontade própria. Chubais foi procurado para comentar o episódio pela Reuters, mas desligou o telefone.

Conhecido como o arquiteto das privatizações da Rússia nos anos 1990, após o colapso da União Soviética, Chubais deu a Putin seu primeiro cargo no Kremlin em meados daquela década e inicialmente

saudou sua ascensão ao poder anos depois. Sob Putin, Chubais ocupou cargos importantes em grandes estatais até que o presidente o nomeou enviado para o desenvolvimento sustentável no ano passado.

Desde a guerra, o governo intensificou a pressão sobre os críticos internos da invasão. Putin alertou em 16 de março que limparia a Rússia da "escória e de traidores", que acusa de trabalharem secretamente para os EUA e seus aliados. Enfrentando um colapso econômico, ele acusou o Ocidente de querer destruir a Rússia.

Na semana passada, Arkady Dvorkovich, o principal assessor econômico do então premier Dmitri Medvedev entre 2012 e 2018, deixou o cargo de chefe da Fundação Skolkovo, dedicada à inovação tecnológica no país e apoiada pelo Estado, após condenar a invasão. Dvorkovich, que também é presidente da Federação Internacional de Xadrez, foi um dos poucos ex-altos funcionários a se manifestar contra a guerra.

Observadores também têm notado a ausência em eventos públicos do ministro da Defesa, Sergei Shoigu. Ele não aparece ao lado de Putin desde 27 de fevereiro e em outros eventos desde 11 de março. Outro que está ausente há dias é o chefe das Forças Armadas, Valery Gerasimov.

ALERTA CONTRA O FASCISMO

Anatoly Chubais é um personagem controverso na Rússia. Ele foi chefe de Gabinete do presidente Boris Yeltsin — o primeiro governo após o colapso da URSS, de 1991 a 1999 — e é acusado de ser o principal responsável por permitir que um pequeno grupo de pessoas, que passaram a ser chamadas de oligarcas, enriquecesse com as privatizações das estatais, enquanto milhões foram deixados na pobreza em meio ao colapso da economia e dos serviços sociais.

Em 2010, ele alertou que a ascensão do fascismo era a maior ameaça na Rússia e poderia destruir o país.

Russófona Kharkiv resiste à rotina de ataques diários

Tropas russas investem em tática de terra arrasada e bombardeiam áreas residenciais, fazendo com que corpos se acumulem nos necrotérios

MARÍA R. SAHUQUILLO
Do El País
KHARKIV, UCRÂNIA

As paredes tremeram, o estrondo foi brutal, um pedaço do teto caiu e o fogo começou. Nina Verloka e os dois filhos estavam prontos para jantar. Diante dos olhos desesperados de Nina, o furioso bombardeio, um dos muitos desse dia em Kharkiv, matou os jovens e feriu a mulher, de 41 anos. Em um instante, Nina perdeu tudo. Em um hospital da segunda cidade da Ucrânia, agora mostra no celular a fotografia da família: um adolescente sorridente e uma jovem de 19 anos de rosto doce.

Nina está furiosa. Furiosa com Vladimir Putin, com as tropas russas, com a capacidade de apenas um homem de levar catástrofe e destruição para sua vida e para a Ucrânia.

— Tínhamos um país maravilhoso, com gente boa. E ele diz que quer nos libertar, nos proteger? De quê? De quem? Por que nos fazem isso? Não entendo — lamenta.

Kharkiv, no Leste de Ucrânia, com 1,5 milhão de almas antes da invasão e situada a 40 km da fronteira com a Rússia, foi um dos primei-



Resistência. Servidores e voluntários trabalham na retirada de escombros de prédios residenciais de Kharkiv.

ros alvos da invasão das tropas de Putin. Entraram na cidade com veículos de artilharia Tigr, mas foram eliminados ou capturados rapidamente. Desde então, tratam de assediá-la. A cidade está sob fogo constante e implacável. Noite e dia.

A estratégia russa passou a ser bombardear e disparar com fogo de artilharia, e de

forma indiscriminada, zonas residenciais, como no edifício de Nina. É uma prática de desgaste, de terra arrasada, que o Kremlin passou a aplicar em outras cidades ucranianas.

Kharkiv é a segunda cidade mais castigada pelos ataques russos, atrás de Mariupol. São cerca de 80 ataques por dia.

Muitos adultos morreram, diz Olena Polashuk, diretora

médica do centro sanitário, mas também morreram, no hospital número 4, três crianças desde o início da guerra.

— É emocionalmente devastador — diz Polashuk.

No instituto forense central não há mais sacos para cadáveres, que são deixados no pátio. São uns mil corpos por ali. Os que estão descobertos usam roupas civis. Oficialmente, ao

menos 300 pessoas morreram na região de Kharkiv desde o início dos ataques. Mas as autoridades reconhecem que a cifra deve ser bem maior.

A VIDA CONTINUA

Em Kharkiv, os ataques atingiram pelo menos 400 edifícios altos de apartamentos. E muitos dos que ainda estão inteiros já não contam com água, gás ou eletricidade.

Mais de 700 mil pessoas deixaram a cidade como podiam. Tudo está fechado. Somente algumas farmácias e supermercados estão abertos. Algumas pessoas vivem no metrô, convertido em refúgio. Mas, a cada manhã, muitas das ruas são varridas e limpas, muitas lixeiras recebem novas sacolas para recolher o lixo. A vida continua.

Em Kharkiv, como em muitas outras partes da Ucrânia, especialmente no Leste, a grande maioria da população fala russo. Em 2014, após os protestos que derrubaram o presidente pró-Rússia Viktor Yanukovich e a invasão russa da Península da Crimeia (que o Kremlin acabou anexo), tumultos também

eclosionaram em Kharkiv, como nas regiões de Donetsk e Luhansk. Manifestantes apoiados por Moscou e até mesmo pessoas da Rússia proclamaram a "República Popular de Kharkiv" lá e tomaram a sede do governo regional. As forças do Executivo a recuperaram logo.

Kharkiv, uma vez vista como uma cidade com simpatias pró-Rússia, mudou isso. A recepção de mais de cem mil deslocados internos das áreas separatistas pró-Rússia de Donetsk e Luhansk também mudou a paisagem, e a cidade consagrou sua guinada para o Ocidente, como o resto da Ucrânia.

'GUERRA É CADA UM DE NÓS'

Ao invadir a segunda maior cidade do país, Putin talvez tenha pensado que seria um passeio tranquilo, e que os cidadãos abririam as portas para as tropas russas.

Enganou-se. Também em Kharkiv, a língua não está ligada à identidade. E a cidadania resiste sob o granizo.

No hospital número 4, no quarto de Nina Verloka, outras cinco mulheres feridas por bombardeios a escutam atentamente. Polashuk, a diretora médica do centro, a observa e comenta:

— A guerra não é um país, é a história de cada pessoa. É cada um de nós.

OBITUÁRIO

Madeleine Albright

EX-SECRETÁRIA DE ESTADO DOS EUA, 84 ANOS

A primeira mulher a chefiar a diplomacia americana

Madeleine Albright, que fugiu dos nazistas quando criança na Tchecoslováquia durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), tornou-se a primeira mulher secretária de Estado dos EUA e, em seus últimos anos, um ícone feminista da cultura pop.

Nascida em 15 de maio de 1937 em Praga, Marie Jana Korbelova foi para os EUA quando tinha 11 anos, depois de ter vivido em Londres e na Suíça, quando adotou o nome Madeleine. Sua influência mundial tornou-se tão grande que foi comparada à ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, na década de

1980. Em 2018, lançou o livro "Fascismo: um alerta", que se tornou um best-seller.

Albright, embaixadora dos EUA na ONU (1993-1997) e secretária de Estado de Bill Clinton (1997-2001), foi uma diplomata de posições firmes em um governo que hesitou em se envolver em duas das maiores crises dos anos 90: os genocídios em Ruanda e na Bósnia e Herzegovina.

Na ONU, pressionou por uma abordagem mais dura contra os sérvios na Bósnia, depois que as forças militares servo-bósnias cercaram a capital, Sarajevo, em 1993. Na época, travou uma discussão com

o general Colin Powell, então chefe do Estado-Maior Conjunto dos EUA, lembrada até hoje em Washington. Ao final da argumentação, frustrada, respondeu:

— Por que ter um Exército excelente, do qual você sempre está se gabando, se não podemos usá-lo?

A experiência de Albright como refugiada a levou a pres-

sionar para que os EUA fossem uma superpotência que usasse sua influência. Ela queria um "internacionalismo muscular", como disse James O'Brien, conselheiro de Albright durante a Guerra da Bósnia. No início do governo Clinton, enquanto defendia sem sucesso uma resposta mais rápida na Bósnia, apoiou um tribunal de crimes de guerra que levou

à prisão responsáveis por massacres, incluindo o presidente sérvio Slobodan Milosevic e líderes servo-bósnios.

Em 1999, em operação não autorizada pelo Conselho de Segurança da ONU, a Otan voltou a bombardear a Sérvia, em resposta a denúncias de que uma limpeza étnica estava ocorrendo em Kosovo, área de maioria albanesa. Até hoje, parte da população sérvia reage de forma negativa à simples menção do nome Albright.

Durante os esforços para pressionar a Coreia do Norte a encerrar seu programa de armas nucleares, que acabaram sem sucesso, Albright foi a Pyongyang em 2000 para se encontrar com o então líder norte-coreano, Kim Jong-il.

Após os anos Clinton e a década de 1990, Albright se tornou um ícone para uma geração de mulheres que buscavam inspiração. Seu visual também contrastava com o figurino sisudo de seus anteces-

sores. Ela usava roupas e joias para enviar mensagens políticas. Um dos itens favoritos era um broche de cobra, uma referência ao fato de o líder iraquiano Saddam Hussein tê-la chamado de "serpente incomparável".

MARCA NEGATIVA

Declarações sobre o Iraque, por sinal, marcaram negativamente sua carreira. Em 1996, em entrevista ao programa "60 Minutes", da CBS, ao ser questionada sobre relatos de que 500 mil crianças morreram como resultado das sanções internacionais ao país, afirmou que "foi uma escolha muito difícil", mas "que o preço vale a pena". Anos depois, se disse arrependida pela frase.

A ex-secretária de Estado morreu ontem, aos 84 anos, informou sua família. Albright deixa três filhas de seu casamento com Joseph Merill Patterson Albright, herdeiro do jornal Denver Post.



'Ícone pop'. Madeleine Albright, então secretária de Estado, em coletiva em 1998

Deportados ao Haiti incluem 580 crianças brasileiras

Relatório da Human Rights Watch alerta para alto risco de violência que devolvidos enfrentam ao chegar ao país

MARINA GONÇALVES
marina.goncalves@oglobo.com.br

Após uma viagem tortuosa por quase todo o continente americano, marcada por abusos sexuais, insultos racistas e violência na fronteira com os EUA, um casal de haitianos com dois filhos pequenos desembarcou, algemado, na capital, Porto Príncipe, país que haviam deixado para trás em 2017. Ao chegarem da longa jornada fracassada, no entanto, não tinham dúvida: iriam novamente deixar o Haiti, o mais rápido possível.

O drama dos haitianos deportados ao buscarem asilo principalmente no EUA atingiu, de janeiro de 2021 a fevereiro deste ano, 4.674 crianças, quase metade nascida fora do país. Dentre elas, 580 são brasileiras, a segunda maior nacionalidade, atrás dos Chile (cerca de 1.600), mostra um rela-

tório publicado hoje pela Human Rights Watch (HRW), que alerta para o alto risco de violência que os deportados enfrentam ao chegar.

— É inconcebível que qualquer governo envie pessoas para o Haiti enquanto o país vive tal deterioração da segurança e um risco aumentado para a vida e integridade física de todos — disse César Muñoz, pesquisador da HRW. — Qualquer pessoa pode ser vítima de sequestros, em qualquer lugar da capital, onde há áreas totalmente controladas por gangues, sem presença da polícia e sem serviço médico.

EUA DEPORTAM MAIORIA

Os números do relatório, coletados pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), indicam que os EUA devolveram 79% das 25.765 pessoas deportadas entre 2021 e 2022. De setembro até feve-



Sonho abortado. Imigrantes haitianos cruzam a selva de Darién, entre Colômbia e Panamá, na tentativa de chegar aos EUA: milhares são devolvidos ao Haiti

reiro deste ano, o país devolveu cerca de 2.300 crianças.

Os menores são filhos de haitianos que deixaram o país há vários anos para tentar a vida na América Latina, especialmente no Chile e Brasil. Após anos de certa estabilidade, muitas famílias, já com filhos nascidos fora do Haiti, rumaram rumo ao "sonho americano", onde acabaram deportados com base na polêmica norma conhecida como Título 42, criada durante o governo de Donald Trump. Joe Biden, chegou a afrouxar as regras, impedindo a detenção e deportação de crianças desacompanhadas, mas voltou atrás na pandemia.

— Os EUA, que respondem

pela grande maioria dos retornos, deve acabar com o uso desnecessário e ilegítimo de um regulamento de saúde pública para expulsões de haitianos — alerta Muñoz.

Além da deportação forçada, alguns dos que voltaram acusam agentes de fronteira de levarem seus pertences. Funcionários da OIM em Porto Príncipe também tiveram que tratar crianças que chegavam desidratadas.

— Os oficiais rasgaram nossos documentos, incluindo as certidões de nascimento chilenas de nossas filhas. Nos separaram em centros de detenção, não tínhamos acesso a chuveiros e recebemos pouca comida. As meninas tiveram

diarreia, mas não receberam ajuda médica. Não nos deixaram chamar um advogado, o consulado ou solicitar asilo — contou a família à HRW. — Após 14 dias, nos colocaram algemados em um avião.

SEM CONTATO COM PARENTES

Ao desembarcar, receberam ajuda de agências humanitárias — produtos de higiene e dinheiro. Depois, foram levados a uma estação de ônibus e deixados à própria sorte.

— No aeroporto, eles não são informados sobre a localização das embaixadas. Os pais, que deixaram o país há anos, não conhecem mais a situação do bairro onde moravam, e muitos não têm contato com

parentes — conta Muñoz, que esteve no país em dezembro. — São deixados ali, em um lugar absolutamente perigoso.

O Haiti vive uma profunda crise política e de segurança. O premier Ariel Henry não foi eleito, mas nomeado pelo ex-presidente Jovenel Moïse, dois dias antes de seu assassinato, em julho de 2021. Gangues controlam áreas estratégicas da capital. Dadas as condições de segurança, organizações da sociedade civil expressaram preocupação de que os retornados correm o risco de sequestro e extorsão.

— Aqui mataram até o presidente — disse um dos entrevistados. — Imagine o que eles podem fazer conosco.

Embaixador da Nicarágua na OEA rompe com governo

Durante sessão no Conselho Permanente, Arturo McFields denuncia ditadura de Daniel Ortega, assassinatos e prisões políticas

MANAGUA E WASHINGTON

O embaixador da Nicarágua na Organização dos Estados Americanos (OEA), Arturo McFields, denunciou ontem que há uma "ditadura em seu país", onde "não há liberdade de expressão, nem partidos políticos independentes ou eleições críveis". Após as declarações, a Chancelaria da Nicarágua disse que "desconhece o diplomata".

Ao tomar a palavra durante uma sessão do Conselho Permanente da OEA, McFields criticou, de maneira inesperada, o regime de Daniel Ortega.

— Tomo a palavra no dia de hoje em nome dos mais de 177 presos políticos e mais de 350 pessoas que perderam a vida no meu país desde 2018 — disse. — Tomo a palavra em nome dos milhares de servidores públicos em todos os níveis, civis e militares, obrigados pelo regime nicaraguense a fingir, preencher vagas e repetir slogans, porque se não o fizerem perdem seus empregos.

Ortega se reelegeu para o quarto mandato em eleições de fachada em novembro, após prender sete opositores e conduzir uma vasta campanha policial contra o

direito de expressão e mobilização. Pouco depois, pediu o início da retirada do país da OEA, processo que leva cerca de dois anos. O órgão vem questionando duramente a falta de liberdades no país centro-americano.

FALAR, MESMO COM MEDO

Primeiro negro a representar a Nicarágua na OEA, McFields assumiu o cargo em novembro passado, após a reeleição de Ortega. Em sua fala de ontem, disse que "denunciar a ditadura não é fácil, mas continuar calado e defender o indefensável é impossível".

— Tenho que falar, mesmo que tenha medo, tenho que falar, mesmo que meu futuro e o da minha família sejam incertos, tenho que falar porque, se eu não falar, as próprias pedras falarão por mim.

Ex-jornalista do diário La Prensa e da TV estatal Canal 12, McFields lembrou que, desde 2018, a Nicarágua se tornou o único país da América Central onde não há mais jornais impressos, nem "liberdade para publicar um simples tuite, um comentário nas redes sociais".

— Não há mais organizações de direitos humanos, to-

das foram fechadas ou expulsas, não há partidos políticos independentes, não há eleições críveis — acrescentou.

McFields também relatou que, poucos dias antes de anunciar o início do processo de saída do país da OEA, apresentou em uma reunião com a Chancelaria e assessores presidenciais a alternativa de libertar 20 presos políticos idosos e outros 20 com problemas de saúde.

— Ninguém prestou atenção em mim. Naquele momento me disseram: "Não vamos nem tomar nota desse comentário porque você po-

de perder o emprego" — contou. — No governo ninguém ouve e ninguém fala. Tentei várias vezes, durante vários meses, mas todas as portas foram fechadas para mim.

Em nota, a Chancelaria da Nicarágua disse que McFields "não representa o governo": "O governo, através do Ministério das Relações Exteriores, cumpre informar ao nosso povo e aos que estão interessados que o senhor Arturo McFields não nos representa, por isso, nenhuma declaração sua é válida".

O discurso de McFields foi elogiado pelo secretário-geral da OEA, Luis Almagro, "Valorizamos a coragem do embaixador da Nicarágua Arturo McFields Yescas e seu compromisso com os valores da OEA. É a posição eticamente correta", disse ele no Twitter.

Talibã volta atrás e proíbe que jovens afegãs vão à escola

Medida do grupo extremista barra alunas secundaristas das salas de aula

CABUL

O Talibã revogou a autorização para que adolescentes do sexo feminino frequentem escolas secundaristas no Afeganistão. O retorno das alunas para as salas de aula estava marcado para ontem, sete meses após o grupo fundamentalista assumir o poder no país. Em Cabul, estudantes foram vistas chorando ao receberem a notícia.

— Ficamos desapontadas e totalmente sem esperança quando o diretor nos contou. Ele também chorou — disse uma jovem não identificada.

O Ministério da Educação afegão anunciou semana

passada que escolas secundárias para todos os estudantes seriam reabertas no país ontem, depois de quase um ano. Na noite de terça-feira, a Pesta divulgou um vídeo desejando um bom retorno para as salas de aula.

Ontem de manhã, porém, o governo decidiu que as meninas não podem frequentar as instituições de educação secundária até a definição de um plano que concorde a sharia, a lei islâmica:

"Informamos que colégios de Ensino Médio e todas as escolas com estudantes do sexo feminino acima da 6ª série permanecem fechadas até segunda ordem".

A estudante Wajhi Amimi não dormiu durante a noite, ansiosa para voltar a estudar, mas a alegria durou pouco. Recebeu a notícia de que teria que voltar para casa no meio da aula de biologia.

— De repente, nos disseram para sair até que outra ordem fosse emitida. O que fizemos de errado? Por que mulheres e meninas devem enfrentar essa situação?

'FRUSTRAÇÃO E DECEPÇÃO'

As famílias das alunas também demonstraram tristeza. Mãe de quatro meninas, Amina Haidari disse que não é possível acreditar no grupo extremista:



Obscurantismo. Jovens afegãs na escola em Cabul: proibidas de estudar

— Partiram o coração das minhas filhas. Para jovens, viver à sombra do Talibã é um desastre, perda de tempo. Todos os anúncios feitos pelo Talibã são propaganda.

Na escola Rabia Balji, as alunas sequer puderam atravessar o portão de entrada:

— Tínhamos muitas esperanças, mas agora foram despedaçadas — lamentou Muthahera Arefi, 17 anos.

Em comunicado, a alta comissária para os Direitos Humanos da ONU, Michelle Bachelet, demonstrou decepção após o fechamento das escolas secundárias afegãs.

"Compartilho a profunda frustração e decepção dos estudantes afegãos, que, após meses de espera, não puderam voltar à escola hoje", diz a nota.

A missão da ONU no país também condenou a postura do grupo extremista: "A ONU no Afeganistão lamenta o anúncio de hoje do Talibã de que estão estendendo ainda mais sua proibição indefinida de estudantes do sexo feminino acima da 6ª série serem autorizadas a retornar à escola", ressaltou o comunicado da organização.

Em seguida, o secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu a volta de todas as mulheres à escola e disse que a suspensão do ensino secundário para elas é "profundamente prejudicial" ao Afeganistão.

Algumas universidades públicas do Afeganistão reabriram em fevereiro. Para permitir a participação das alunas, os estudantes assistem às aulas separados por sexo. As escolas primárias foram reabertas em outubro do ano passado, e as meninas podem frequentá-las.

Saúde



POMADA PARA TRANÇAS

Anvisa proíbe venda de produto capilar

Usuários relataram problemas oculares após uso do Omegafix; caso viralizou



LUZ NA ESCURIDÃO

Chip no cérebro devolve comunicação a paciente paralisado

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um grupo de neurocientistas da Suíça e da Alemanha anunciou nesta semana ter conseguido pela primeira vez usar um chip cerebral para devolver a capacidade de comunicação parcial a um homem que, não fosse por essa tecnologia, seria incapaz de se comunicar. O paciente, vítima de uma paralisia muscular que atinge todo seu corpo, consegue agora transmitir vontades a seus médicos e enfermeiros usando apenas a força do pensamento.

O dispositivo, criado pelo Centro Wyss de Pesquisa em Bio e Neuroengenharia, de Genebra, foi implantado há

dois anos no paciente, um homem com cerca de 34 anos vítima de esclerose lateral amiotrófica, doença que afeta neurônios do sistema motor. Só após o sucesso da tecnologia ser referendada em um estudo auditado, porém, os pesquisadores revelaram como ela tem ajudado esse paciente.

A tecnologia, segundo publicado pelos cientistas na revista Nature Communications, ainda está em estágio inicial. Ela consiste agora de dois chips, cada um com 64 pequenos eletrodos que ficam conectados ao córtex motor, área na superfície do cérebro de onde partem os comandos conscientes para movimentação de músculos. Ao alternar entre

dois padrões de intenções de movimento, o homem consegue responder "sim" e "não" a perguntas feitas pelos médicos, e toda a comunicação é feita com base nessa escolha binária.

QUEBRA-CABEÇAS

Para transmitir mensagens, os cientistas alternam letras do alfabeto mostradas ao paciente, que pode montar palavras para comunicar aos médicos seu estado e suas necessidades. A comunicação é lenta (cerca de uma letra por minuto), mas representa um avanço importante na neurociência.

O paciente é portador de paralisia induzida pela esclerose amiotrófica e foi o primeiro pessoa a ser tirado

de uma condição conhecida como "síndrome do encarceramento". Neurologistas descrevem esse quadro como um em que a pessoa está plenamente consciente, podendo ver e escutar, mas perdeu toda a capacidade de movimento voluntário, por isso não consegue estabelecer comunicação.

"Nós demonstramos que um paciente paralisado em um estado completo de 'encarceramento' podia escolher livremente letras para formar palavras e frases, expressando seus desejos e experiências", relatam no estudo os pesquisadores, liderados pelo engenheiro Ujwal Chaudhary, da Universidade de Tübingen (Alemanha), parceira dos suíços no projeto.

"Esse estudo de caso fornece evidência de que comunicação de vontades com base apenas no estado do cérebro é algo possível."

Algumas vítimas de esclerose lateral amiotrófica não chegam a progredir totalmente até a condição total de "prisão interior". O físico britânico Stephen Hawking (1942-2018) era portador da doença, mas manteve quase até o fim da vida um último recurso para se comunicar com as pessoas. Ele usava músculos da bochecha para controlar um dispositivo de escolha de palavras conectado a um computador com voz. O paciente do Centro Wyss, porém, não consegue mover mais nem sequer os olhos.

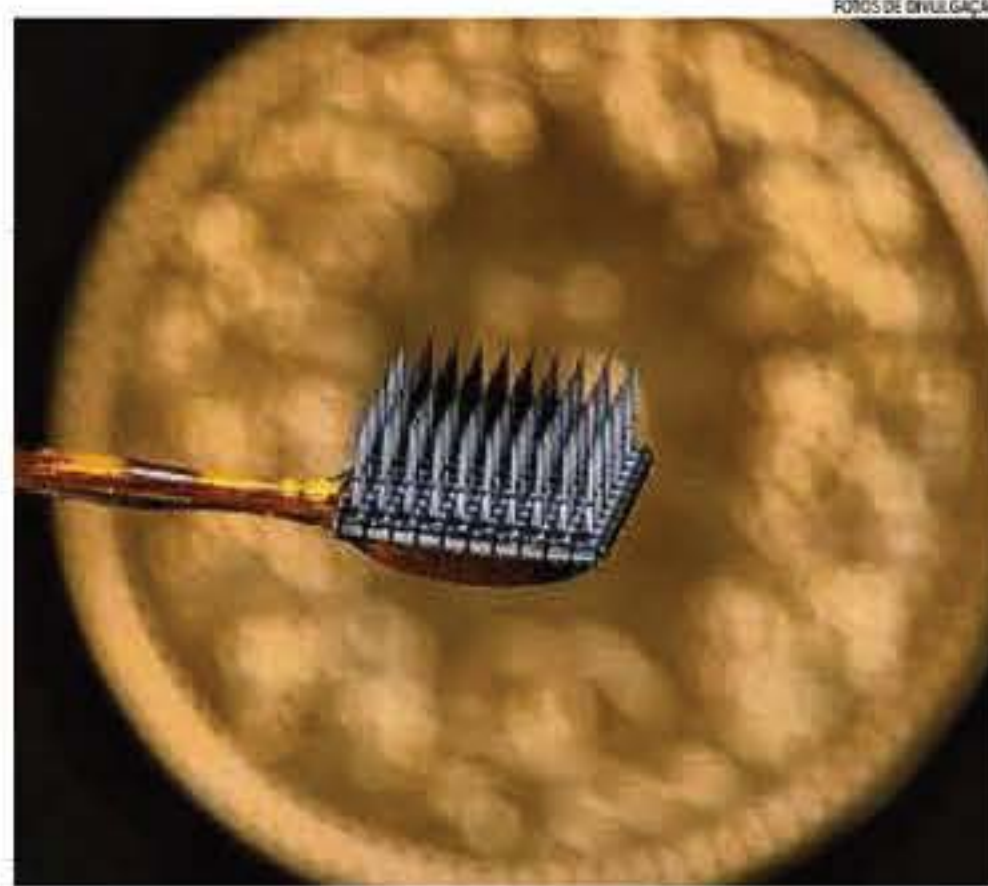
Antes de a doença progredir para esse estado de encarceramento total, os médicos obtiveram consentimento do paciente e da família para fazer o experimento, caso a esclerose realmente progredisse a um ponto sem volta. Quando o voluntário atingiu esse estado, os pesquisadores fizeram uma cirurgia para implantar os chips, e no dia seguinte já começaram a tentar se comunicar com ele.

CANAL DE COMUNICAÇÃO

O processo não é simples e direto, porque é preciso treinar comandos cerebrais. Conversando com o voluntário, que tinha audição preservada, os pesquisadores conseguiram capturar intenções de seus movimentos oculares e transformá-los em sim e não. Antes de entrar em paralisia total, ele usava os olhos para se comunicar, por isso os médicos optaram pela área do cérebro associada a esses movimentos.

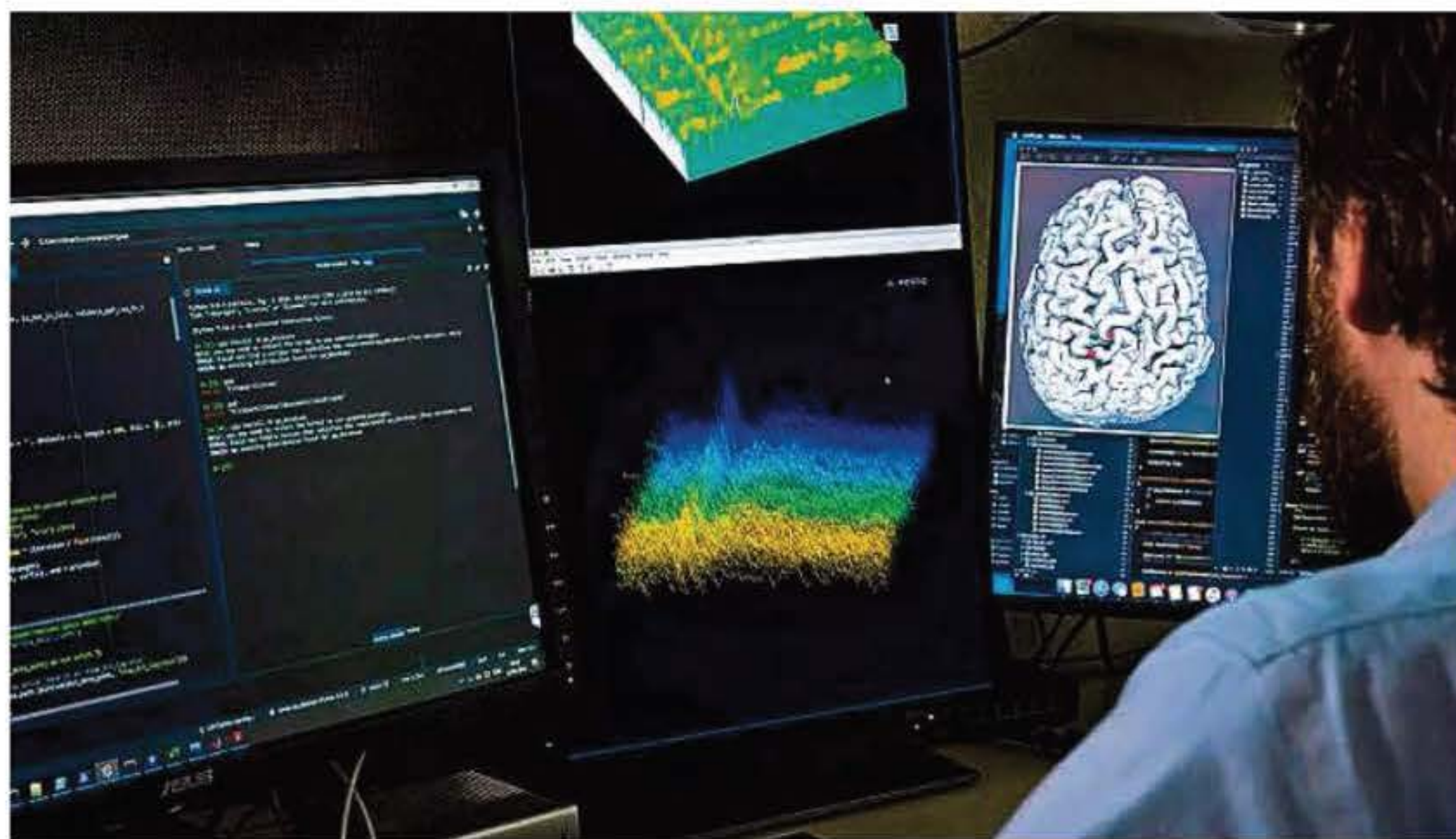
Uma boa parte do esforço foi dedicada à decodificação dos sinais elétricos captados no cérebro para envio dos comandos. Os cientistas tiveram que recorrer a software de inteligência artificial para a tarefa.

Os pesquisadores descrevem várias das conversas que tiveram com o paciente. Nos três primeiros dias, usando a triagem de letras do alfabeto, ele conseguiu soletrar seu próprio nome, e os nomes de seu filho e de sua mulher. Após mais de um ano de uso, ele usava boa parte das sessões para expressar preferências gastronômicas, como pedir batatas com curry. Em diálogos mais recentes, ele usa suas brechas de expressão para convidar o filho para assistir a filmes da Disney.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Aliado. Chip foi implantado na área cerebral responsável pelo movimento dos olhos, perdido pelo paciente



Abecê de pensamentos. Os cientistas precisaram treinar as instruções mentais do paciente e utilizaram softwares de inteligência artificial para converter esses impulsos em letras e comandos

Salada transgênica soluciona velho drama do espaço

Alface modificada por cientistas é capaz de evitar perda óssea dos astronautas causada pela falta de gravidade em missões

Modificar alfaces pode ser a melhor opção para evitar que astronautas percam massa óssea em viagens ao espaço. Essa preocupação é o que movimenta uma pesquisa de cientistas norte-americanos que buscam, por meio da transgenia, produzir verduras com um hormônio ósseo estimulante.

Publicado nesta terça-feira, o estudo da American Chemical Society (ACS) observou que os astronautas perdem cerca de 1% de mas-

sa óssea por mês no espaço, o que pode aumentar casos de osteopenia, doença que antecede a osteoporose.

Nos testes, os pesquisadores introduziram uma bactéria modificada com o peptídeo (aminoácido) ósseo estimulante nas células da alface. Resultados iniciais mostraram que, no geral, a folhagem alterada contém de 10 a 12 miligramas do hormônio, o que, para os astronautas, significa que ingerir oito xícaras (ou 380

gramas) da verdura diariamente funciona para evitar a queda de massa óssea.

Atualmente, para evitar esse efeito, que tem como uma de suas causas a mudança de gravidade, os astronautas são submetidos a uma série de exercícios e dieta regulada, mas que são insuficientes para prepará-los em viagens mais longas, como aquelas planejadas pela Nasa para 2030 — a agência espacial deseja enviar humanos para Marte,

onde ficarão por aproximadamente três anos.

Até o momento, a única opção conhecida para evitar a perda de massa óssea nas viagens espaciais é um medicamento à base de peptídeos da paratireoide, glândula humana que regula a taxa de cálcio do corpo. Contudo, ele exige injeções diárias que, somadas à dificuldade do transporte e à disponibilidade e armazenamento das seringas, acaba sendo inviável para a rotina no espaço.

O estudo também prevê preparar os astronautas para o cultivo das alfaces transgênicas no espaço, o que seria uma opção interessante à dieta de enlatados conhecida pelos profissionais.

Para a ACS, os pesquisadores explicaram que "os astronautas podem levar para o espaço milhares de sementes e usá-las para sintetizar fármacos, como o hormônio humano da paratireoide", assim, para repor os componentes da massa

óssea, seria necessário apenas comer uma boa salada.

Para aumentar a estabilidade do hormônio no corpo, os cientistas anexaram uma proteína humana na sequência genética da nova folhagem. Assim, o peptídeo circula melhor no organismo e tem resultados mais efetivos. Além disso, a equipe de pesquisa também planeja investigar se o cultivo da alface modificada pode ser feito em países sem acesso a medicamentos à base de cálcio.

O sabor da alface transgênica ainda é desconhecido, mas, de acordo com os cientistas, será parecido ao das alfaces comuns, sem modificação genética.

Saúde aprova quarta dose para idosos a partir dos 80

Recomendação já vale, mas calendário será definido por estados e municípios. Prefeitura do Rio inicia nova etapa hoje

MELISSA DUARTE E
FELIPE GRINBERG
saude@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O Ministério da Saúde confirmou ontem a recomendação para aplicar a quarta dose de vacina contra a Covid-19 em idosos a partir de 80 anos. O intervalo mínimo será de quatro meses a partir do reforço, com preferência para o imunizante da Pfizer. A nota técnica, antecipada pelo GLOBO, foi publicada pela pasta e já está em vigor.

Além da Pfizer, vacinas com a tecnologia conhecida como vetor viral, como as da AstraZeneca e Janssen, poderão ser aplicadas. A CoronaVac, por sua vez, não figura entre as opções recomendadas por induzir menor produção de anticorpos. No documento, a pasta dá aval à aplicação dessa segunda do-

se de reforço por estados e municípios, a quem caberá definir os calendários de vacinação para idosos.

Como gestores locais têm autonomia para adotar medidas contra a Covid-19, pelo menos sete unidades federativas já haviam se antecipado e ofertam a segunda dose de reforço não só para idosos, como também para profissionais da saúde. A prefeitura do Rio anunciou ontem que a revacinação de pessoas com mais de 80 anos será iniciada hoje.

Botucatu (SP) foi a primeira cidade a anunciar a medida no país, numa decisão inédita. Diante da antecipação, a quarta dose acabou se tornando parte de uma disputa política com o governo federal. O ministério chegou a publicar nota, em fevereiro, em que não recomendava o se-

gundo reforço de vacina para a população em geral.

O atual cenário epidemiológico, dados apresentados pela Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização da Covid-19 (CTAI-Covid) e estudos internacionais motivaram a decisão da pasta. Técnicos ouvidos pelo GLOBO apontaram tendência de queda na proteção de idosos dessa faixa etária, com “discreto” aumento no risco de internação por Covid-19 para o grupo.

A quantidade de mortes de idosos a partir de 60 anos por Covid-19 disparou mais de seis vezes de dezembro — com 1.946 óbitos, menor nível desde março de 2020 — a fevereiro. Considerado o pico da Ômicron, o mês viu a doença ceifar 12.640

vidas dentro dessa faixa etária. O montante remonta ao patamar da pandemia em julho do ano passado.

O levantamento, publicado no último domingo, reuniu números de casos graves e de óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) — na qual a Covid-19 se inclui — dentro do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), gerenciado pelo ministé-

rio. A partir disso, registros confirmados para a doença provocada pelo coronavírus foram filtrados.

Em comunicado, a CTAI esclareceu que, apesar dos dados ainda escassos no mundo sobre os benefícios da quarta dose de vacina contra Covid-19, devem ser consideradas as situações epidemiológicas locais e os riscos trazidos por novas variantes do coronavírus, sobretudo para os vulneráveis.

A Saúde pode enviar novos lotes de vacinas

para suprir demandas de quarta dose caso estados não tenham estoques suficientes. Ao todo, a pasta dispõe de 364 milhões de doses de vacina contra a Covid-19, entre contratadas e já recebidas, para 2022.

Integrantes da pasta se reuniram na última terça-feira para analisar os últimos dados antes de liberar a quarta dose, antes restrita a imunossuprimidos — pessoas com câncer, HIV/Aids ou transplantadas, por exemplo — a partir de 12 anos. A CTAI-Covid já havia recomendado a aplicação na faixa etária na última sexta-feira.

RIO DÁ A LARGADA

Além das unidades federativas que iniciaram o segundo reforço — Amazonas, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rio Grande do Norte e São Paulo —, o estado do Rio terá aplicação na capital a partir de hoje. Cariocas com 80 anos ou mais já podem ir aos postos de vacinação. Estão elegíveis aqueles que receberam a terceira há quatro meses ou mais.

De acordo com dados da prefeitura, 161,8 mil idosos que receberam o reforço antes de 23 de novembro estão aptos para a etapa.

— A nossa maior preocupação é com a dose de reforço. Cerca de 670 mil pessoas ainda não voltaram para receber a terceira dose — diz o secretário de Saúde do Rio, Daniel Soranz.

Dose extra

Ministério anunciou que pode atender demandas locais por vacinas para cumprir nova fase



CLEMENT MARQUEZ/ANP

Anvisa recolhe cinco marcas de fórmulas infantis

Suspeita é de que lotes possam estar contaminados com bactéria letal. Caso provocou quatro internações e uma morte nos EUA

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

A Anvisa determinou o recolhimento de lotes das fórmulas infantis em pó Human Milk Fortifier, Similac PM 60/40, Similac, Alimentum e EleCare, da empresa Abbott Nutrition, que foram fabricados na cidade de Sturgis, nos Estados Unidos. A medida é parte de um alerta internacional feito após a abertura de uma investigação de quatro internações de bebês com menos de

seis meses de idade, e um óbito, que consumiram os produtos no Estados Unidos. Em inspeção da fábrica de Sturgis, que terminou no último dia 18, foi encontrada uma bactéria nociva na área de produção.

A agência brasileira proibiu ainda a importação, a comercialização, distribuição, propaganda e o uso dos lotes das fórmulas suspeitas. De acordo com a Anvisa, três das crianças que ficaram doentes apresentaram infecções pela bactéria *Cro-*

nobacter sakazakii, e a outra por *Salmonella Newport*. Na investigação, realizada pela Food and Drug Administration (FDA), órgão regulatório dos EUA, a bactéria *Cronobacter sakazakii*, que pode causar graves doenças transmitidas por alimentos principalmente em bebês, foi encontrada na fábrica.

Segundo a FDA, a inspeção na unidade concluiu que a Abbott não tinha um sistema de controle abrangente para evitar a contaminação mi-

crobiana da fórmula infantil, e a equipe que trabalhava com os produtos também não usava roupas de proteção necessárias.

O alerta para o recolhimento dos produtos foi realizado por meio da Rede Internacional de Autoridades de Segurança Alimentar (Rede Infosan). A Abbott Nutrition também anunciou a medida de forma voluntária em mais de 40 países, entre eles o Brasil. Procurada pelo GLOBO, a representante brasileira da

empresa ressaltou que, no momento, nenhum produto nutricional da Abbott vendido no Brasil de forma regular está afetado pelo recolhimento, e que a companhia já começou a implementar “ações corretivas e melhorias na fábrica de Sturgis”.

Os lotes com suspeita de contaminação que estão sendo recolhidos podem ser identificados pelos dígitos na parte inferior da embalagem. Segundo orientações da Anvisa, as numerações do lote come-

çam com os dois primeiros dígitos entre 22 e 37, contendo K8, SH ou Z2, e com data de validade para 1º de abril de 2022 ou data posterior.

No caso de fórmulas com os dígitos acima, a recomendação da agência sanitária é que o produto não seja consumido e que a Abbott seja contatada para a devolução do produto pelo telefone 0800-8912690 ou pelo e-mail nutricao@abbott.com.

O pediatra Odílio Queiroz explica que, caso a criança tenha ingerido a fórmula sob suspeita, ou qualquer outro alimento que tenha risco de estar contaminado, os responsáveis devem comunicar o médico e ficar atento ao surgimento de sinais.

Poluição atmosférica pode afetar qualidade do esperma

Partículas no ar diminuem o movimento dos espermatozoides, diz estudo

EVELIN AZEVEDO
evelin.michad@info@oglobo.com.br

A poluição do ar afeta negativamente a qualidade dos espermatozoides. É o que sugere um grande estudo feito por pesquisadores chineses e publicado na prestigiada revista científica JAMA Networks.

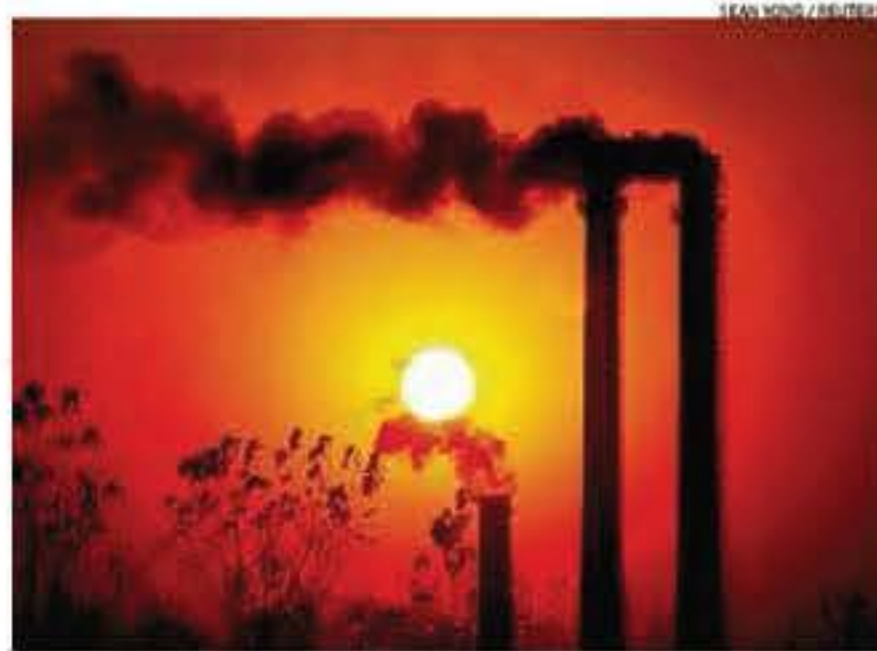
Participaram do estudo 33.876 homens residentes em Xangai, na China. Eles tinham idade média de 34 anos, sendo

que 49,4% deles estavam acima do peso ou obesos, 28,7% eram fumantes ativos e apenas 1,3% relataram consumo de álcool com frequência.

Os pesquisadores descobriram que os voluntários que viviam em áreas com níveis mais altos de material particulado no ar tendiam a ter uma pior qualidade do esperma, especialmente no que diz respeito à motilidade do espermatozoide — a capacidade

dele “nadar” na direção certa.

Material particulado é o termo frequentemente usado em estudos da poluição do ar para descrever minúsculas partículas sólidas e gotículas líquidas encontradas no ar, seja poeira, sujeira, fuligem ou fumaça. Sabe-se que partículas menores de poluição do ar são especialmente perigosas porque têm a capacidade de penetrar profundamente



Poluição. Fumaça sai das chaminés de uma refinaria de petróleo na China

nos pulmões e chegar à corrente sanguínea.

“Esses achados sugerem que a exposição ao material particulado pode afetar adversamente a motilidade dos

espermatozoides e destacam a necessidade de reduzir a exposição à poluição do ar por partículas ambientais para homens em idade reprodutiva”, escreveram os autores.

O estudo mostra ainda que os declínios na qualidade do esperma eram particularmente perceptíveis em pessoas que foram expostas a moléculas menores de material particulado.

A ligação entre a poluição do ar e a qualidade do esperma nunca havia sido demonstrada antes devido a dados inconsistentes.

— Um mecanismo biológico que possivelmente explica os achados deste estudo são as alterações provocadas pelos poluentes no eixo hormonal masculino, responsável pela produção de testosterona — explica o urologista Giuliano Aita, membro do Departamento de Reprodução da Sociedade Brasileira de Urologia.

QUEM PODE
SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
D1 e D2 para pessoas
acima de 5 anos e
reforço acima de 18 anos

SÃO PAULO (SP)
Vacinação de
crianças (5 a 11 anos),
adolescentes e adultos

BELO HORIZONTE (MG)
Repescagem

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
D1 e D2 para 5 e 11 anos
BRASÍLIA (DF)
D1 e D2 para 5 e 11 anos
CURITIBA (PR)
D1, D2 e D3

MAIS DETALHES
DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR e veja
o calendário
de algumas cidades

MAIS À
FRENTE

AMANHÃ—D2 Pfizer para
crianças de 9 anos

ESPIRITUALIDADE



Carolina Chagas
Jornalista e autora dos livros "Orações do povo brasileiro", "O livro da gratidão", "O livro dos sentimentos" (ed. For tae)



Uma escola sobre o bem viver

Conheci a cuidadora do planeta, coach de saúde integral e chef Anna Elisa de Castro em 2014, em São Paulo, em uma semana detox. Gosto de ficar sem comer refinados, doces e bebidas por períodos de tempo no outono ou primavera para meu corpo descansar de excessos. O processo terminou em torno de uma fogueira onde queimamos o que queríamos deixar a fim de abrir espaço para outros caminhos. Coloquei o crachá do trabalho de onde estava saindo. Começar em novo endereço depois daquela noite foi especial. En-

trei mais inteira e disposta. Anna ajudou a pensar o programa e preparou a comida, somente com vegetais orgânicos. Foi com ela que aprendi a fazer meu suco verde matinal.

Suco verde tradicional é feito com folhas verdes, couve é a melhor (use duas folhas), uma maçã, um pepino, meio dedo de gengibre, suco de meio limão, uma cenoura e um punhado de salsinha (use os talos). Bata todos os ingredientes sem água no liquidificador, coe com um saco de voal ou uma fralda de pano limpa para extrair bem o líquido. Beba em seguida, em jejum. O suco também é chamado de suco de luz, por ter a luz do sol concentrada nos vegetais. Recomendado fazê-lo agradecendo a todos que tornaram aqueles vegetais possíveis e, enquanto coa, colocar uma intenção para o dia que virá. Essa rotina pode revolucionar a sua vida.

O exercício de colocar a intenção no suco aprendi na NOS Escola, a escola de saúde integral que a Anna abriu em 2016 no Rio de Janeiro. Natural, Orgânico e Saudável formam o "NOS" do nome da escola. Nos primeiros anos, a formação ocorria em um casarão no Joá, onde pessoas interessadas em aprender sobre uma vida mais saudável se reuniam um fim de semana por mês. Lá ti-

nham aulas de cozinha (quase 100% vegana), linhas de cuidado com o corpo, meditação, psicologia transpessoal, aromaterapia, genoma nutricional, microbiota intestinal e muito mais. Cynthia Howlett, Fabi Sabatini, Fátima do Orgânico da Fátima, Rafael Brito da Slow Bakery, Nanda Carneiro, Ipe Aranha, Eric Slywitch e Alberto Gonzalez são alguns dos mais de 70 professores que dão uma aula longa com os primeiros passos das áreas em que atuam. A NOS é uma escola de caminhos. Faz alguns anos a Anna mudou para Portugal, abriu um braço da escola lá e com a pandemia a NOS Escola virou online. No momento, Anna, fiel ao estilo faço o que digo, mora em uma van e desenvolve seus projetos enquanto estaciona nos CEPs mais deslumbrantes da Europa.

Fiz o curso online durante a pandemia. E não podia ter sido melhor. Além de todas as aulas já citadas, me marcaram muito os encontros virtuais com o monge Jorge Kojo Mello, sobre como simplificar o viver. Res-

pirar é sempre a primeira lição.

Afinal, o que a NOS Escola tem a ver com espiritualidade? Tudo! Para se ter uma saúde integral, nos ensinam os mestres, precisamos ter o corpo, a alimentação, a profissão e a espiritualidade equilibrados. Ser saudável é estar em paz com todos os setores. Além do curso que fiz, Rise to Shine (há uma turma começando em abril), a escola tem minicursos pagos. Há vários vídeos gratuitos com aulas da NOS Escola no YouTube e o Instagram deles (@nos.escola) tem receitas maravilhosas. Assista minha amiga portuguesa Ana Almeida fazendo croquetes de abóbora. São deliciosos.

Mas sério, na maioria das aulas da NOS Escola aprendemos que de nada vale um corpo perfeito e uma alimentação balanceada se nossos pensamentos são cheios de ressentimentos, angústias e culpas. A melhor forma de se livrar deles é confiar, acreditar, baixar o nível de controle. Viver intensamente o presente e conectar-se com o divino que nos cerca é das melhores formas de alcançar essa confiança. Daí meu repetido convite de ficar íntimo do divino, acrescentar rituais em sua rotina, estar presente e usufruir o maravilhoso que o estar vivo tem a nos dar.

Por que a Covid não se espalhou pela África?

Pelas condições sociais, esperava-se que o vírus fosse devastar o continente, mas isso não aconteceu. Agora, cientistas estudam o mistério, que pode ter relação com média de idade, políticas públicas e subnotificação



STEPHANIE NOLEN
Do New York Times

Não há medo da Covid-19 em Kamakwie, cidade de Serra Leoa. O centro de resposta ao coronavírus do distrito registrou apenas 11 casos desde o início da pandemia e nenhuma morte. No hospital regional, as enfermarias estão lotadas — com pacientes com malária. A porta da ala de isolamento da Covid está trancada e coberta de ervas daninhas. As pessoas se aglomeram para casamentos, partidas de futebol e shows, tudo isso sem máscara.

Serra Leoa, uma nação de oito milhões de habitantes na costa da África Ocidental, parece uma terra inexplicavelmente poupada por uma praga que passou por cima de todo o mundo. O que aconteceu — ou não aconteceu — aqui é em grande parte da África Subsaariana é um grande mistério da pandemia.

A baixa taxa de infecções por coronavírus, hospitalizações e mortes na África Ocidental e Central é foco

de um debate que divide cientistas no continente e além. Os doentes ou mortos simplesmente não foram contados? Se a Covid de fato causou menos danos aqui, por que isso aconteceu?

Nos primeiros meses da pandemia, temia-se que a Covid pudesse destruir a África, dilacerando países com sistemas de saúde tão fracos quanto o de Serra Leoa, onde há apenas três médicos para cada 100 mil pessoas, segundo a Organização Mundial da Saúde. A alta prevalência de malária, HIV, tuberculose e desnutrição foi vista como um gatilho para o desastre. Isso não aconteceu. A primeira onda do vírus que correu ao redor do mundo teve um impacto comparativamente mínimo lá. A variante Beta devastou a África do Sul, assim como a Delta e a Ômicron, mas grande parte do restante do continente africano não registrou números de mortes semelhantes.

Agora, novas pesquisas mostram que não há mais dúvidas sobre se a Covid se espalhou amplamente na

África. Isso realmente aconteceu. Estudos que testaram amostras de sangue em busca de anticorpos para o Sars-CoV-2 afirmam que cerca de dois terços da população na maioria das nações subsaarianas realmente possui esses anticorpos. Como apenas 14% da população recebeu algum tipo de imunizante contra a Covid, esses anticorpos são predominantemente da infecção.

Uma nova análise liderada pela OMS, ainda não revisada por pares, sintetizou pesquisas de todo o continente e descobriu que 65% dos africanos haviam sido infectados até o terceiro trimestre de 2021, taxa superior àquela de muitas partes do mundo. Apenas 4% haviam sido vacinados quando os dados foram coletados.

VÁRIAS HIPÓTESES

Algumas especulações se concentraram na relativa juventude dos africanos. A idade média deles é de 19 anos, em comparação com 43 na Europa e 38 nos EUA. Quase dois terços da população na África Subsa-

ariana têm menos de 25 anos e apenas 3% têm 65 anos ou mais. Isso significa que muito menos pessoas, comparativamente, viveram o suficiente para desenvolver problemas de saúde (doenças cardiovasculares ou respiratórias crônicas, diabetes e câncer) que podem aumentar drasticamente o risco de doenças graves e morte por Covid. Os jovens infectados pelo coronavírus costumam ser assintomáticos, o que pode explicar o baixo número de casos relatados.

Várias hipóteses foram levantadas. As altas temperaturas e o fato de que grande parte da vida é passada ao ar livre podem estar impedindo a propagação. Além disso, a baixa densidade populacional em muitas áreas, ou a infraestrutura de transporte público limitada podem influenciar. Talvez a exposição a outros patógenos, incluindo o coronavírus e infecções mortais, como febre de lassa e ebola, tenha de alguma forma oferecido proteção. Mas desde que a Covid atingiu o Sul e o Sudeste da Ásia no ano passado, ficou mais difícil

Contaminação. De acordo com a OMS, 65% dos africanos haviam sido infectados até o terceiro trimestre de 2021, taxa mais alta que a de muitos lugares

aceitar essas teorias. Afinal, a população da Índia também é jovem (média de 28 anos), e as temperaturas no país são relativamente altas. Os pesquisadores descobriram ainda que a variante Delta causou milhões de mortes na Índia, muito mais do que as 400 mil relatadas oficialmente. E as taxas de infecção por malária e outros coronavírus são elevadas em lugares, como a Índia, que também registraram altas taxas de mortalidade por Covid.

Também há teoria de que as mortes por coronavírus na África, simplesmente, não são contadas. A maioria dos rastreadores globais da Covid, de fato, não registra casos em Serra Leoa porque os testes para o vírus são efetivamente inexistentes. E sem testes, não há casos a relatar. Mas muitos cientistas que acompanham a pandemia na região discordam. Para eles, não é possível que centenas de milhares ou mesmo milhões de mortes tenham passado despercebidas.

SEM RESPOSTA

De acordo com Austin Demby, ministro da Saúde de Serra Leoa, que é epidemiologista por formação, embora a vigilância sanitária seja fraca, os serra-leoneses têm a experiência recente e terrível do ebola, que matou 4 mil pessoas de 2014 a 2016. Desde então, os cidadãos estão em alerta para um agente infeccioso que pode estar matando pessoas em suas comunidades. Eles não continuariam a participar de eventos se esse fosse o caso.

Mas está claro que um grande número de pessoas não estava chegando ao hospital com problemas respiratórios, disse Salim Abdool Karim, que faz parte da força-tarefa dos Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças Covid. Para ele, a população jovem é claramente um fator-chave, enquanto algumas pessoas mais velhas que morrem de derrames e outras causas induzidas por Covid não estão sendo identificadas como óbitos por coronavírus. Muitos não chegam ao hospital e suas mortes não são registradas, ele disse. Todavia, outros não estão adoecendo com taxas vistas em outros lugares, e isso é um mistério que permanece ainda a ser desvendado.

Rio



VOLTINHA NA LAGOA

Gambá pega carona em bicicleta

Animal caiu de uma árvore na cestinha de um ciclista, que fluiu o passeio



EMPRESAS A SERVIÇO DO CRIME

Tráfico e milícia teriam lavado R\$ 3 bi em 3 anos

RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
E VERA ARAÚJO
granden@oglobo.com.br

Dois depósitos de R\$ 30 mil e R\$ 23 mil, em outubro de 2019, numa agência bancária no bairro do Mutundo, em São Gonçalo, destinados a duas empresas de assessoria empresarial de Brasília, chamaram a atenção da Polícia Civil. A partir de relatórios de inteligência financeira (Rifs) do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), foi possível puxar o fio da meada de um esquema criminoso envolvendo empresários, suspeitos de lavarem dinheiro para o tráfico. A investigação identificou uma movimentação de R\$ 3 bilhões em três anos. A quadrilha atuava em nove estados no Distrito Federal, tinha como principal cliente Antônio Ilário Ferreira, o Rabicó, chefe do tráfico do Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, que está foragido da Justiça.

Oito suspeitos, incluindo empresários, um contador e laranjas, tiveram a prisão temporária decretada. O juiz da 1ª Vara Criminal Especializada, Marcelo Rubioli, determinou ainda o cumprimento de 40 mandados de busca e apreensão, o bloqueio de R\$ 681 milhões nas contas dos alvos e o arresto de bens. As medidas baseadas nas informações levantadas pelo Departamento Geral de Combate à Corrupção, ao Crime Organizado e à Lavagem de Dinheiro da Polícia Civil e do Grupo de Atuação Especial

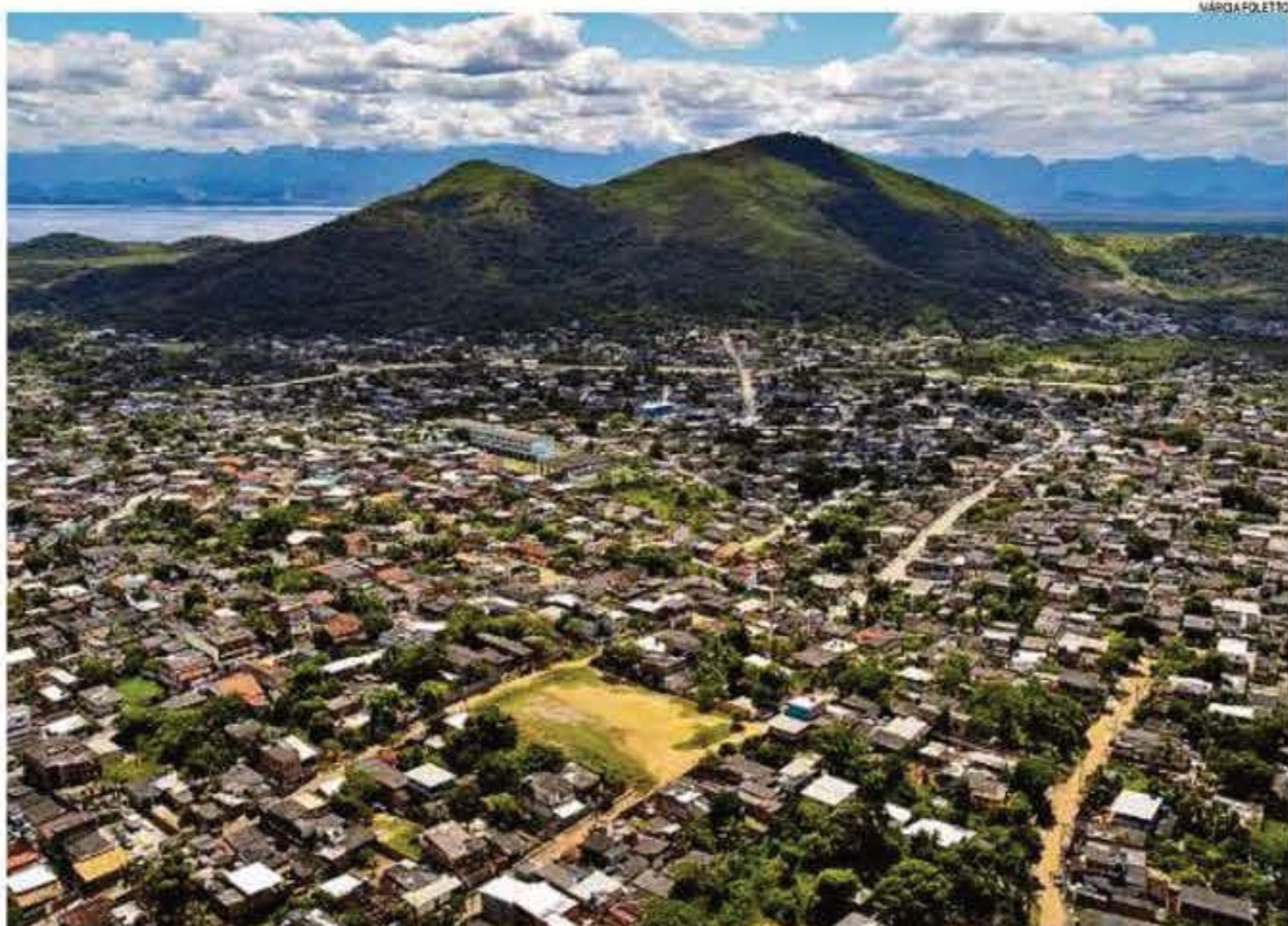
de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio (MPRJ), que desencadearam ontem a Operação Mercador de Ilusões.

Entre os bens apreendidos, há casas de luxo em Brasília, dezenas de carros de valores superiores a R\$ 80 mil, incluindo um Porsche, avaliado em R\$ 500 mil, além de joias e dinheiro. Reginaldo Chaves Lacerda Ribeiro, apontado como contador do bando, foi detido na última semana em Brasília, mas teve a prisão convertida em domiciliar. Alan William Cavalcante Olímpio e Jonas Souza Bouquimpani foram presos no Rio, sob a suspeita de serem laranjas. A Polícia Civil acredita que o grupo de empresários atuava na lavagem de dinheiro tanto para traficantes quanto para milicianos.

INTERCÂMBIO ESTUDANTIL

O casal de empresários Marcelo Clayton Alves de Sousa e Naly Pires Diniz, segundo os investigadores, é peça importante no quebra-cabeças da organização criminosa. Os dois são apontados como chefes do esquema e são donos da Buenos Aires Assessoria Empresarial e Viagens LTDA, a empresa que recebeu o depósito de R\$ 30 mil, em 29 de outubro de 2019, que deu origem à investigação.

A Buenos Aires Assessoria Empresarial e Viagens LTDA se propõe a levar universitários para estudarem na Argentina, numa espécie de intercâmbio cultural. O relatório de investi-



Cliente preferencial. O Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, que é controlado pelo traficante Rabicó, acusado de usar o esquema para lavar o dinheiro das drogas



Possante. O Porsche que foi confiscado pela Justiça: avaliado em R\$ 500 mil



No seu tempo. Relógios apreendidos com os investigados pela Polícia Civil

gação do Gaeco informa que a empresa tem capital social de R\$ 50 mil e teria movimentado milhões de reais nos últimos anos. Marcelo e Naly já são considerados foragidos da Justiça. A polícia informou que eles moram em Buenos Aires, na Argentina. Caso não sejam encontrados, seus nomes serão incluídos na lista vermelha da Interpol.

De acordo com a polícia, ambos gostam de ostentar uma vida de luxo. Nas redes sociais, a mulher publicava ví-

deos de viagens e de carros de luxo, além de joias valiosas. O casal seria ainda dono de uma mansão na Argentina. Policiais fizeram buscas na casa deles em Brasília, onde apreenderam dinheiro, joias, carros de luxo e documentos. A sede da empresa deles também fica no Distrito Federal. A investigação mostrou que o casal usava o dinheiro do tráfico para comprar veículos.

O outro depósito de R\$ 23 mil foi destinado à RMC Assessoria Empresarial. Os dois valores deposita-

dos no dia 29 de outubro, segundo a Polícia Civil e o MPRJ, eram provenientes do dinheiro do tráfico de drogas da Comunidade do Brejal, que faz parte do Complexo do Salgueiro. A prática de depositar quantias de maneira fracionada, chamada de *smurfing*, é frequentemente usada por organizações criminosas para não levantar suspeitas quanto à origem ilegal dos recursos. Além do dinheiro da favela de São Gonçalo, foi possível detectar que houve depósitos bancários também em áreas de fronteira e portuárias, conhecidas por serem rotas de passagem de drogas.

COMPRA DE ARMAS E DROGAS

A partir dos primeiros depósitos foi que o Coaf demonstrou, em seus relatórios, uma intensa movimentação das contas dessas empresas, embora elas não tenham capital financeiro para fazer transação de valores tão altos, nem empregados contratados. Ao seguir o rastro do dinheiro, chegou-se a dezenas de empresas. Só na decisão judicial, foi determinado o bloqueio de contas e bens de 22 pessoas físicas e jurídicas, acusadas de integrar a quadrilha.

— Essa grande movimentação de R\$ 3 bilhões é de entrada e de saída. Não é só do tráfico. Eles transferiam o dinheiro para as empresas, que fazem a lavagem, e em

seguida enviavam esses valores para outras empresas da fronteira para a compra de armas e drogas — explicou o promotor do Gaeco, Rômulo Santos.

O Ministério Público também apurou que empresas lavam dinheiro com criptomoedas — ativos financeiros digitais e protegidos por criptografia, movimentados sem o controle do Banco Central, da Receita Federal e de outros órgãos de fiscalização, "o que dificulta o rastreio das transações e favorece a lavagem de dinheiro e a evasão de divisas", destacou a promotoria.

— São empresas que não têm empregados, estruturas físicas, não conseguem comprovar atividade de prestação de serviço. Eles lavavam o dinheiro, usando a estrutura dessas empresas, para o tráfico e a milícia. Eles recebiam depósitos fracionados de R\$ 30 mil, R\$ 40 mil e até R\$ 50 mil por dia para despistar. Além disso, eles usavam laranjas para receberem esses valores — disse Gabriel Poiava Martins, delegado assistente da Delegacia de Combate às Organizações Criminosas e à Lavagem de Dinheiro.

A Operação Mercador de Ilusões teve o apoio das polícias civis de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Minas Gerais, Amapá, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Distrito Federal. O GLOBO não conseguiu localizar a defesa dos acusados.

Mulher é morta a facadas, e família acusa namorado

Parentes da vítima suspeitam de feminicídio porque companheiro dela está desaparecido; segundo vizinhos, casal tinha discussões

DIEGO AMORIM E JULIO CESAR LYRA
granden@oglobo.com.br

A gerente de recursos humanos Rafaela Bachmeyer Patrício, de 43 anos, foi encontrada morta anteontem dentro de casa, em Inhaúma. A vítima levou pelo menos 12 facadas. A arma usada no crime é um martelo, que pode ter sido utilizado para golpear a mulher, foram deixados ao lado do corpo. A família suspeita que o autor do crime seja o namorado de Rafaela, com quem ela morava e que não foi mais localizado desde o assassinato.

Irmã de Rafaela, Fabiele Patrício, de 35 anos, contou que vizinhos relataram ter ouvido pedidos de socorro na manhã de terça-feira e que o casal vinha discutindo desde o último sábado.

— Rafaela dizia que tinham discussões normais de um casal. Jamais imaginamos que ele seria capaz de um crime tão brutal como esse. Não demonstrava ciúmes. Mas depois do crime, ele sumiu, tirou as fotos das redes sociais e não atende o celular. O localizador indica que o aparelho dele foi abandonado perto da casa da

minha irmã — disse Fabiele.

Os parentes da vítima contam que Rafaela estava feliz porque seria avó. Seu filho mais velho, Raphael Amorim, de 23 anos, vai ser pai. Ela deixou outros dois filhos, de 12 e 13 anos.

— A minha irmã não vai ser só mais uma. Vai ser difícil, mas ele vai pagar por tudo que ele fez. Agora sabemos que o que ela passava dentro de casa não era o que ela demonstrava para a gente — afirmou a irmã.

A Polícia Civil não informou detalhes da investigação, nem se o namorado é



Violência. Rafaela levou 12 facadas: número de mulheres mortas no Rio dispara

suspeito do crime, como diz a família. Dados do Instituto de Segurança Pública mostram que fevereiro passado foi o mês com o maior número de casos de feminicídio desde outubro de 2016, quando esse crime começou a ser contabilizado no Estado do Rio. Foram mortas 18 mulheres, uma a cada 37 horas. Em fevereiro do ano passado, ocorreram cinco casos.

Especialista em violência de gênero, a advogada Rebeca Servaes, ex-presidente da Comissão OAB Mulher, chama atenção para a subnotificação dos casos de feminicídio:

— Pela extensão do nosso estado, acredito que a gente tenha alguns feminicídios que são considerados homicídios simples, e isso acaba atrapalhando as estatísticas.

Prédio que foi convento e casa de rainha vira centro cultural

Após quatro anos de obras, que permitiram desenterrar achados arqueológicos, espaço na Praça Quinze será reinaugurado hoje

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

Situado na Praça Quinze, o prédio de três andares do antigo Convento do Carmo, construído no fim do século XVI, viu a cidade do Rio crescer no seu entorno. E ganhou fama, com a chegada ao Brasil de D. João VI e sua mãe, a rainha de Portugal, D. Maria I. Em 1808, ele deixou de ser usado pelos carmelitas, passando a ser ocupado pela nobre até sua morte, em 1816. Após quatro anos de obras, que desenterraram dezenas de achados arqueológicos, símbolos da passagem da família real portuguesa pelo local, a reforma e os serviços de restauração foram concluídos. O espaço será reinaugurado hoje pelo governador do Rio, Cláudio Castro, e pelo procurador-geral do estado, Bruno Dubeux, e transformado num centro cultural.

—Reinaugurar esse importante patrimônio histórico e cultural, com suas características arquitetônicas totalmente recuperadas, é uma grande alegria — comemora Castro.

EXPOSIÇÃO EM MAIO

O público terá que esperar um pouquinho para visitar o convento e seus tesouros. Está prevista para maio a primeira mostra de artes plásticas no lugar, que ganhou biblioteca, salão de exposições e um bistrô. Já as dezenas de peças encontradas — como louças francesas e inglesas, garrafas de vinho, talheres de prata, moedas, pentes, cachimbos e muitos fragmentos de cerâmica — farão parte de uma exposição permanente, com estreia prevista para este semestre.

Há décadas abandonado, o convento foi retomado judicialmente pela Procurado-



Patrimônio recuperado. Fachada do Convento do Carmo: prédio histórico na Praça Quinze foi reformado



Vestígios do passado. Peças e fragmentos de louças encontrados durante a recuperação do Convento do Carmo

ria-Geral do Estado (PGE), em 2017, que financiou as obras de R\$ 30 milhões. Além da destinação cultural, o lugar vai abrigar as salas de aula da Escola Superior de Advocacia Pública e o Centro de Estudos Jurídicos,

—Não poderíamos deixar esse patrimônio cultural da cidade ser destruído e sucateado — diz Bruno Dubeux. A construção é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e as

obras buscaram restaurar o estilo original da arquitetura e revelar os vestígios da passagem da família real portuguesa pelo Brasil. — Nosso foco foi a restauração de esquadrias, pisos, forros, cantarias e pintu-

ras, bem como a recuperação da identidade arquitetônica do prédio, que sofreu grandes modificações ao longo do tempo — explica Patricia Gullo, gerente de Arquitetura, Projetos e Obras da PGE. Assim é que, no térreo, os arcos que enfeitam grandes salões tiveram suas estruturas de tijolinhos expostas, com a remoção da argamassa que encobria a construção original. E foram as escavações feitas no prédio para a instalação de novos sistemas de água e esgoto que permitiram encontrar o sítio arqueológico. — Esse sítio nos remete a um universo que não tem apenas a realeza e os escravos, mas uma massa de pessoas de outras classes que conviveram nesse espaço — destaca a arqueóloga Jeane Cordeiro, que coordenou o trabalho das escavações.

RIACHUELO

VISTA SEU SONHO

VIVA SUA MODA NAS LOJAS, NO SITE OU NO APP

@riachuelo lojas.riachuelo @riachuelo lojasriachuelo

RIACHUELO.COM

Leitores



ACERVO
Manifesto pela Educação no Brasil
Documento publicado há 90 anos pela escola gratuita, de qualidade e laica



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20. 230-240. Feio fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Movidos a ouro

O favorecimento de amigos (e filhos) não é, propriamente, uma exceção neste governo. Na verdade, é a regra. Nosso presidente deixou isso bem claro naquela famosa reunião. É sua visão de República. Já Ribeiro e, antes, Velez e Weintraub são só mais três nulidades federais, tragicamente acomodadas num ministério crucial para todo país que sonha em superar a pobreza. Depois da dessacralização cultural promovida por gênios como Descartes, Newton, Pascal e Bacon no século XVII, assistimos a uma ressacralização promovida por um político fisiológico e seus pastores movidos a ouro. Não por acaso, toda vez que se junta o governo Bolsonaro com algum pastor evangélico (ou reverendo), a coisa exala um cheiro insuportável. **FLAVIUS FIGUEIREDO**
BARRA DO PIRAI, RJ

No começo do governo, Bolsonaro e seus ministros da Educação denegriram as universidades federais, os professores e alunos dessas instituições. Depois, começaram a escolher o pior entre os três reitores da lista triplice. O próximo passo foi cortar verbas para o ensino superior e principalmente para as pesquisas feitas nas universidades federais. Agora, depois de três ministros que saíram do governo por incapacidade, assistimos ao atual ministro, em cenas que lembram um culto, anunciar e permitir que verbas sejam negociadas com prefeituras que apoiam o projeto da reeleição de Bolsonaro e a construção de igrejas. O MEC se transformou em balcão de negócios e negociações, o país laico não existe, porque a gestão está nas mãos do Centrão e da bancada da fé (evangélica).

Educação? O que é isso?

RAFAEL MOIA FILHO
BAURIL, SP

O falso pastor cobra 1kg de ouro para abrir as portas dos cofres públicos. Está mais do que na hora de a polícia enquadrar esses falsos religiosos, essa tigrada não tem foro privilegiado, não precisa pedir licença para ninguém. Caso o Ministério Público e a polícia decidam agir, o presidente Bolsonaro irá pôr um pastor amigo no comando da Polícia Federal. O Brasil poderia ser o país mais rico do mundo. Não é e nunca será porque não consegue vencer a guerra contra a corrupção. O país está condenado a continuar chafurdando na lama do subdesenvolvimento de Terceiro Mundo, enquanto o dinheiro da Educação segue sendo roubado.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

A singela confissão do ministro Milton Ribeiro, que disse ter atendido a um pedido especial do presidente Bolsonaro para agradar, com distribuição de verbas, preferencialmente a pastores por ele indicados, deixa bem claro como funciona a distribuição de verbas federais. O esquema, não é novo. É o mesmo descrito pelo ex-ministro Pazuella: "um manda, o outro obedece". **ABEL PIRES RODRIGUES**
RIO

Que venham novas emendas evangélicas! É tanta devoção e competência com que são manipuladas pelo quarteto da fé (Jair, Milton, Gilmar e Arilton) que o dizimo ainda vai acabar sendo dispensado. **MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY**
RIO

Lucidez contagiosa

Sempre leio todos os colonistas do GLOBO. Idoso, venho observando ao espelho o que os médicos confirmam: com a idade, a única parte do corpo humano que continua a crescer são as orelhas. Quando a colonista é Vera Magalhães, fico com a esperança de reverter o asnático e inconveniente crescimento. Sua ótima "Farda e Bíblia como currículo" (23 de março) levantou em mim outra esperança: ser contagiado pela sua lucidez, e que meu cérebro, onde há mais buracos e menos massa cinzenta do que imagino, recomponha-se.

ANÁNDER KLEINMAN
RO

'Ad infinitum'

Qualquer pedido para investigar Bolsonaro na suposta nomeação da funcionária fantasma Wal do Açaí provavelmente vai ficar assando *ad infinitum* no cacifo do chefe da Procuradoria-Geral da República. **ORLANDO A. G. JUNIOR**
RO

Mãos e togas

Políticos e seus amigos corruptos limpam suas mãos sujas nas togas de ministros do STF. Agora, nós temos "mãos limpas" e togas "sujas". **ANA T. C. HORTA**
SÃO PEDRO DA ALDEIA, RJ

Nossos servidores

Faço coro com o leitor Milton Monçoes Velloso, que em sua carta (23 de março) conta a real situação do servidor público. A imensa maioria deles é competente, ingressou na

carreira por concurso público, é mal remunerada (momento os da saúde e da educação), enfrenta condições adversas de trabalho e, ao contrário do que disse Paulo Guedes, não é parasita da nação. Na verdade, os parasitas da nação são aqueles que, como o próprio ministro, mesmo regamente pagos, não justificam os seus salários com trabalho sério e competente. A pandemia de Covid-19 deixou muito claro a importância do serviço público de saúde e como disse a colonista Dorrit Harazim em 20 de março: "... não existe país verdadeiramente civilizado sem saúde pública decente". **PEDRO HENRIQUE M. FONSECA**
RIO

Fantasma no Centro

A Rua da Carioca, tão querida na cidade, já dava motivo de tristeza por tantas lojas fechadas. Agora se soma a preocupação, porque um de seus prédios foi invadido. A prefeitura quer revitalizar o Centro, mas só os grandes prédios têm condições para se adaptar à nova proposta. No Centro comercial, há centenas de prédios pequenos antigos com lojas fechadas, cujos proprietários não têm condição de planejar sozinhos essa reconversão. É preciso que prefeitura, urbanistas e arquitetos façam um programa de ajuda para adaptação desses imóveis. Se não acontecer esse apoio, temos diante de nós o fantasma da degradação do Centro do Rio. **CESAR DRUCKER**
RIO

Faixa reversa

É um descabro para os cariocas que não moram em Ipanema ou no Leblon a faixa reversa que a prefeitura voltou a

instalar na orla de Copacabana a partir da última segunda-feira. O acesso a quem precisa trabalhar ou acessar o bairro por qualquer motivo fica extremamente difícil... São seis (!) pistas na orla de faixa reversa, sobrando praticamente uma (!) pista para atravessar o bairro, já que as outras três são inviabilizadas por caminhões e veículos de entrega de materiais, táxis e ônibus. Alô, prefeitura! **THIAGO ACQUA**
RIO

Caloteiro reclamão

Então é assim. O patrão paga a maior parte da passagem do funcionário. Ele dá calote no BRT. A sirene toca, maravilha, ele volta e paga, com vergonha ou medo, não sei bem. Essa sirene precisa ser automática, no momento da infração. Então ele dá calote no BRT e no patrão, que é obrigado a pagar a passagem do caloteiro. E esse caloteiro, com certeza, fala mal do governo, diz que o governo rouba. Assim é a vida no Rio de Janeiro. Todos acima da lei, que é só para o próximo. **JACQUELINE C. G. SANTOS**
NITERÓI, RJ

Não seja assim, Paes

Afinal, a que veio, prefeito? O senhor está muito aquém do que esperávamos. Fez um bom governo — independentemente das várias críticas à época — quando tínhamos dinheiro por conta da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Mas aí era fácil, tinha dinheiro. Agora que seu antecessor deixou a cidade abandonada, pensamos que na sua gestão recuperaríamos, pelo menos um pouco do Rio de antes. Com seus defeitos, mas ainda maravilhoso. Que

nada! Continuamos abandonados. Copacabana está um caos! Assim como Ipanema e Leblon também estão ficando. Sem falar do resto da cidade. Viramos terra sem lei. As associações querem marcar uma reunião com o senhor, mas não conseguem, porque o senhor não quer recebê-las. Deveria. O senhor tem que ouvir diretamente da população, de seus representantes, o que estamos achando do seu governo e os inúmeros problemas que existem em nossos bairros. Se o senhor não lê essa seção de cartas dos leitores — algo que todos os políticos deveriam fazer —, passe a ler. Ou os seus assessores. O Rio vive principalmente do turismo. No momento, tenho vergonha de eles conhecerem este Rio. Espero não ter votado no senhor em vão. Ainda dá tempo. **SUELY NIEMEYER L. DE BARROS**
RIO

Semipresidencialismo

Sobre o artigo de Bernardo Mello Franco "Semipresidencialismo é cambalacho e golpe no eleitor" (20 de março), gostaria de ponderar: 1) O plebiscito de 1993 tratou de presidencialismo, parlamentarismo, república e monarquia. Semipresidencialismo não foi discutido; 2) Mudar sistema de governo não é cláusula pétrea; 3) Não há presidente decorativo no semipresidencialismo. Talvez o articulista o confundiu com parlamentarismo, mas são diferentes. No primeiro, além de chefe de Estado, ele indica o primeiro-ministro. Estou aberto a colaborações, ainda mais de um articulista do GLOBO. **SAMUEL MOREIRA, DEPUTADO FEDERAL (PSDB-SP)**

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colonistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE.OGLOBO.COM.BR

Sabor que parece feito em casa

15% desconto

O Bistrô Allium garante 15% de desconto a assinante no primeiro



pedido e 10% OFF nos próximos, sempre por telefone (21-96462-

3205). A marca oferece comidas práticas, com tempero caseiro.

Em sua melhor fase, Maitê faz 'o pior' de si

50% desconto

Até 17 de abril, Maitê Proença se apresenta no Teatro Prudential, na

Glória, com o espetáculo "O pior de mim", sob direção de Rodrigo Portella (da aclamada peça "Tom na fazenda"). O roteiro corajoso passeia pela vida e a carreira da atriz, desde a infância até hoje, aos 64 anos. Assinante tem 50% OFF nos ingressos. Veja mais on-line.



HÁ 50 ANOS

Cr\$ 520 milhões para exportar mais alimentos

24/3/1972



Um programa para tornar a estrutura de transportes capaz de apoiar um amplo projeto de exportação de produtos primários, principalmente para o mercado japonês, foi ontem aprovado pelo presidente Médici. O plano prevê investimento de Cr\$ 520 milhões, em dois anos, para a aquisição de equipamentos portuários, obras civis, dragagem e compra de vagões graneleiros. O plano global, no entanto, inclui grandes modificações nos sistemas ferroviário, rodoviário e portuário. O objetivo final do plano é tornar o produto agrícola brasileiro competitivo no mercado internacional.

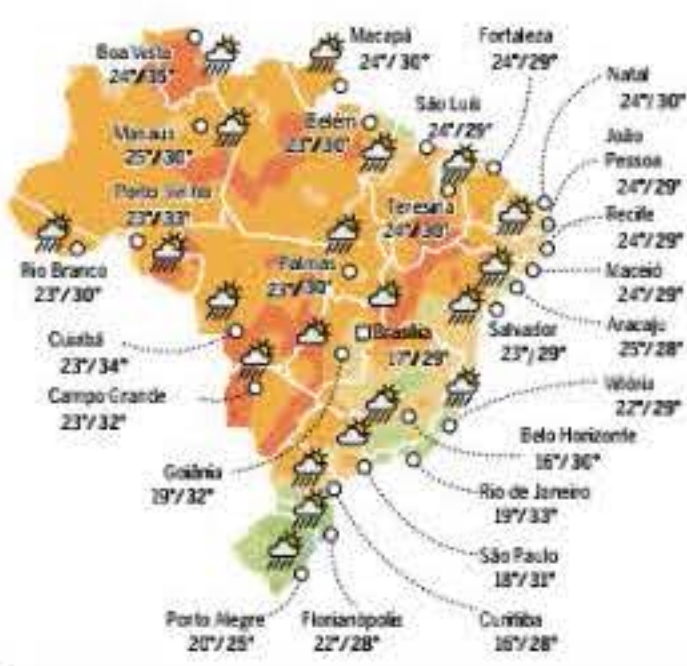
LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.290): 5, 9, 30, 35, 21, 36, 38, 39, 40, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 87, 92, 94. **LOTOFÁCIL** (concurso 2.478): 1, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25. **QUINA** (concurso 5.810): 8, 30, 54, 63, 71. **MEGA-SENA** (concurso 1.298): 3, 8, 23, 29, 53, 54. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Paradas de chuva	Nublado e chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 05/07 Poente 18/00	Chuva 23/03	Ming. 23/03	Nova 01/04	Cresc. 09/04
MARÉ	Nova Alta	0,5m	1,3m	1,9m	1,1m



BRASIL
Frente fria provoca temporais e chuva volumosa no Sul. Chuva persiste sobre o litoral do Nordeste e Norte. Calor e tempo seco em São Paulo e no Rio de Janeiro.

RIO
Sol aparece com poucas nuvens em todas as áreas do estado. A temperatura sobe e faz calor durante a tarde. Nuvens carregadas se formam e provocam chuva passageira na serra e norte.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIC	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20°/32°	19°/32°	19°/32°	20°/34°	Baixa
AMANHÃ	22°/33°	21°/35°	21°/35°	23°/37°	Baixa
SÁBADO	22°/35°	21°/37°	21°/37°	23°/41°	Baixa
DOMINGO	23°/32°	22°/34°	22°/34°	24°/37°	Alta
SEGUNDA	24°/27°	23°/29°	23°/29°	23°/31°	Alta
TERÇA	21°/27°	21°/28°	22°/28°	21°/28°	Alta
QUARTA	20°/29°	19°/31°	20°/30°	20°/30°	Baixa

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca, Leblon, Barra (Quebra-Mar e Pepê) e Portão.
Ondas - Ondas entre 1m e 1,5m. Ondulação de sul/sud-este. Melhores locais: Macumba e Recreio.
Ventos - Ventos de nordeste a sul/sudeste, variando entre 10 e 25km/h. Rajadas de até 40 km/h.

Corpo da sétima e última vítima das chuvas de domingo é encontrado

Mulher de 35 anos estava na casa que foi derrubada por deslizamento de terra; moradores de Petrópolis fazem protesto contra demora das vistorias nos imóveis que foram atingidos

FLAVIO TRINDADE
flavio.trindade@r7.com

Bombeiros encontraram ontem o corpo de Miriam Gonçalves do Valle, de 35 anos, em Petrópolis, na Região Serrana do Rio. Sétima vítima da chuva do último domingo a ser identificada, ela estava na casa que desabou na Rua Washington Luís, no bairro Valparaíso. Miriam havia voltado para o imóvel, mesmo após a Defesa Civil ter interditado a construção, contrariando pedidos da família para se mudar. Com esse resgate, agora só restam três desaparecidos do temporal de 15 de fevereiro.

Na Washington Luís, foram encontrados os corpos dos professores Mário Augusto Queiroz Carvalho e Nelson Ricardo da Costa, além da mãe deste último, Heloisa Helena Caldeira da Costa. Os dois homens tentavam retirar de casa Heloisa, que era cadeirante, quando houve o desabamento que matou a todos. No mesmo prédio, morreu Vanila de Jesus da Silva.

Irmão de Miriam, Robson do Vale de Carvalho, de 42 anos, contou que ele retirou os dois filhos da vítima da casa. O marido dela, Anthony Gonçalves, foi encontrado nos escombros com vida. No Morro da Oficina, região mais castigada na cidade pelo temporal de 15 de fevereiro, morreram o último domingo Jussara Berlamino e Carmelo de Souza.

PROTESTO DE DESABRIGADOS
Namanhã de ontem, moradores da cidade fizeram um protesto contra o prefeito Rubens Bomtempo em frente à prefeitura, no Centro. Os manifestantes interditaram os dois sentidos da Avenida Koeler e pediam impeachment do governante. Por volta do meio-dia uma comissão foi recebida por um integrante do governo. Pouco depois, os demais deixaram o local e seguiram para a Rua do Imperador.

Moradora da região do Morro da Oficina, Cecília das Graças Alves levou para o protesto um cartaz contando o drama que ela e sua família enfrentam desde o dia 15 de fevereiro: "36 dias em casa de parentes. Cadê a Defesa Civil? Cadê o aluguel social?". Após a tragédia, ela e a família saíram de casa aconselhadas pelos bombeiros, que declararam seu imóvel de risco. Desde então, Cecília aguarda visita de técnicos da Defesa Civil para vistoriar o lugar e fornecer o registro



Mais laudos. Moradores de áreas castigadas por temporal s fazem protesto em frente à prefeitura e pedem vistorias



Vítima. Miriam: soterrada durante temporal de domingo

de ocorrência e laudo de interdição.

A demora na emissão de laudos pela Defesa Civil é a principal reclamação de moradores de áreas atingidas por desabamentos. Só com esse documento, eles conseguem pedir o aluguel social. Sem a visita dos técnicos, muitos voltaram para as residências, mesmo com o risco envolvido. Para tentar resolver o problema, a prefeitura anunciou a contratação de pessoal em regime de urgência para reforçar o efetivo da Defesa Civil. Coordenador do gabinete de crise, Rafael Simão justificou o atraso pelo excesso de vistorias:

— A gente está falando algo em torno de sete mil vistorias pendentes. Para se ter uma ideia, a secretaria realiza por ano cerca de mil vistorias.

Entre os demais pedidos dos manifestantes, estão o encaminhamento dos desabrigados para hotéis, com despesas pagas pela prefeitura; renda mínima por um ano para famílias que perderam casas; assistência médica diferenciada para os atingidos; recuperação de áreas e imóveis destruídos e intervenção da prefeitura para que as famílias com animais de estimação possam levá-los para os novos lares alugados.

Subvariante da Ômicron já representa 30% dos casos de Covid-19 no Rio

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@r7.com

Uma pesquisa da rede de laboratórios Dasa, a maior do setor privado no país, mostra que 30% dos casos de Covid-19 no Estado do Rio já são causados pela subvariante BA.2, originária da Ômicron. Mas, apesar desse crescimento verificado nas análises, o número de casos da doença se mantém em queda. Nas unidades da empresa na capital, a taxa de positividade de testes dos últimos sete dias caiu para 5%, percentual parecido ao registrado no fim de 2021, antes da alta provocada pela Ômicron.

Os primeiros casos dessa subvariante no estado foram identificados pela rede Dasa na segunda quinzena de janeiro, quando apareceram em 0,6% do total de exames. No começo de fevereiro, o percentual de amostras positivas para BA.2 chegou a 4,35%, chegando a 10% entre os dias 19 de fevereiro a 5 de março. Para o virologista da rede Dasa José Eduardo Levi, o cenário do Rio em que a cepa se expande é diferente do de outros países onde ela levou ao aumento de casos.

— No Brasil, ela se expande em um contexto epidemiológico de redução de casos, enquanto em outros países havia uma explosão. Ela vem aumentando (proporcionalmente às outras cepas), mas menos pessoas estão se infectando. Tivemos também uma redução importante no número de testes. Fazemos hoje metade que fizemos em janeiro — afirma Levi.

O secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, diz que a circulação da BA.2 na cidade não provocou alteração epidemiológica. Segundo ele, nas últimas duas semanas, 80% das unidades de saúde do município não receberam novos casos da doença.

O mesmo cenário foi observado pela Secretaria estadual de Saúde, que informou ter registrado 12 notificações da subvariante até o momento.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
		DIA ÚTIL		DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$		R\$
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00		R\$ 2.086,00
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00		R\$ 2.784,00
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00		R\$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00		R\$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00		R\$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00		R\$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00		R\$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00		R\$ 11.136,00
3 col. (14,4 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00		R\$ 8.352,00
3 col. (14,4 cm)	6 cm	R\$ 9.252,00		R\$ 12.528,00
3 col. (14,4 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00		R\$ 14.616,00
3 col. (14,4 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00		R\$ 20.880,00
• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.				
• Plantão: 2534-5501				
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.				

Esportes



ESCOLHA SERÁ FEITO EM 2023

Rússia quer sediar Euro de 2028 ou 2032

Mesmo excluído do esporte devido à guerra, país manifestou à Uefa seu interesse

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

Saída de Barty reforça nova forma de ver o alto rendimento

Aposentadoria da nº 1 do mundo aos 25 anos mostra que geração busca equilíbrio entre vida pessoal e dedicação ao esporte

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

O anúncio da aposentadoria da tenista número 1 do ranking, a australiana Ashleigh Barty, de apenas 25 anos, pegou o mundo do esporte de surpresa. Dona de três Grand Slams, sendo o último em janeiro no Australian Open, a atleta decidiu encerrar a carreira no auge e seguir novos desafios. As 120 semanas no topo, os 15 títulos de simples e os US\$ 23,8 milhões (cerca de R\$115 milhões) foram suficientes para



"O sucesso para mim é saber que dei tudo o que posso"

Ashleigh Barty,
tenista australiana

"As pessoas estão investindo mais no que é importante para elas, cuidando mais de si"

Aline Wolff, psicóloga do COB

a jovem que corre o circuito desde a adolescência.

Houve uma mudança de perspectiva na segunda fase da minha carreira de que minha felicidade não dependia dos resultados e o sucesso para mim é saber que dei absolutamente tudo, tudo o que posso — disse Barty na mensagem de vídeo divulgada na terça-feira com sua amiga e ex-parceira de duplas Casey Dellacqua. — Estou realizada e feliz.

Antes da decisão de agora, Barty já havia se afastado do tênis profissional em duas oportunidades. Ainda adolescente, quando já era uma das melhores duplistas aos 17 anos, ela fez uma pausa de 17 meses por estar deprimida e cansada das viagens e da pressão. Chegou a jogar críquete profissionalmente. Durante a pandemia, ela também deu um tempo por quase um ano.

A postura de Barty conversa com outras atletas contemporâneas a ela e indica uma mudança de paradigmas na sociedade. A multicampeã da ginástica Simone Biles, de 26 anos, que decidiu não competir em quase todas as provas em Tóquio no ano passado, disse em entrevistas



Adeus. Número 1 do mundo e atual campeã do Australian Open, Ashleigh Barty anunciou aposentadoria

que só continuaria no esporte se tudo o que o envolve ainda fizesse sentido para ela.

No início deste ano, a ex-número 1 do mundo do tênis Naomi Osaka, de 24 anos, re-

tornou às quadras, em Melbourne, após uma parada de quatro meses depois de ser eliminada no US Open e se recusar a dar entrevistas pós-jogo. A japonesa, no seu dis-

curso de retorno, afirmou que seus principais objetivos em 2022 são redescobrir seu amor pelo tênis e não focar em resultados e rankings.

—As pessoas estão se apro-

ximando mais delas, investindo mais no que é importante para elas, cuidando mais de si. Não só esse modelo do alto rendimento, mas o sistema geral da sociedade, tira das pessoas todo o seu tempo, exige entrega total, sem balanço entre vida e trabalho. É algo maior que também circunscreve o esporte — analisa a psicóloga do COB, Aline Wolff.

FOCO OU DESEQUILÍBRIO?

A psicóloga aponta a nova geração como protagonista na mudança. No esporte de alto rendimento, o atleta tem uma vida repleta de estressores desde muito cedo — algumas modalidades mais que outras — que não é sustentável.

O ideal do atleta que respira esporte 24 horas por dia, com ritmo de treino incessante e sem outros objetivos de vida, já é visto como algo ultrapassado.

Essa geração está mais ligada no equilíbrio entre vida pessoal e trabalho, com a saúde mental. As grandes empresas já estão trabalhando nisso e o esporte precisa estar ligado também a um conceito de performance sustentável, de um ambiente mais seguro e promotor de resiliência. Aquilo que chamamos de foco só no esporte, não é foco, é desequilíbrio — acrescenta Aline, que trabalha com a equipe brasileira de ginástica.

Esse novo olhar sobre o alto rendimento não compromete o resultado. Pelo contrário, na opinião de Aline, o indivíduo mais inteiro e feliz, com outros objetivos, vai render mais também:

—Esses dias ouvi uma atleta olímpica dizer: "Não consigo pensar em convencer um jovem hoje a entrar no alto rendimento". Isso está errado. Se o atleta olímpico tem essa visão é porque tem algo errado na estrutura.

Preocupados, atletas criticam saída de dirigente do COB

Dono de quatro medalhas olímpicas, Isaquias Queiroz pede 'vergonha na cara' ao presidente da entidade para explicar demissão

CAROL KNOPLOCH
carol.knoploch@oglobo.com.br

A demissão do diretor de Esportes do Comitê Olímpico do Brasil (COB), Jorge Bichara, na terça-feira, não só pegou os atletas e membros do movimento olímpico de surpresa como deixou o ambiente em clima de apreensão. Além da questão política, os atletas estão preocupados com a preparação para a Olimpíada de Paris-2024.

Alguns dos comentários mais fortes contra a saída de Bichara foram feitos por Isaquias Queiroz, dono de quatro medalhas olímpicas. Ouro em Tóquio-2020, ele disse que se sente "abalado psicologicamente".

—Não teria sido campeão olímpico se não fosse pelo Bichara. Espero que o presidente do COB tenha vergonha na cara e vá a público explicar o motivo da demissão.

O presidente do COB, Paulo Wanderley, demitiu Bichara, há 17 anos na entidade, apesar do ciclo vitorioso do Japão. Em nota curta, agradeceu ao profissional pelos serviços prestados e informou que Rogério Sampaio, diretor-geral, assume a função interinamente. O substituto de

Bichara está sendo discutido.

Paulo Wanderley foi contado pela reportagem nesta terça-feira e ontem e, em resposta, disse "não ter o que acrescentar".

— Em 2021, estava estressado com a rotina da seleção e foi o Bichara que me colocou de novo no caminho. Eu não posso me esconder agora. E espero que não seja punido por isso. Quando fui ouro no Japão, o presidente nem me deu um abraço. O Bichara chorou comigo — disse Isaquias, em entrevista exclusiva ao GLOBO.

Atletas, ex-atletas, presidentes de confederações e até de comitês olímpicos estrangeiros se mostraram solidários a Bichara na internet. Frases como "isso é péssimo para nós" e "foi um tiro no pé" foram explicitadas. O ciclista Henrique Avanci, que chegou a liderar o ranking mundial de mountain bike, lamentou em sua rede social: "Chocante! Beira o absurdo! Bichara é uma das pessoas mais competentes com quem tive a oportunidade de trabalhar".

O nadador Bruno Fratus, bronze em Tóquio nos 50m livre, disse ao GLOBO que "estava chocado e no chão".



Chorou junto. Ouro em Tóquio, Isaquias diz que não teria sido campeão olímpico se não fosse pelo diretor de Esportes

—Posso falar sem medo de errar que se não fosse por ele nenhuma das minhas quatro medalhas de mundial, sete pan-americanas e o bronze olímpico teriam acontecido — falou o nadador, que mora nos EUA. — O sentimento que fica é de extremo respeito, gratidão e esperança de que quem quer que assuma o cargo tenha a mesma competência e amor à camisa.

Presidente da Comissão de Atletas do COB, Yane

Marques diz que eles querem respostas. A comissão tem um grupo no Whatsapp no qual Paulo Wanderley participa, mas o mandatário se limitou a compartilhar a nota oficial, apesar dos questionamentos.

—O que os atletas precisam é de segurança e que o caminho até Paris seja bem planejado. Porque as competições classificatórias começam agora — declarou a representante. — A preocupa-

ção é com o futuro dos atletas e saber quem será o responsável pela programação direta da preparação olímpica.

BRIGA POLÍTICA

Vice-presidente do COB, Marco La Porta diz que não concorda com a decisão de Wanderley e que considera Bichara um vencedor. La Porta era próximo do diretor de Esportes e foi o chefe de missão em Tóquio. Segundo apurado pelo GLOBO, o ex-

diretor não faria parte "da panela de Wanderley" e o presidente quer ter "100% de domínio do COB".

—Fiquei incomodado de não ter participado da decisão —disse o vice-presidente que, em conversa posterior com Wanderley, não avançou no tema: — Ele disse que a decisão foi dele, que eu tenho o direito de não concordar e "seguimos".

Segundo informações nos bastidores, La Porta, que sempre foi aliado de Wanderley, está "sendo oportunista para surfar na crise", uma vez que será candidato à presidência em 2024. Eles teriam uma espécie de acordo em que Wanderley não se lançaria candidato e apoiaria seu vice, "um caminho natural". Mas o presidente deve concorrer à reeleição.

— Não estou me aproveitando de nada. Minha manifestação foi contra a demissão e nada mais do que isso. Não sei se serei candidato e também não sei se o presidente será — negou La Porta, que já havia declarado que gostaria que a disputa entre eles não chegasse na esfera esportiva. — Me propus a ficar quieto no meu canto e deixar ele fazer do jeito que quisesse. O que eu queria era blindar o esporte para não atrapalhar os resultados de Paris. Isso não podia chegar ao esporte, mas chegou. A partir do momento que chegou está deflagrado o processo. E não tenho mais porque ficar quieto.

Botafogo e Vasco correm o mesmo risco que o Cruzeiro?

Quais as diferenças da condução da SAF do alvinegro, já concretizada, e do cruz-maltino, ainda em andamento, para a da Raposa

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Nos últimos dias, a polêmica envolvendo o contrato da Sociedade Anônima de Futebol (SAF) do Cruzeiro e Ronaldo — que assinou, ainda em dezembro, um pré-acordo para comprar 90% da SAF celeste —, movimentou o noticiário e gerou dúvidas sobre as diferenças entre o acordo da Raposa e as ofertas pelo futebol do Botafogo, já concretizado, e do Vasco, ainda em andamento.

No caso dos dois clubes cariocas, embora os contratos também sejam sigilosos, os valores dos aportes foram mais detalhados e divulgados pelas partes. Já os termos dos mineiros foram considerados por especialistas como mais benéficos ao Fenômeno do que para o clube.

— Quando entramos numa negociação desse porte, ela implica contrapartidas. O Cruzeiro devia entender o que teria que entregar, e também tomar os cuidados para não falhar quando chegar nesse ponto do negócio.



Plano de ação. Jorge Braga e John Textor durante visita do investidor americano ao Espaço Lonier, em Vargem Grande

Tudo teria que ser muito bem consultado — disse Juliana Biolchi, especializada em revitalização de empresas, negociações complexas e recuperação extrajudicial.

Por parte do alvinegro, a venda de 90% da Sociedade Anônima de Futebol foi concluída com a promessa de que pelo menos R\$ 400 milhões seriam investidos ao longo de três anos. Deste valor, R\$ 150

milhões já foram pagos por John Textor; os primeiros R\$ 50 milhões foram utilizados pelo clube social para colocar contas de curto prazo em dia e para pagar dívidas com funcionários e atletas que vinham da última temporada. Já os outros R\$ 100 milhões são usados para contratações. Para ter Philippe Sampaio, Victor Sá, Patrick de Paula e Oyama, o alvinegro gastou cerca de

R\$ 50 milhões.

Para o CEO do Botafogo, Jorge Braga, que chegou ao clube um ano antes da conclusão da venda da SAF, três pontos foram fundamentais para o alvinegro:

— Credibilidade, ter um plano de ação muito claro e o apoio político. (Quando cheguei) dizia que tinha que parar o sangramento, reestruturar receitas e despesas,

negociar dívidas e conseguir investimentos. Cumprimos rigorosamente. E a autonomia que teve do Durcício (Mello, presidente), para ser a ponte do passado com o futuro fez diferença.

RENEGOCIAÇÃO

Além dos reforços, o Botafogo conseguiu renegociar dívidas tributárias e entrou no Regime Centralizado de Execuções (RCE), o que evitará que o clube tenha receitas penhoradas.

Já no Vasco, a ideia é que o clube e a 777 Partners assinem um contrato que obrigue a empresa investidora a aportar no mínimo R\$ 700 milhões, também ao longo de três anos, para ter 70% da Sociedade Anônima de Futebol cruz-maltina. Para isso, primeiro precisa haver a transição do clube social para uma SAF.

Enquanto isso não acontece, o Vasco já recebeu R\$ 70 milhões em forma de empréstimo aprovado pelo Conselho Deliberativo, que serviram para o pagamento de dívidas e salários atrasados.

Para a Série B do Brasileiro, o cruz-maltino só tratará a partir de oportunidades de mercado, mas sem contar com o dinheiro da americana 777 Partners.

Presidente diz que contrato com Ronaldo ainda pode mudar

Segundo Sérgio Santos Rodrigues, urgência de receitas motivou assinatura de acordo diferente aos de Botafogo e Vasco

A divulgação de trechos do pré-contrato de aquisição da Sociedade Anônima de Futebol (SAF) do Cruzeiro revelou uma série de cláusulas que devem esquentar o debate dentro e fora do clube com Ronaldo, novo gestor do futebol.

Entre as informações do documento, revelado ontem pelo ge, chama atenção o valor do investimen-

to: o ex-jogador só será obrigado a investir R\$ 50 milhões dos R\$ 400 milhões anunciados. O pré-acordo tem também cláusulas que permitem saída, diminuição de participação ou até a revenda da SAF por parte de Ronaldo.

O presidente do Cruzeiro, Sérgio Santos Rodrigues, se manifestou após a divulgação do pré-contrato, garantindo que alguns pontos po-

dem ser alterados:

— Desse documento que foi vazado, eu acho que tudo ali está suscetível a mudança. Obviamente, no dia 4 de abril vai ser submetido ao conselho do Cruzeiro o documento final com a apresentação dos termos que a gente pretende sacramentar a proposta. Tudo que foi colocado está sujeito a mudança. Não posso entrar no mérito agora

por conta da confidencialidade, mas um exemplo que dei foi a própria questão das Tocas (da Raposa, centros de treinamento), que não estava prevista no primeiro documento e agora existe.

Santos Rodrigues liderou, por parte do Cruzeiro, as conversas com Ronaldo e com a XP Investimentos, que intermediou o negócio. O mandatário

citou a urgência de receita para justificar a diferença entre o acordo celeste e as vendas das SAFs de Botafogo e Vasco (ainda em andamento).

— Conselho tem que saber, torcida tem que saber. Mas tem cláusula que pode não estar no final. A gente tinha urgência de receita, diferente de Vasco e Botafogo. Por isso assinamos documento inicial para ga-

rantir esse aporte de 50 milhões. Jamais faria um contrato que não é favorável ao Cruzeiro.

Em entrevista ao ge, o presidente do Cruzeiro disse estar seguro que Ronaldo investirá os R\$ 400 milhões anunciados.

— Garantia do aporte existe, isso aí está muito claro — disse o mandatário.

Em nota enviada à imprensa, a XP Investimentos afirmou que o contrato definitivo ainda não foi elaborado. A corretora diz ainda que cláusulas de proteção ao clube serão inseridas no acordo antes de sua conclusão.

Eleição de Ednaldo na CBF renova esperança de clubes por liga

Aclamado ontem, novo presidente diz que quer 'virar página triste' na entidade

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@globo.com.br

A eleição ontem de Ednaldo Rodrigues como novo presidente da CBF até março de 2026 pode trazer condições para a criação da liga de clubes. O novo mandatário foi eleito com o apoio praticamente unânime, em uma tentativa de moralizar a imagem da entidade e do futebol brasileiro — não sem antes com

uma dose de polêmica. Na véspera, a Justiça de Alagoas determinou a suspensão do pleito. O vice-presidente Gustavo Feijó chegou a se sentar na cadeira destinada ao futuro mandatário em protesto contra a votação.

A eleição transcorreu baseada no Termo de Ajustamento de Conduta assinado com o Ministério Público e homologado na Justiça do Rio. A Comissão Eleitoral da

CBF alegou que não foi notificada oficialmente pela Justiça, e a entidade disse que vai recorrer da decisão da Justiça alagoana.

— Eu quero corrigir o rumo. Expurgar toda e qualquer imoralidade que já aconteceu. Queremos virar a página triste da CBF. O futebol brasileiro é grande, mas quando fala de CBF as pessoas fecham o nariz. Não vão fechar mais — disse o novo presidente.



Candidato único. Ednaldo Rodrigues teve 137 dos 141 votos possíveis

A parte do discurso em que exaltou a criação da liga foi a mais aplaudida pelos dirigentes presentes. Dos 141 votos possíveis, Ednaldo teve 137.

— Por que o Brasil nunca

teve uma liga? Ela vai unir, dar mais condições ao futebol brasileiro. A partir do momento que a liga trouxer os detalhes para a CBF, será permitida — disse ele.

Os presidentes de clubes exaltaram as promessas de apoio à liga e também a um calendário que não concorra com datas Fifa.

— Espero que daqui em diante tenhamos uma pauta importante para buscar soluções para os problemas dos clubes. Um dos pleitos foi uma pessoa que coordene o calendário junto dos clubes quando tivermos a liga feita — disse o presidente do Flamengo, Rodolfo Landim.

O cargo citado é hoje ocupado pelo diretor de competições Manoel Flores. Este e outros cargos serão avaliados a partir de agora, entre eles o do secretário-geral, que tem papel importante na interlocução entre clubes, CBF e entidades como Fifa e Conmebol.

FLAMENGO

Landim diz que clube conta com Andreas

O presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, disse ontem que o clube conta com Andreas Pereira, que será comprado ao Manchester United por 10 milhões de euros (cerca de R\$ 53,2 milhões): — Ele é jogador do Flamengo e tem contrato até o meio do ano. E gostamos muito do

jogador. Eventualmente vamos poder contar com ele, é o que a gente deseja. A intenção da diretoria rubro-negra é comprar Andreas Pereira e registrar o novo contrato até o início de abril, para que possa inscrevê-lo na fase de grupos da Libertadores.



R\$ 53 mi. Andreas tem contrato até meio do ano

FLUMINENSE

Marcos Felipe cresce e desbanca Fábio

A escolha de Abel Braga de escalar Marcos Felipe como titular no clássico diante do Botafogo não foi por acaso. Na corrida pelo gol tricolor, a cria de Xerém voltou a estar à frente de Fábio. A eliminação na Libertadores pesou, mesmo não sendo o único fator. Apesar de Fábio ter

apenas uma falha grave desde que chegou ao Fluminense, no caso o gol marcado pelo Olimpia no Nilton Santos, sempre ficou claro que a disputa entre eles seria aberta. A comissão técnica entende que Marcos Felipe está em melhor forma.

CAMPEONATO MINEIRO

Atlético-MG sai em vantagem na semi

O Atlético-MG derrotou ontem a Caldense por 2 a 0, no Mineirão, e ampliou sua vantagem na busca por uma vaga na final do Campeonato Mineiro. Hulk voltou a ser o nome do Galo, marcando os dois gols, ambos no primeiro tempo. No jogo de volta, domingo, novamente no Minei-

irão, o Atlético pode até perder por dois gols de diferença para se classificar. Na outra semifinal a vantagem é do Cruzeiro, que bateu o Athletic por 2 a 0 na noite de terça. No sábado, a Raposa pode ser derrotada por até um gol de diferença.

DESPEDIDA

No Rio, Brasil faz último jogo no país antes da Copa

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@oglobo.com.br

O jogo contra o Chile, às 20h30, no Maracanã, pelas Eliminatórias, carrega consigo um simbolismo pouco lembrado. Marcará o último compromisso da seleção em solo nacional antes do Mundial do Qatar. Há razões óbvias para esta despedida não ser tão valorizada quanto em outros tempos. Afinal, faltam mais de sete meses para a estreia na Copa. Até lá, ainda fará pelo menos mais cinco amistosos fora do país. Isso não significa, contudo, que a oportunidade de jogar uma última vez diante do torcedor não represente nada para o grupo.

A expectativa é de casa cheia. Até ontem, 52 mil ingressos haviam sido vendidos. Entre eles, 120 estarão lá a convite de Vini Jr. Crescido em São Gonçalo, ele comprou ingressos para garantir que familiares e amigos o vejam de perto.

— Faz bastante tempo que não jogo no Maracanã com público. Nós jogamos na final da Copa América, mas não podia tanta gente, então fico feliz de poder convidar todo mundo — contou o atacante à TV Globo. — Espero fazer um grande jogo, que eu possa também fazer meu primeiro gol com a seleção ao lado de todos que me amam tanto e querem me ver bem.

A importância passa pelo aspecto emocional e vai além. Uma boa ou má atuação diante do público brasileiro pode definir o futuro do atleta na corrida por uma vaga na Copa ou até no time titular. Principalmente no Maracanã, conhecido pelo nível de exigência vindo da arquibancada.

A história das despedidas da seleção de seu público é feita de episódios que marcaram o ciclo de jogadores com a amarelinha. Talvez seja unanimidade que o mais famoso deles é a derrota para a Argentina (1 a 0), em 1998, diante de mais de 100 mil no Maracanã. O tropeço provocou não só vaias como “olé” a cada vez que os hermanos tocavam na bola.



Brasil
Alisson, Danilo, Marquinhos, Thiago Silva e Arana; Casemiro, Fred e Paquetá; Antony, Neymar e Vini Jr.



Chile
Brayan Cortés; Kusevic, Medel e Paulo Díaz; Isla, Puigari, Núñez, Aránguiz e Suazo; Sánchez e Ben Brereton.

Local: Maracanã **Horário:** 20h30. **Árbitro:** Darío Herrera (ARG). **Transmissão:** TV Globo, SporTV e Rádio CBN.

Individualmente, ninguém ficou tão marcado quanto Rai. Sua má atuação recebeu gritos de “pede pra sair” que ecoaram na cabeça de Zagallo. O meia acabou fora da lista final.

EMPATE E VITÓRIA

Oito anos antes, também no Maracanã, um empate em 3 a 3 com a Alemanha Oriental influenciou ainda mais na seleção que disputaria o Mundial. A má atuação recebeu vaias do público e ligou um alerta em Sebastião Lazaroni. O treinador não só promoveu mudanças na equipe como mexeu até em seu contestado esquema tático: o libero que formava o trio de zaga perdeu a liberdade para subir e passou a jogar fixo como os outros dois.

As falhas de Aldair no primeiro e terceiro gols dos alemães custaram caro a ele. Lazaroni o barrou da equipe titular para a entrada de Mauro Galvão. Por outro lado, as performances de Alemão e de Müller ajudaram a consolidá-los como titular (levando a melhor na concorrência com Silas e Romário, respectivamente).

Episódios como estes ajudaram a criar uma imagem de que estados como Rio e São Paulo são hostis a seleção. Não à toa, neste século a CBF marcou apenas dois amistosos de despedida para o torcedor. Um deles em 2002, contra a Iugoslávia, no Castelão, em Fortaleza. O outro, em 2014, contra a Sérvia, no Morumbi. Assim como este ano, em 2018, em 2010 e em 2006 a seleção disputou todos os seus amistosos pré-Copa no exterior.



LUCAS FIGUEIREDO/CBF

Em casa. Cria do Flamengo, Vini Jr. comprou 120 ingressos para familiares e amigos acompanharem o jogo da seleção brasileira hoje no Maracanã



MARCELO CARVALHO/13-05-1993

Empate em 90. Jogadores da Alemanha Oriental comemoram um dos gols

Mas nem sempre foi assim. Em 1970, a seleção vinha de uma sequência de amistosos pelo país sob vaias e críticas. No último, contra a Áustria, no Maracanã, recebeu o carinho do torcedor e venceu por 1 a 0. Dali, viajou para o México — o resto está na História.

É este tipo de efeito que Vini Jr. espera do jogo de hoje. Pela ligação com o Flamengo, o apoio do público é espe-

rado. O mesmo se pode dizer de Paquetá, outra cria rubro-negra que também busca se firmar de vez entre os titulares, do ex-Vasco Philippe Coutinho e do ídolo do Fluminense Thiago Silva.

TIME OFENSIVO HOJE

Mas não é exagero dizer que ninguém precisa tanto do Maracanã neste momento quanto Neymar.



HP/OUTO FEVEREIRO/25-04-1998

Derrota em 98. Rai (ao fundo) foi muito vaiado contra a Argentina

Sempre muito querido pelo torcedor da seleção, o camisa 10 terá a última oportunidade de ser acolhido pelo público para dar a volta por cima numa temporada marcada por lesão, tropeços com o PSG e muitas críticas. Tite torce por isso.

— É o templo do futebol mundial, eu vejo assim na minha cabeça. Fecho o olho e vejo alguns lugares

que fui. Maracanã e Wembley, não consigo enxergar outro estádio que represente a magnitude do futebol tal qual esses.

Contra o Chile, Tite vai reunir o que tem de melhor em seu grupo em termos ofensivos, com Antony, Lucas Paquetá, Neymar e Vini Jr. escalados. Richarlison fica no banco. (Com Bruno Marinho)

Seis seleções podem garantir hoje vaga no Qatar

Equador, Uruguai, Japão, Arábia Saudita, Canadá e México ou EUA estão próximos da classificação para o Mundial

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Os próximos dois dias serão de partidas decisivas para as seleções que ainda buscam carimbar seus passaportes para a Copa do Qatar. Entre hoje e amanhã, serão 21 jogos com implicações diretas nos cenários de classificação ao Mundial.

Na América do Sul, o Equador garante vaga na Copa se empatar, em casa, às 20h30, com o Paraguai. Também em casa, no mesmo horário, o Uruguai se classifica se der-

rotar o Peru e o Chile não bater o Brasil no Maracanã. Todos os jogos terão transmissão dos canais SporTV.

A Europa terá o início de sua repescagem, com quatro jogos de mata-mata. E já é sabido que ao menos uma seleção expressiva ficará fora da Copa do Mundo.

A Itália, atual campeã da Euro, e Portugal, de Cristiano Ronaldo, lutam por uma única vaga. Os italianos terão de passar pela Macedônia do Norte hoje, às 16h45. Os portugueses têm parada dura com a Turquia, no mes-

mo horário. Se as duas conseguirem avançar, se encontrarão terça-feira. A TNT Sports transmite.

Nas outras partidas do dia, no mesmo horário, jogam Gales x Áustria — o vencedor terá pela frente quem passar de Escócia x Ucrânia, adiado para junho por causa da guerra. A Suécia recebe a República Tcheca, e quem vencer enfrentará a Polônia, que avançou automaticamente após o banimento da Rússia.

Sem disputar uma Copa desde 1986, o Canadá se garante no Qatar com uma vitória so-



CANADA SOCCER

Pertinho. Canadá se classifica com uma vitória sobre a Costa Rica, hoje

bre a Costa Rica, às 23h05. Outro jogo importante na Concacaf será o duelo entre México e EUA, empatados com 21 pontos. Quem vencer pode já se classificar contando com tropeços de Panamá e Costa Rica.

Na Ásia, Arábia Saudita, Japão e Austrália entram em campo hoje e, com 19, 18 e 15 pontos, respectivamente, disputam as duas últimas vagas diretas. O Japão enfrenta a Austrália e, se vencer, garante vaga e leva a Arábia Saudita junto para o Mundial.

Amanhã será a vez da África, com cinco jogos de ida do mata-mata. O destaque será o duelo entre o Egito, de Salah, e Senegal, de Mané, numa reedição da final da Copa Africana das Nações. Na ocasião, no começo de fevereiro, Senegal venceu nos pênaltis.

O VOO SOLO DE JULIETTE

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

Juliette não sabia bem onde estava pisando. Em 24 de março de 2021, a então advogada e maquiadora dividia a casa com outras 13 pessoas, no "Big Brother Brasil 21", e via colegas próximos a ela no confinamento, como Sarah, Gil e Viih Tube, se afastarem por considerarem-na uma "incôgnita". A palavra "medo" esfriava, por vezes, a tagarelice da paraibana, que já despontava, à época, como franca favorita no reality show e seria indicada ao paredão dias depois.

Hoje, com os pés fincados no mundo real — um mundo que engloba uma mansão na Barrada Tijuca, no Rio de Janeiro, dezenas de campanhas publicitárias, uma contabancária gorda e mais de 33 milhões de seguidores no Instagram —, Juliette ainda convive com o medo. Empresários, amigos e cantores que se tornaram próximos dela — como Caetano Veloso, Ivete Sangalo e Gilberto Gil, além de Anitta, uma espécie de madrinha artística — insistem para que ela não dê corda aos temores. Mas é difícil cumprir o conselho, a própria reconhece. As vésperas de iniciar a turnê "Caminho" (em show no Qualistage, no Rio, no próximo sábado, quando subirá ao palco sozinha pela primeira vez), a mulher de 32 anos ainda duvida de si. Juliette, esse substantivo próprio alçado a fenômeno nacional, será mesmo uma incôgnita?

— As pessoas me falam: "Você precisa se empoderar e aceitar o lugar que é seu". É isso o que repito na minha mente quando estou nervosa. Mas a verdade é que sinto muito medo e frio na barriga — diz ela. — O que vivo é algo extraordinário e muito maior do que eu poderia imaginar. Estou num processo de aceitação.

O SUSTO DO ANEURISMA

Juliette é teimosa. "Sou chata, e ninguém me aguenta", afirma a ex-BBB, influenciadora digital e cantora, em conversa com o GLOBO. A personalidade forte e expansiva, como os colegas costumam adjectivá-la, foi a maneira que a moça encontrou para driblar as inseguranças. Quer tomar conta de tudo ao seu alcance. Juliette jura, porém, que não faz planos a longo prazo, algo reforçado desde que descobriu um aneurisma cerebral, em agosto, como revelou no programa "Conversa com Bial" — o problema de saúde, agora já tratado, é um trauma familiar, pois deixou a mãe da cantora internada (em 2019) e provocou a morte da irmã Juliene, aos 17 anos.

— As coisas podem estar boas neste momento, mas sempre invento algo para que me sinta mais dona de tudo e esse meu poder seja mais forte, no sentido de me achar mais preparada. Tem muitas pessoas que me ajudam e em quem eu confio. Mas quero dar pitaco em tudo, até sobre as fumacinhas no cenário do show — conta. — Agora, planos?



Para tomar conta. Cantora diz que gosta de se sentir dona de tudo: "Quero dar pitaco até nas fumacinhas no cenário"

FENÔMENO MIDIÁTICO QUE SURTIU HÁ UM ANO NO 'BBB', PARAIBANA DÁ INÍCIO A TURNÊ DE SHOWS EM QUE ESTARÁ NO PALCO SOZINHA, MAS DIZ AINDA DUVIDAR DE SI MESMA: 'ESTOU NUM PROCESSO DE ACEITAÇÃO'

Se daqui a seis meses vou fazer o quê? Não sei.

É esse o tal "caminho", que Juliette persegue. "Caminho se conhece andando", diz o verso de "Deus me proteja", canção de Chico César e Dominginhos que ela vivia cantarolando no "BBB", e que agora serve de máxima para a sua estreia profissional.

— Juliette é "eita" por cima de "eita". Tudo nela é brilhante porque é intuitivo. Há um esforço tremendo de superação, o que mostra que ela não está acomodada — elogia Chico César. — Juliette está tentando dominar o ofício por um sentimento de responsabilidade com ela e o público. Espero que ela se veja em processo.

No palco, apesar do nervosismo, Juliette pretende se divertir. Ao lado do próprio Chico César, que fará uma participação especial, interpretará a canção que considera um mantra pessoal e desfilará versões pop para clássicos e novidades da MPB — de Caetano, Gil, Anitta, Alceu Valença, Dominginhos, Jair Rodrigues, Duda Beat e Marina Sena —, além de interpretar composições próprias, do EP autoral lançado em 2021.

A FALTA QUE A FARRA FAZ

Elba Ramalho estará na plateia ao lado de outras figuras conhecidas. Conterrânea de Juliette, a artista considera que a colega está mais madura hoje. Desde que a convidou para uma participação especial numa live, em junho, ela sente que a ex-BBB ganhou mais foco e disciplina.

— É moido — reconhece Juliette. — Morro de saudade de ir para o meio das faras, de viver no meio do mundo. Aíff, Maria! Isso é o que mais sinto falta. Mas ainda não dá, não.

Juliette, de fato, tem medo. E ela não quer saber, tampouco falar, de namorados ("Só desejo alimentar meu público com coisas úteis e boas"). Para "cantar de peito aberto", como explica, e deixar de ser "quietinha, vulnerável e pra dentro", dedica-se a técnicas de fonoaudiologia e aulas de preparação vocal com gente como Janaina Pimenta de Oliveira (que trabalha, há décadas, com Ivete Sangalo) e Diego Timbó (que cuida das vozes de Pablo Vittar e Luísa Sonza).

ALÉM DO PRECONCEITO CONTRA O 'BBB', NA PÁG. 3



ENTREVISTA CLEO, ATRIZ E CANTORA

‘É PERIGOSO VOCÊ SE QUESTIONAR USANDO REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA’

LUCAS SALGADO

lucas.salgado@oglobo.com.br

Filmes, disco, livro... 2022 tem tudo para ser um ano importante na carreira de Cleo. Quase duas décadas após ganhar prêmio e elogios por “Benjamin” (2003), sua estreia no cinema, a atriz agora também assume a função de produtora na comédia de ação “Me tira da mira”, de Hsu Chien, que chega aos cinemas hoje.

O filme traz Cleo contracenando com o pai, Fábio Jr., e com o irmão, Fiuk. Curiosamente, a atriz tem outra comédia (“Vovô ninja”), a estreiar nos próximos meses, em que contracenará com a mãe, Gloria Pires.

Também para os próximos meses estão previstos os lançamentos do primeiro disco de Cleo, a partir de uma empreitada na música iniciada em 2017, mesmo ano em que deixou para trás o sobrenome Pires, e do livro “10 passos para se livrar de um embuste”, do qual é coautora.

Como foi trabalhar com seu pai e seu irmão?

Já havia trabalhado antes com meu pai (em “Qualquer gato vira-lata 2”, de 2015), mas eu não era produtora, não tinha controle sobre o material. Quando eu convidei, meu pai se divertiu horrores só de me ouvir contar. O Fiuk também adorou. Trabalhamos de uma forma muito leve.

Você postou um vídeo no Instagram em que dizia: “fiz uma reunião com minhas 15 personalidades e decidi que foda-se”. Acha importante ligar o “foda-se”?

Tem momentos em que é importante. Acho sempre bom nos questionarmos e entendermos de onde estão vindo nossos motivos e desejos. Mas existe tanto hate, e ficou tão massificado, que é perigoso você se questionar usando redes sociais como ferramenta. Então, às vezes, sim, é importante ligar o foda-se quando você sabe que está fazendo uma coisa que sua alma pede, que não poderia viver sem.

Sendo alguém muito ativa no Twitter e no Instagram, como lida com ataques?

Muitas vezes, eu tenho que entrar para ler, para saber o que as pessoas estão comentando, o que estão compartilhando, então não tenho o luxo de não ter que lidar com isso, infelizmente. Já mexeu muito comigo, mas hoje me afeta menos por-



“Me tira da mira”. Cleo, que este ano vai lançar disco e livro, assume a função de produtora na comédia de ação de Hsu Chien que estreia nos cinemas hoje e tem também seu irmão Fiuk no elenco

que sempre volto para a raiz das coisas e penso: estou fazendo alguma coisa errada, estou botando a cabeça no travesseiro e dormindo em paz? Sim! Então, as pessoas podem achar o que quiserem, falar o que for, que isso não vai mudar. Me deixa triste, mas nada que tire meu sono.

Já sentiu o peso de trabalhar como artista sendo filha de pais tão famosos?

Eu sentia muito medo, e acho que por isso não comecei antes. Ser filha da Gloria Pires,

ESTREANDO FILME EM QUE ATUOU ‘COM LEVEZA’ AO LADO DO PAI E DO IRMÃO, ARTISTA DIZ QUE MAIS IMPORTANTE QUE SE POSICIONAR É ‘BUSCAR O DIÁLOGO’: ‘NÃO É INTERESSANTE A POLARIZAÇÃO’



Parceria no set. “Quando eu convidei, meu pai (Fábio Jr., acima) se divertiu horrores só de me ouvir contar”, diz Cleo

que é um ícone, e do Fábio Jr., que é outro... Existe um peso do que as pessoas esperam de você, do que você vai ser ou de como lida com suas coisas. Existe uma expectativa de que você viva numa bolha de perfeição, que não se exponha, não dê a cara a tapa. Parece que as pessoas acham que sua vida já está toda resolvida e você tem mais que só curtir os louros e frutos que seus pais

colheram. Ao mesmo tempo, fui criada de um jeito que era para eu ser muito autêntica, buscar meu caminho, ir atrás de meus acertos e meus erros, só que isso não era público. Mesmo quando comecei, entendia que havia uma quebra de expectativas com a minha existência pública, e isso foi difícil. Mas, quando o pedido da sua alma é maior e é real, essas coisas têm mais peso.

Como foi se aventurar na trajetória musical?

Foi tudo muito autoral, e continua sendo, mas tive que aprender muita coisa na prática. Tive que aprender a compor com outras pessoas, aprender a compor em português, que era uma coisa difícil para mim. Fui alfabetizada em inglês e português, e o tipo de música que eu queria fazer era difícil cantar em

português. Eu consumia muito mais música em inglês, então era mais fácil escrever e cantar em inglês. Sinto que ainda estou aprendendo. Estudo muito, faço muita aula de voz, faço muita fono, analiso cantores que admiro. É uma coisa que eu realmente quero muito e trabalho para que dê certo.

Nas redes, você é uma voz da causa feminista e LGBTQIA+. Qual a importância de se posicionar?

Estamos em um momento em que é importante se posicionar, mas é mais importante buscar o diálogo. Não é interessante para ninguém essa polarização das coisas. Acho importante conversarmos. Como tudo ficou muito polarizado, as pessoas foram direto para o outro lado em vez de buscar informação e tentar organizar melhor as ideias, entender melhor que tipo de passo e posicionamento tomar.

Como foi a pandemia para você?

Passei perto de uma situação horrível. Meu pai, Orlando, pegou Covid e ficou internado, foi sério, mas felizmente ele saiu dessa.

AS OUTRAS ESTREIAS DA SEMANA

‘AMBULÂNCIA: UM DIA DE CRIME’

Jake Gyllenhaal e Yahya Abdul Mateen II estrelam o blockbuster de Michael Bay (“Transformers” e “Pearl Harbor”), repleto de explosões e efeitos especiais. Baseado no thriller dinamarquês “Ambulância” (2005), o longa acompanha um veterano de guerra que, sem dinheiro para bancar o tratamento da mulher doente, recorre ao irmão, assaltante. Eles decidem roubar um banco e, na fuga, acabam seques-



Blockbuster. Jake Gyllenhaal e Yahya Abdul Mateen II: irmãos em “Ambulância”

trando uma ambulância e fazendo uma paramédica e um policial baleado de reféns.

‘A PIOR PESSOA DO MUNDO’

Na briga do Oscar pelas estatuetas de melhor filme internacional e roteiro original, o longa de Joachim Trier acompanha a vida de Julie (Renate Reinsve, vencedora do prêmio de melhor atriz em Cannes), uma jovem mulher lutando para encontrar seu caminho profissional e afetivo, enquanto descobre quem realmente é.

‘MADRUGADA EM PARIS’

Integrante da seleção oficial de Cannes em 2021, o drama noir dirigido por Elie Wajeman rendeu ao protagonista Vincent Macaigne (“Agnus Dei”) uma indicação ao prêmio César como melhor ator no papel de um médico que atende usuários de drogas em bairros da periferia de Paris durante a madrugada e acaba sendo arrastado por seu primo farmacêutico para um esquema de receitas falsas.

‘GAROTO CHIFFON’

Indicada ao prêmio César (considerado o Oscar do cinema francês) de melhor filme, a comédia dirigida, coescrita e protagonizada por Nicolas Maury (o Hervé da série “Dix pour cent”) confronta os limites da liberdade e do conforto a partir da história de um jovem ator que, em meio a uma crise existencial, decide deixar Paris e voltar para o interior e para a casa de sua mãe, interpretada pela ganhadora de quatro prêmios César Nathalie Baye.



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patrickogut.com
@colunapatriciakogut



Para a edição do "Globo rural" que homenageou José Hamilton Ribeiro. O repórter Nelson Araújo visitou o veterano, uma lenda do jornalismo, em sua fazenda, em Minas. Foi lindo e emocionante.



Para o SBT, por "Notícias impressionantes". O programa ia ao ar de madrugada, quando ninguém estava vendo, e agora passou para a tarde. São vídeos de internet com narração. Nem notícia, nem impressionante.



A voz da inspiração

Miguel Falabella no reencontro com a atriz Bia Brumatti nas gravações da segunda temporada da série do Disney+ "O coro: sucesso, aqui vou eu", que acabam de começar em São Paulo. Criada por ele, a produção, ainda inédita, é um drama musical adolescente

CRÍTICA

DE ESTRELA VEGANA A FORA DA LEI

A quem estiver procurando uma série documental sobre crimes reais recomendo "Bad vegan". Os quatro episódios chegaram à Netflix e são um convite ao binge-watching. Dá para assistir a tudo em dois dias.

É a história de Sarma Melngailis, uma chef nova-iorquina que, antes de se profissionalizar na gastronomia, cursou economia numa boa universidade. Ainda estudante, sentiu a verdadeira vocação. Mas se empregou por um ano num banco, até que desistiu de vez de fazer o que detestava para começar uma carreira bem-sucedida. De cara, ela brilhou e participou de programas de televisão. Assim, conheceu o chef Matthew Kenney. Eles começaram a namorar e juntos abriram o restaurante Pure Food and Wine, onde serviam pratos veganos e crus.

O empreendimento logo se tornou um sucesso. No salão, pequeno, celebridades se reuniam todas as noites para provar as delícias do cardápio. Owen Wilson, Tom Brady e Chelsea Clinton viviam lá. Alec Baldwin não só era frequentador como se encantou com Sarma. Eles acabaram se tornando amigos. O ator conheceu a atual mulher no local. Porém, a parceria de Sarma e Matthew se desfez, e ele deixou o negócio. Foi quando, em 2011, ela se apaixonou por aquele que a levaria à ruína. Shane Fox começou uma conversa com a moça pelo Twitter. Essa ligação acabou em casamento e, depois, em fraude, golpes, dívidas e prisão.

A chef dá longos depoimentos em todos os episódios. Vale conferir.



Estrelas

Os jurados Timbó, Tiago Abravanel e Vanessa da Mata com as convidadas Aretuza Lovi e Gloria Groove no "Queen stars Brasil", que estreia esta noite na HBO Max. A atração, que mostrará uma competição entre drag queens, terá três episódios liberados

Cinema

Intérprete de Valdirene em "Quanto mais vida, melhor!", Suzy Lopes posa com Grace Passô. Elas filmam o longa "Ainda assim", de Lillah Halla, em São Paulo. Trata-se da história de uma atleta de vôlei (Domênica Dias) que, às vésperas de um campeonato decisivo, descobre estar grávida



'O' grande final

O final de "Quanto mais vida, melhor!" terá uma virada que não estava prevista em sinopse. O autor, Mauro Wilson, decidiu escrever uma cena para o último capítulo em que os quatro protagonistas morrem, em vez de só um deles, como prometido pela Morte (A Maia). Mas tudo não passará de um truque para encaminhar o grande desfecho. Ele está no site, vai lá, leitor.

Representatividade

"Mar do Sertão", novela de Mario Teixeira dirigida por Allan Fiterman, contará com 15 atores nordestinos. É um olhar para a representatividade. José Dumont e Nanego Lira, ambos da Paraíba, terão papéis importantes. Quitéria Kelly estará na equipe. Ela dirigiu "A invenção do Nordeste", peça sobre a desconstrução de estereótipos. Na ficção, não será dito em que estado a história se passa.

Streaming

Um dos protagonistas de "O jogo que mudou a História", do Globoplay, será vivido por um estreante na TV: o pernambucano Jailson Silva, que tem uma longa carreira no cinema independente. Ele viverá um ex-policial que deixa a cadeia após anos por integrar um grupo de extermínio. A escalção foi uma sugestão de Matheus Nachtergaele, que faria o papel, mas precisou deixar a produção por conta do conflito de agenda com "Cine Holliúdy".

Audiência

Estreia da Record antenotem, "Reis" ficou em segundo lugar em São Paulo (com 9,3 pontos) e no Rio (10,9). Nos bastidores, houve comemoração.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'PRECONCEITO CONTRA BBB JÁ NÃO TEM TANTO VALOR'

Elba Ramalho exalta os caminhos de Juliette como cantora.

— A experiência agente não pode querer que ela tenha — pondera Elba, que já recebeu a colega, a quem só chama de Ju, num sarau em sua casa. — É a estrada que vai dar segurança pra Ju. Mas ela já tem a música dentro dela. Não é uma coisa armada, sabe?

Por muito tempo, Juliette encarou o "BBB" como um produto televisivo superficial. Pouco antes de tentar uma vaga no programa, mediante inscrição, a paraibana desfez o pensamento e entendeu que o reality show mais popular do país deveria ser lido como um "verdadeiro laboratório social", como ela diz. Hoje, porém, a cantora sabe que ainda paira certo estigma quando é citada como "ex-BBB". Ela não liga.

— Por mais que tentem me colocar nesse estereótipo, não me vejo nesse sentido — reforça. — Já tinha vivido uma desconstrução dessa visão de "Big

JULIETTE, QUE VÊ RESISTÊNCIA DA CLASSE ARTÍSTICA COM O LUGAR QUE OCUPA COMO CANTORA, REJEITA TRABALHOS COMO ATRIZ: 'UMA COISA DE CADA VEZ'

Brother" internamente. Na minha cabeça, esse preconceito já não tem tanto valor.

De colegas do universo da música, Juliette nunca ouviu ofensas ou frases que a menosprezassem diretamente. Mas sente que alguns olhos se reviram diante do lugar que passou a ocupar nesse meio.

— Nunca vivi na pele, mas

vejo nas entrelinhas essa resistência que talvez seja da classe artística, como se dissessem: "Caramba, a gente estuda tanto e uma pessoa vira cantora de uma hora pra outra por conta de seguidores". Existe isso, mas eu respeito. Se estudo muito e vem alguém que nunca estudou e faz, primeiramente vou ter resistência mesmo. Mas, se a pessoa me prova que ela é tão boa quanto eu, aí vou ter tirar o chapéu — frisa. — Sou muito respeitosa com o meu lugar e o lugar dos outros. Sou uma pessoa que canta, e estou virando cantora. Mas não sou uma profissional.

Convites para trabalhos como atriz, na TV e no cinema, chegam aos montes. Amigos, diretores e parentes torcem o nariz diante das negativas de



Do "BBB" para o alto. "Imaginava que iria cantar como caloura no Raul Gil"

Juliette. "O povo me aperia com isso", ela reclama, voltando a afirmar que deseja fazer "uma coisa de cada vez".

O trabalho nos palcos, Juliette acrescenta, é encarado como uma "missão e um propósito" que ela só enxergou como algo sério devido aos incentivos dos fãs após o "BBB". Antes disso, a menina que sonhava ser delegada via o canto como um simples hobby.

— Imaginava, no máximo, que iria cantar como caloura no programa do Raul Gil e depois seria desclassificada — ri Juliette, que se orgulha das realizações que leva para a família. — Há coisas básicas e urgentes, como estabilidade, saúde e educação, que estou conquistando aos poucos. Não sou a favor de transformar a vida da minha família em luxo e glamour. Esse não era o meu propósito. O que mais quero é dar sentido a tudo, para que as pessoas me conheçam pela música e não apenas pelo reality show ou pela internet.

BOAVIAGEM

O SEGREDO DA FLORESTA AMAZÔNICA

NO NORTE DO MATO GROSSO, DISTANTE DO PANTANAL E DO CERRADO, TRECHO DE MATA INTACTA AO LONGO DO RIO CRISTALINO É UM CONVITE A FAZER IMERSÃO NA NATUREZA

EDUARDO MAIA

eduardo.maia@oglobo.com.br

No norte do Mato Grosso, distante dos principais cartões-postais do estado no Pantanal e no Cerrado, existe um pedaço da Amazônia ainda pouco explorado pelo turismo de massa, onde se pode encontrar um terço de todas as espécies de aves presentes no território nacional e se deparar com árvores nascidas muito antes da chegada dos europeus às Américas. Às margens do Rio Cristalino, uma porção praticamente intacta da floresta permite uma imersão total na natureza, ao mesmo tempo em que resiste ao avanço da atividade agropecuária que é notada na cidade de Alta Floresta.

São, ao todo, cerca de 200 mil hectares de área preservada na divisa com o Pará. Cerca de 185 mil fazem parte do Parque Estadual do Cristalino, criado no ano 2000 mas ainda em fase de implementação, o que significa que a visitação não é permitida. A atividade turística se limita à Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Cristalino, de mais de 11 mil hectares, onde está localizado o Cristalino Jungle Lodge, um dos hotéis de floresta mais tradicionais do país. A cidade de Alta Floresta é servida por um voo diário, da Azul, a partir de Cuiabá, numa viagem de pouco mais de uma hora.

— O hotel nasceu como uma forma de manter a pró-

pria reserva, no começo dos anos 1990, quando ninguém mais acreditava no potencial da floresta — conta Vitória da Riva, proprietária do lodge e presidente da Fundação Cristalino, responsável pela RPPN.

Ela explica que, no começo, o Cristalino Lodge era um pouco mais que um acampamento numa clareira perto do rio, para aventureiros, pesquisadores e observadores de pássaros. Aos poucos, o hotel foi ganhando a cara que tem hoje, numa mistura de sofisticação e rusticidade, com muita madeira e vidro

em suas construções, o que permite maior integração à natureza.

As 18 acomodações, em bangalôs distantes uns dos outros, têm o conforto de wi-fi, chuveiro quente e camas amplas. Mas dispensam luxos como TV e ar-condicionado. O serviço, de hotel cinco estrelas, dispõe de pensão completa e atividades incluídas, programadas pelos guias a partir das preferências de cada hóspede.

NAS ÁGUAS

Alguns passeios são obrigatórios, como subir nas duas torres de observação de 50 metros de altura, instaladas em pontos diferentes da floresta, para apreciar o nascer e o pôr do sol acima das copas das árvores, ideais para avistar aves como o arara-mlato e a arara-canindé. Ou a Trilha da Castanheira, que leva até uma árvore com no mínimo 800 anos de idade, e que revela segredos da Amazônia.

Outra parte integrante da rotina no Cristalino é o próprio rio. Suas águas bem escuras refletem, como um espelho, o ambiente ao redor. Na temporada de chuvas, entre novembro e março, o volume permite navegações mais tranquilas e passeios por partes de floresta alagada. Na seca, de abril a outubro, é mais fácil avistar animais em suas margens, como o pavãozinho-do-Pará, e aproveitar um pôr do sol mais alaranjado, num céu sem nuvens nem sinal do mundo exterior,



Céu e terra. Em sentido horário, a partir da foto maior: a castanheira de 800 anos do Cristalino Lodge, o pavãozinho-do-Pará, a arara-canindé e o arara-mlato

SINTA-SE LIVRE PARA DESFAZER AS MALAS APENAS UMA VEZ E ACORDAR EM UMA NOVA CIDADE QUASE TODOS OS DIAS



**NORWEGIAN** *Feel Free*
CRUISE LINE®

ESCANEE O QR CODE
E SAIBA MAIS SOBRE
A NORWEGIAN



...SEX, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Lec Aversa, QUA, Ana Paula Lisboa (ilustração), NATHA RALFHA (ilustração), QUI, Cora Ronai, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Jéssica Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar, DOM, Caci Diegues



**CORA
RONAI**

cora@oglobo.com.br

A LUZ NAS CATACUMBAS

A posse de Fernanda Montenegro na Academia Brasileira de Letras, amanhã, promete ser um raro momento de luz na treva das catacumbas — onde, como ela lembra, a Cultura resiste, como sempre resistiu, ao longo dos milênios e dos governantes deletérios.

Fernanda na Academia Brasileira de Letras rejuvenesce a Academia Brasileira de Letras. Sei que esta parece uma estranha escolha de verbo — rejuvenescer — para comemorar a entrada de uma senhora nona-

genária numa organização centenária, mas não encontro outra mais apropriada.

O rejuvenescimento de uma instituição não se dá com a medida da idade dos seus participantes, mas com a expansão das suas ideias e a atualização da percepção do seu lugar na sociedade e no mundo.

Fernanda na ABL não é só Fernanda na ABL; Fernanda na ABL é o palco em pessoa, a alma do teatro na ABL. E mais até do que isso, porque Fernanda é maior do que o palco. O teatro sempre foi bem representado na

Academia, a começar pelo pioneiro Artur Azevedo, que estava lá quando ela foi fundada. Mas tanto ele quanto os que o seguiram eram o que se costumava chamar de “homens de letras”, autores, críticos, jornalistas.

Fernanda não é uma “mulher de letras” na velha acepção do termo; não tem uma vasta obra publicada — ainda que “Prólogo, ato, epílogo”, seu livro de memórias, seja sólido, direto e encantador. Ela vai além, é uma mulher de palavras: das que escolheu para levar para o palco e para a vida, e das que, tão criteriosamente, escolheu para se manifestar ao longo dos anos como pessoa pública.

FERNANDA MONTENEGRO É UMA MULHER DE PALAVRAS: DAS QUE ESCOLHEU PARA LEVAR PARA O PALCO E PARA SE MANIFESTAR AO LONGO DOS ANOS COMO PESSOA PÚBLICA

Fernanda é o que o Brasil tem de melhor em arte, dignidade, coerência.

Ao abrir os braços para Fernanda, a ABL saiu do nicho e abraçou a noção, radicalmente contemporânea, de que um pensamento não precisa estar impresso para ser essencial ao país.

Daqui a alguns dias, será a vez de outro Monstro Sagrado tomar posse, e de uma outra grande afirmação de vida da ABL. A eleição de Gilberto Gil foi menos controversa porque, afinal, ele é um dos nossos principais poetas. Não ocorreu a ninguém perguntar na internet “Mas o que foi que ele escreveu?” porque, bem, estão aí as centenas de letras que todos conhecemos de cor e que hoje são parte integrante do nosso inconsciente coletivo, da experiência de ser brasileiro.

Assim como Fernanda, Gil também rejuvenesce a Academia — não só por ser quem é, mas pelo que a sua escolha revela da alma da associação.

É bom que a Academia alcance novas áreas, que se faça ver e ouvir e que saiba cultivar a sua relevância, especialmente num momento em que o ataque à Cultura é projeto de governo.

A Cultura nunca foi de fato bem no Brasil, mas nunca foi tão mal.

Em épocas melhores, a ABL podia ser vista apenas como um elemento a mais na paisagem, uma árvore entre outras na floresta. Agora, com a floresta incendiada e a terra arrasada, é uma das poucas instituições sólidas com que podemos contar contra o obscurantismo.

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

“A mil por hora eu tô; sei que tu gosta assim; de 0 a 100 eu vou; pega a carona em mim.” Os primeiros versos de “Garupa”, feat entre Luísa Sonza e Pablo Vittar de 2019, refletem o momento das cantoras. Luísa e Pablo, de 23 e 28 anos, respectivamente, seguem fazendo música, shows e programas de TV. E vão “oferecer uma carona” para outras pessoas brilharem ao seu lado no “Queen stars Brasil”, reality show que estreia hoje na HBO Max e no próximo dia 4 de abril na TNT. Com oito episódios, o programa é uma competição

DISPUTA EM QUE DRAGS NÃO SÃO ELIMINADAS, VIRAM GLITTER

LUÍSA SONZA E PABLO VITTAR APRESENTAM O REALITY SHOW 'QUEEN STARS BRASIL', QUE ESTREIA HOJE COM 20 CANDIDATAS EM BUSCA DA COROA

na qual 20 drag queens testam as habilidades em dança, canto e performance.

— A representação é importante. Como drag, vi muito da minha história nas meninas, o medo de subir no palco, mas também a força de querer

mostrar seu talento, quem você é independentemente de preconceito — diz Pablo.

Luísa adorou “brincar de apresentar”.

— Vivemos aquilo, fomos telespectadoras, fãs, coach. Vanessa da Mata, Diego



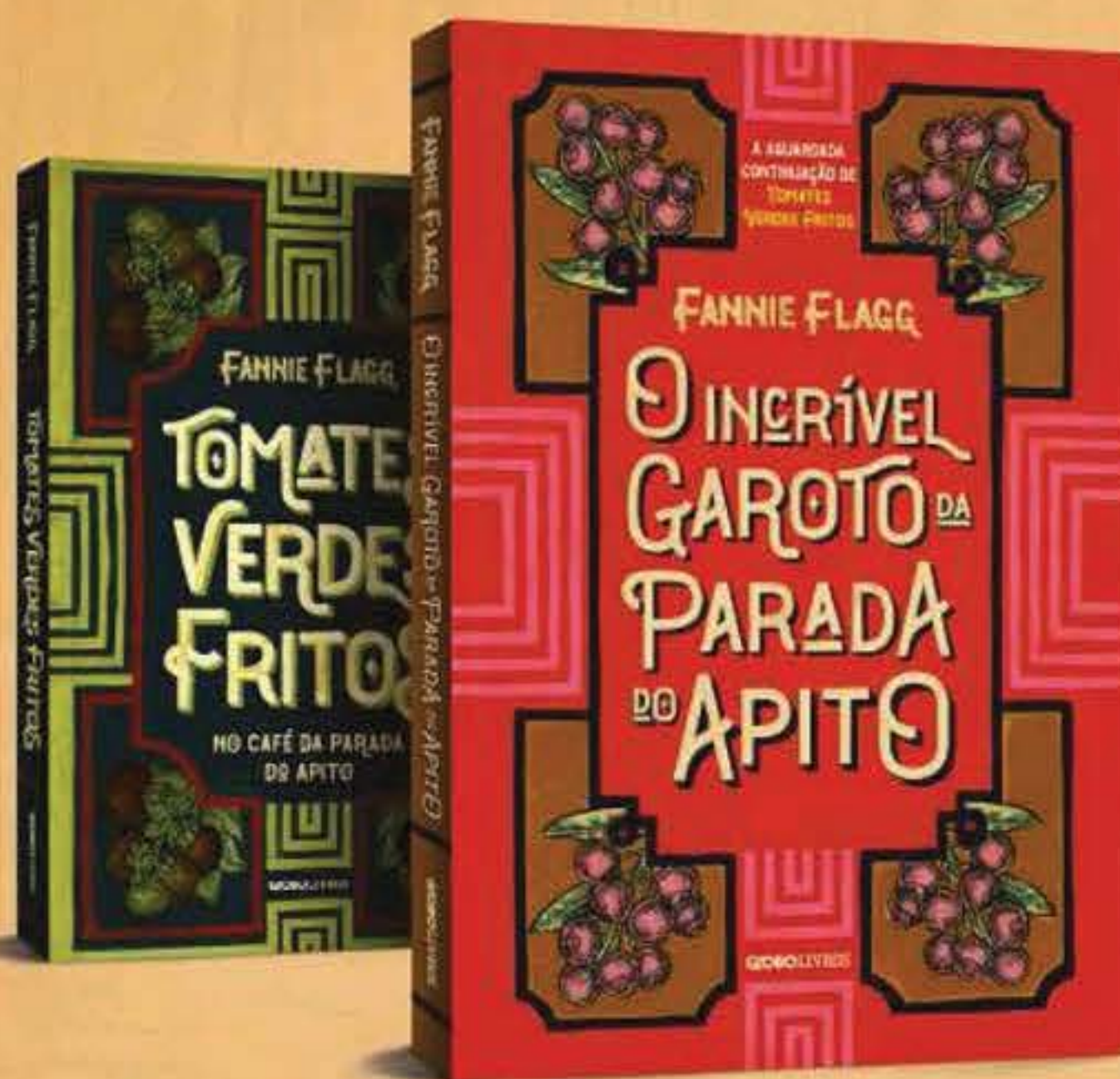
À frente. “O que elas viveram ali dentro é um reflexo do que vivemos na indústria musical e como artistas”, diz Luísa Sonza, à esquerda, com Pablo Vittar

Timbó e Tiago Abravanel são os jurados do programa, que elegerá três “rainhas do pop”. Ao serem eliminadas, as candidatas “viram glitter”.

— O que elas viveram ali dentro é reflexo do que vivemos na indústria musical e como artistas. São muitos os momentos em que viramos glitter na carreira — diz Luísa.

Pablo, que já foi comentarista de “Soltos em Floripa” e do júri de “Queen of drag”, é fã do formato.

— Sou viciada em reality show, amo barraco, confusão, boy de sunga e menina de biquíni, dedo na cara. Me chama que eu vou.



A aguardada continuação de Tomates verdes fritos

Em *O incrível garoto da Parada do Apito*, Fannie Flagg faz uma nova viagem aos cenários e personagens inesquecíveis de *Tomates verdes fritos* e sua adaptação cinematográfica da década de 1990. O livro é um romance emocionante sobre os segredos da infância, as memórias dos lugares onde crescemos e os momentos mágicos que tornam as vidas das pessoas comuns simplesmente fantásticas.

NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK

GOBOLIVROS

CASA & VOCÊ

5

Para Casa

Obras, Reformas e Mel. de Arquitetura

CONCRETO R 96473-4500
Emboacão Laje pré-fabricada / piso concreto polido. Lajes, cartões, vulturas. 96403-1234 / 97000-41.742 / 97007-5090. Atendemos até comparecer.

Antiquidades, Móveis e Decoração

Leilão Comemorativo aos 200 anos da Independência 25 a 26/03/2022 às 20h00
Presencial e Online
www.larremate.com.br
Informações: (21) 3332-4150
Hotel do Café - Fazenda Guatã
End: Gado Ozer Feres, 8
Zona Rural, Itaboraí - RJ
Reservas: www.larremate.com.br
Leiloeiro: Théo Alexandre (Jureado 178)

Leilão de Brinquedos 03/02/22 às 18h30
Pelo site
www.albertopessini.com.br
Exposição: 05/03/22
Agendada pelo Tel: (21)98914-7421
Rua Doutor Balthus, 17
Casa 201 - Distrito de Itaboraí - RJ
Leiloeiro Alberto Lopes - Matr: 202

Leilão de Gibis 05/04/22 às 19:00h
Pelo site
www.albertopessini.com.br
Exposição: 04/04/22
Agendada pelo Tel: (21)98914-7421
Rua Doutor Balthus, 17
Casa 201 - Distrito de Itaboraí - RJ
Leiloeiro Alberto Lopes - Matr: 202

Estale Antigo Laços Virtual de Arte, Decoração, Antiquidades e Colecionismo 31/03/22 às 14:00h
Pelo site
www.albertopessini.com.br
Exposição: 31/03/21
Agendada pelo Tel: (21)96463-4707
R. São João José Mendes Filho, 80
Imperatriz - Japerá - RJ
Leiloeiro Alberto Lopes - Matr: 202

Leilão Antiquidades RJ 29/03/22 às 19:30h
Pelo site
www.albertopessini.com.br
Exposição: 28/03/22
Agendada pelo Tel: (21)3547-7649
Rua Adolfo Bernheim, 60
Distrito de Centro - RJ
Leiloeiro Alberto Lopes - Matr: 202

Para Você

Profissionais Liberais

DECLARAÇÃO Imposto de Renda Pessoa Física é modelo completo na simplificada, competência, seriedade, eficiência e preço acessível! Nos contate e faça um orçamento. Telex: (21) 2936-3419 ou (21) 2936-3424 / (21) 98392-5183 - WhatsApp Site: www.parte-assessoria.com.br

Encontros Pessoas

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 2089/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & CASA OU EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME & Office



VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM

10X

SEM JUROS

FRETE RÁPIDO

3 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO TELEFONE

2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES

48x

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS

4x

BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS

GRÁTIS

2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

MESA DIRETOR F150 MUNIQUE

77A X 150L X 70P

À vista **979,00**
10X **97,90**

MESA SECRETÁRIA MUNIQUE

77A X 120L X 70P

À vista **899,00**
10X **89,90**

MESA DIRETOR F190 MUNIQUE

77A X 190L X 70P

À vista **1.099,00**
10X **109,90**

MESA REUNIÃO F220 MUNIQUE

77A X 220L X 91P

À vista **1.409,00**
10X **140,90**

COMPLEMENTO MESA DIRETOR A:77 X L:150 X P:70

À vista **799,00**
10X **79,90**

ARQUIVO FIXO 2 GAVETÕES A73 X L:46 X P: 45

À vista **589,00**
10X **58,90**

ARQUIVO FIXO 4 GAVETAS A73 X L:46 X P: 45

À vista **709,00**
10X **70,90**

NICHO PARA CPU MUNIQUE A: 73 X L: 26 X P: 45

À vista **259,00**
10X **25,90**

ARMÁRIO ALTO MUNIQUE A160 X L:91 X P:45

À vista **1.039,00**
10X **103,90**

ARMÁRIO BAIXO MUNIQUE A: 73 X L: 91 X P: 45

À vista **659,00**
10X **65,90**



MESA DE COMPUTADOR S973 - OFFICE INFO CASTANHO 100A X 108L X 55P

À vista **519,00**
10X **51,90**



MESA DE COMPUTADOR S970 - OFFICE INFO BRANCO 74A X 120L X 45P

À vista **629,00**
10X **62,90**



MESA DE COMPUTADOR DE CANTO OFFICE - CASTANHO 92A X 96L X 94P

À vista **699,00**
10X **69,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 24/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 16548 - SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2594-0189
99770-4641

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165 - Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeiro!)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

BOTAFOGO (R. Mená Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176 - 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Targuino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

